



Linhas Estratégicas de Desenvolvimento do IESE – 2012-2015

Versão Final (18-08-2011)

(Aprovada pela Assembleia Geral do IESE)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

PARTE I – CONTEXTO DA ESTRATÉGIA 2012-2015

O que é o IESE: definição, missão e visão	3
Princípios institucionais básicos do IESE	4
Percurso do IESE em 2008-2011	6
Desafios do IESE para 2012-2015	11

PARTE II – PRODUÇÃO CIENTÍFICA, DEBATE E COMUNICAÇÃO

Garantir investigação, publicações e debates com altos níveis de qualidade e rigor científicos e relevância social	14
Ligar investigação e formação para desenvolver capacidades científicas e de intervenção no debate público	21
Desenvolver a ligação entre investigação, documentação, publicação e disseminação	22
Garantir a comunicação da mensagem e da imagem do IESE	24

PARTE III – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Sistema de direcção	27
Planificação e orçamento	29
Infra-estruturas	32
Recrutamento e formação de pessoal	32
Estratégia e sustentabilidade financeiras	33
Tarefas imediatas de organização e desenvolvimento institucional	35

ANEXO A – Documentação legal

Anexo A1 - Estatutos e Acta da AG do IESE que altera os Estatutos	38
Anexo A2- Despacho de reconhecimento do IESE	53
Anexo A3- Alvará	55

ANEXO B – Lista do Pessoal do IESE

57

ANEXO C – Produtos e Impacto do IESE

Anexo C1 - Publicações do IESE	61
Anexo C2 - Eventos organizados pelo IESE (de Setembro de 2007 a Junho de 2011)	70
Anexo C3 - Eventos públicos com comunicações apresentadas por investigadores do IESE e relação entre essas comunicações e publicações (Setembro de 2007 a Junho de 2011)	76
Anexo C4 - Utilização do website do IESE	84
Anexo C5 - Cobertura das temáticas de investigação do IESE nos meios de comunicação social	86
Anexo C6 - Distribuição gratuita das Publicações por entidades e localização geográfica	98

ANEXO D – Lista de Documentação

101

INTRODUÇÃO

As linhas estratégicas para o desenvolvimento do IESE em 2012-2015 actualizam, adaptam e desenvolvem o plano de desenvolvimento do IESE 2008-2011 em função da experiência acumulada, do progresso alcançado e da análise crítica realizada. Este trabalho apoia-se particularmente no relatório de avaliação intermédia do IESE produzido por uma equipa de consultores independentes (IESE, 2010), no plano de desenvolvimento 2008-2011 (IESE, 2007), nos relatórios anuais e em outros documentos do IESE¹, bem como nos resultados das discussões havidas entre os trabalhadores do IESE e na Assembleia Geral. A elaboração destas linhas estratégicas foi uma ocasião privilegiada de envolvimento e participação de todos os actuais membros da equipa do IESE, ultrapassando as barreiras da actividade rotineira e das preocupações específicas de cada uma das suas unidades orgânicas. Este foi, portanto, um processo de repensar estrategicamente o IESE como um todo, em vez de focar no *status quo* das preocupações e interesses já estabelecidos de cada um dos seus sectores.

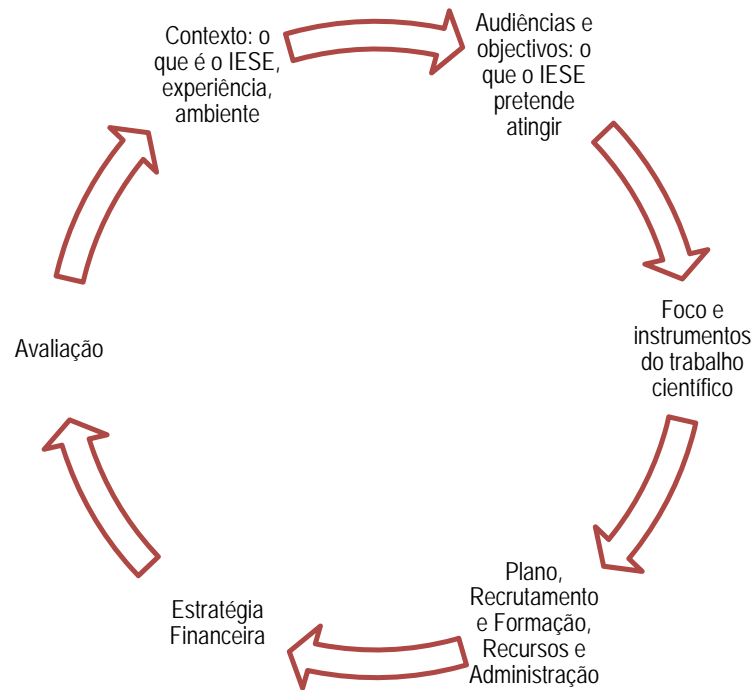
O desenvolvimento das linhas estratégicas seguiu um processo de raciocínio lógico que, depois de consolidar a análise crítica da experiência acumulada e dos desafios para o futuro, se concentrou na definição das audiências do IESE (academia, debate público e debates de política pública); dos objectivos e instrumentos do IESE específicos para cada tipo de audiência; áreas de trabalho científico e seus instrumentos de trabalho, sistemas de comunicação e abordagens organizacionais estratégicas para as desenvolver (por exemplo, as parcerias científicas); sistemas de planificação, organização, avaliação, recrutamento e formação, mobilização de recursos e administração; recursos necessários (figura 1).

No período 2008-2011 (primeiro plano estratégico) o IESE estabeleceu-se e afirmou-se como instituição de investigação social e económica moçambicana relevante, de qualidade, heterodoxa e actuante quer no debate público nacional, quer no meio mais académico. A estratégia 2012-2015 difere da anterior nas seguintes questões básicas: (i) é mais focada tematicamente; (ii) prioriza o alcance de standards académicos internacionais de qualidade no trabalho científico; (iii) por consequência do ponto anterior, prioriza a formação avançada do seu staff; (iv) enfatiza a importância e os mecanismos de estabelecimento de parcerias científicas; (v) dá atenção mais sistemática à comunicação; e (vi) atribui grande relevância ao desenvolvimento institucional e dos sistemas de planificação, mobilização e gestão de recursos e administração.

Apesar do progresso assinalável registado entre 2008 e 2011 no estabelecimento do IESE, o período 2012-2015 continuará a ser de desenvolvimento da instituição: formação dos quadros, estabelecimentos de parcerias, desenvolvimento das equipas e instrumentos de produção científica, introdução do sistema de avaliação, institucionalização dos sistemas de planificação e gestão, e implementação de uma estratégia de recursos e financeira que aumente a solidez e sustentabilidade financeira do IESE.

¹ A lista da documentação de base consta no Anexo D.

Figura 1: Representação gráfica do processo de produção das linhas estratégicas do IESE 2012-2015



Este documento está organizado em três partes. A parte I, que estabelece o contexto das linhas estratégicas 2012-2015, faz a revisão da missão e visão do IESE e dos seus princípios institucionais básicos, discute o percurso do Instituto entre 2008 e 2011 (primeiros quatro anos da sua existência) e descreve os seus desafios estratégicos fundamentais. A parte II discute a componente essencial (*core business*) do IESE, nomeadamente a sua produção científica, documentação, comunicação e disseminação e base tecnológica e de informação. Esta parte inclui uma discussão dos paradigmas científicos do IESE, os seus principais temas e linhas de trabalho, as principais acções institucionais e os mais importantes indicadores de desempenho. A parte III é focada na organização e desenvolvimento institucional do IESE, ou governação (*governance*), tratando dos sistemas de planificação, avaliação, orçamentação, gestão administrativa, logística, financeira e de recursos humanos, e estratégia financeira e de mobilização de recursos financeiros (*fund raising*).

PARTE I – CONTEXTO DA ESTRATÉGIA 2012-2015

O que é o IESE: definição, missão e visão

O Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) é uma organização moçambicana autónoma e de tipo associativo, dedicada à investigação científica social e económica, sem fins lucrativos, criada ao abrigo da lei moçambicana e cujos Estatutos estão publicados no Boletim da República, III Série, nº 47, 4º Suplemento, de 27/11/2008².

A *missão do IESE*, consagrada nos Estatutos da instituição, é a organização, realização e promoção de investigação de alta qualidade, interdisciplinar, pluralista, heterodoxa e relevante sobre questões e problemáticas do desenvolvimento social, político e económico de Moçambique e África Austral, ou com relevância para Moçambique e África Austral, bem como a publicação e disseminação dos resultados da investigação, desenvolvimento de formação para investigação e alimentação do debate público interventivo nos assuntos de política pública e opções de desenvolvimento.

Através da sua actividade científica, o IESE pretende fazer contribuições específicas para:

- 1) A identificação e formulação de questões, problemáticas e temas chave de desenvolvimento gerados através de análise social, económica e política rigorosa e contínua, como contribuições para o surgimento de abordagens e direcções novas, criativas e dinâmicas no debate sobre políticas públicas e opções de desenvolvimento social, económico e político;
- 2) A análise crítica e questionamento sistemático das tendências, dinâmicas, padrões e processos de acumulação, reprodução e desenvolvimento social e económico, de modo a informar e incentivar debate público de alta qualidade enraizado na análise das pressões, desafios, ligações e agentes económicos, sociais e políticos que, na relação entre si, forjam as características dominantes da economia política do desenvolvimento em Moçambique e na África Austral;
- 3) O desenvolvimento de capacidade para investigação de qualidade, crítica e relevante, para monitoria e avaliação e para debate, tanto no sector público, como em organizações privadas e da sociedade civil, acerca de questões e problemáticas fundamentais do desenvolvimento económico, social e político;
- 4) A promoção de uma cultura social de análise e debate críticos, de qualidade e relevantes, relacionados com a experiência histórica e social, baseados na produção e/ou exploração adequada de informação relevante, que possa contribuir para a escolha das agendas de debate e opções de políticas e intervenções sobre desenvolvimento económico, social e político;

² O Anexo A contém a documentação que estabelece o IESE legalmente: Estatutos, Decreto de Constituição e Alvará.

- 5) O desenvolvimento de redes de investigação e investigadores, apoiados por metodologias e recursos adequados aos enfoques temáticos da investigação;
- 6) O estabelecimento de uma ligação dinâmica, e que se reforce mutuamente, entre a investigação e o ensino, desenvolvendo a cultura de aprendizagem por via da investigação e capacidades de pensamento independente, criativo, crítico e metodologicamente adequado entre os estudantes; submetendo metodologias e resultados de investigação ao teste da crítica académica contínua; utilizando metodologias, experiências e resultados da investigação para produzir materiais de ensino; e incentivando os melhores estudantes para o estudo e a actividade de investigação; e
- 7) O aperfeiçoamento dos *standards* de qualidade dos serviços de assessoria fornecido a instituições públicas, privadas e da sociedade civil, nas áreas temáticas em que o IESE desenvolve as suas competências essenciais.

Na sequência da sua definição e missão, a **visão do IESE** é de uma instituição independente, prestigiada, de sucesso e líder entre as instituições nacionais de investigação social, económica e política pela relevância, qualidade e resultados da sua investigação e disseminação, cuja actividade é ponto de referência destacado, nacional e internacionalmente, e um contributo fundamental para a academia e para o debate público sobre políticas e opções de desenvolvimento.

A implementação desta visão significa que o IESE se concentra em áreas de investigação em que pode fazer a diferença e tornar-se líder, e que possam beneficiar da liderança do IESE.

Neste contexto, o *enfoque do IESE* seja: **"Investigação económica, social e política relevante, interdisciplinar, heterodoxa e de alta qualidade, disseminada e ao alcance de todos, como meio para o desenvolvimento do pensamento, acção e cidadania"**.

Princípios institucionais básicos do IESE

Os princípios institucionais básicos que estruturam a cultura corporativa e ética de trabalho do IESE são os seguintes:

- 1) Independência científica e liberdade académica: o IESE é independente do ponto de vista científico e intelectual e respeita a liberdade académica dentro dos padrões e *standards* científicos recomendáveis. A independência científica e intelectual e a liberdade académica significam que embora a sua produção científica seja necessariamente enraizada em dinâmicas e relações sociais e económicas específicas e capte como é que os interesses e as pressões económicas e sociais são articulados pelos diferentes grupos em relação com as pressões e ligações económicas, a actividade científica do IESE não é refém nem directamente influenciada por qualquer audiência específica ou grupo de interesse;
- 2) Interdisciplinaridade, heterodoxia e pluralismo intelectual: o IESE promove a interdisciplinaridade, a heterodoxia e o pluralismo intelectual nas suas abordagens científicas,

o que pode alargar a base de conhecimento e tornar o conhecimento e o debate mais relevantes para a compreensão de dinâmicas económicas, políticas e sociais reais e para apoiar intervenção social e política mais complexas. O IESE é aberto à confrontação de abordagens, escolas de pensamento e paradigmas e promove a unidade das ciências sociais.

- 3) Rigor na investigação e produtividade: o IESE exige da sua equipa de investigadores rigor científico que garanta alta qualidade académica, bem como a eficácia e eficiência no trabalho. Através da avaliação e da revisão académica (*peer-review*) das publicações, o Instituto irá garantir o controlo da qualidade e rigor académico e da produtividade dos seus investigadores;
- 4) Relevância social: as actividades científicas do IESE são definidas em termos da sua relevância académica e para o desenvolvimento, isto é, a sua relevância social. Portanto, o IESE tem um foco em políticas públicas.
- 5) Unidade institucional: o IESE é uma instituição unitária. A abordagem interdisciplinar e pluralista do IESE permite a formação de uma plataforma comum que unifica diferentes objectivos, actividades e focos em torno de uma personalidade corporativa e científica comum. Grupos e projectos de investigação diferentes não são *niches* individuais mas, em vez disso, são parte integral de uma dimensão de investigação mais alargada e comum que constitui a cultura do IESE;
- 6) Desenvolvimento contínuo dos pontos fortes e das capacidades: o IESE constrói-se com base no talento e capacidades já estabelecidas e promove o seu desenvolvimento. O Instituto encoraja os investigadores mais experientes a apoiarem o desenvolvimento dos mais jovens, prossegue uma política activa de formação contínua dos investigadores permanentes, e encoraja e apoia os investigadores seniores a estabelecerem programas sabáticos orientados para investigação de campo e publicação. O IESE garante a infra-estrutura necessária para apoiar a investigação e a publicação.
- 7) Ligação entre investigação, educação e treino: o Instituto promove a ligação mútua e dinâmica entre investigação, educação e treino, encorajando os membros do seu *staff* científico permanente a ensinarem em universidades, utilizando metodologias, experiências e resultados da investigação para produzir materiais de ensino, submetendo metodologias e resultados da investigação à crítica académica, apoiando o desenvolvimento do pensamento crítico, independente e de curiosidade investigativa entre os estudantes e encorajando os melhores estudantes a dedicarem-se a estudos avançados e à investigação;
- 8) Transferência de conhecimento: o Instituto avalia propostas de investigação também com base no seu potencial impacto em políticas públicas e práticas; encoraja a participação de profissionais de diferentes sectores nas actividades dos grupos de investigação e promove cursos de formação sobre metodologias de investigação e/ou com base nos resultados de investigação para diferentes grupos profissionais e de cidadãos.
- 9) Ligações e parcerias: o IESE prioriza o desenvolvimento de redes e parcerias de investigação, dentro e fora de Moçambique, como parte do processo crucial de fortalecimento de capacidades e cultura de investigação e debate. Neste contexto, o IESE promove investigação interdisciplinar e colaborativa entre organizações de vários sectores (público, privado e da

sociedade civil, académicas ou mais orientadas para advocacia ou políticas públicas), bem como parcerias com organizações da sociedade civil para formação, disseminação e debate.

- 10) Direitos iguais e não discriminação: o Instituto prossegue uma política activa de direitos iguais e não discriminação no que diz respeito a género, origem social ou étnica, nacionalidade, deficiências físicas ou qualquer outra forma de discriminação ou preconceito social e cultural. Esta política é reflectida no recrutamento, salários e promoções e códigos internos e conduta e ética de trabalho. Esta política também se reflecte no trabalho científico do IESE, particularmente através do respeito pela independência científica e liberdade académica, pela exigência do rigor científico e pela rejeição de preconceitos e outras práticas discriminatórias de natureza social e cultural na produção científica do IESE.
- 11) Transparência, responsabilidade, eficácia, eficiência e cultura de prestação de contas na gestão e desenvolvimento dos seus recursos e capacidades.

Percurso do IESE em 2008-2011

O IESE iniciou a sua actividade como parte da Associação de Promoção de Estudos de Desenvolvimento (PROED), tendo-se tornado numa organização autónoma da PROED para melhorar a sua funcionalidade e garantir a sua independência intelectual. A 19 de Setembro de 2007, o IESE realizou a sua conferência inaugural internacional subordinada ao tema *"Desafios para a investigação social e económica em Moçambique"*, que reuniu duas centenas de investigadores nacionais e estrangeiros, e na qual foram apresentadas cerca de meia centena de comunicações. Os primeiros seis meses que se seguiram à conferência inaugural foram dedicados à mobilização de fundos e à preparação das condições materiais e organizativas para o arranque da actividade sistemática da instituição.

A criação do IESE respondia a três preocupações principais: por um lado, pretendia produzir investigação de base, relevante, interdisciplinar, pluralista, heterodoxa e criativa, sobre questões socioeconómicas e políticas relativas ao desenvolvimento de Moçambique e da sua articulação internacional, com destaque para a região da África Austral. Por outro, visava contribuir, através do conhecimento gerado nesse processo de pesquisa, para alimentar o debate público e reforçar a capacidade da sociedade civil em matérias relativas às políticas de desenvolvimento e à governação democrática. Finalmente, tinha ainda a intenção de formar e motivar investigadores nacionais através do investimento na formação, da ligação da investigação ao ensino e do envolvimento de jovens recém-formados na investigação.

Em Abril de 2008, o IESE iniciou as suas actividades de pesquisa com uma pequena equipa de sete investigadores permanentes, entre os quais quatro com doutoramento (economia, antropologia, demografia e ciência política), dois com mestrados (economia e direito) e uma com licenciatura (economia). Dos sete investigadores iniciais, uma era mulher (licenciada), quatro tinham entre 48-53 anos de idade e três tinham entre 24-32 anos de idade. Passados pouco mais de três anos, a equipa de investigação cresceu para um total de dezasseis investigadores dos quais quatro com doutoramento, quatro com mestrados (três em economia e um em direito) e oito com licenciaturas (cinco em economia, dois em história e um em ciências políticas). Dos dezasseis, sete são mulheres

(duas com mestrado e cinco com licenciaturas), quatro têm mais do que 50 anos de idade, três têm entre 34-38 anos e nove têm entre 22-28 anos.

O IESE entende a investigação e o ensino como duas partes da mesma unidade orgânica. Nesta perspectiva, 75% dos investigadores do IESE são também docentes na Universidade Eduardo Mondlane (três Professores Associados e nove Assistentes), e o IESE recrutou sete dos seus investigadores a partir do grupo de dez estudantes de licenciatura cujas teses foram supervisionadas por investigadores do IESE.

Em 2009, o IESE financiou os estudos de mestrado em economia de desenvolvimento (durante quinze meses) de uma das suas investigadoras (na Universidade de Londres). Em 2011, quatro jovens investigadores licenciados (incluindo três mulheres) iniciaram os seus estudos de pós-graduação (mestrado) nas Universidades de Londres e Bordéus (três em economia de desenvolvimento e um em ciências políticas). Entre 2008 e 2011, quatro investigadores do IESE frequentaram o APORDE (*African Programme on Rethinking Development Economics*), um programa intensivo de duas semanas de formação para economistas com pós-graduação, orientado por economistas heterodoxos de alta reputação internacional oriundos de algumas das mais reputadas universidades no mundo. Todos os investigadores do IESE também beneficiaram de programas de formação no local de trabalho (*on the job training*) relacionados com investigação empírica (construção de projectos de investigação, recolha, tratamento e análise de informação), tratamento bibliográfico, entre vários outros,

No mesmo período, o IESE constituiu e investiu na formação das suas equipas de documentação, comunicação e tecnologias de informação e administração, apoiando a formação em programas com graus académicos (bacharelatos em finanças e gestão e em tecnologias de informação), em programas profissionalizantes, e em programas de formação no local de trabalho (*on the job training*).

A experiência de construção do IESE e da sua capacidade de produção, entre 2008 e 2011, envolveu um recrutamento criterioso, a formação das equipas e sistemas de trabalho e a formação académica e profissional do pessoal. A equipa do IESE é jovem, com uma idade média de 33 anos. No grupo de investigadores, nove dos dezasseis (56%) têm menos de 30 anos³. ***Portanto, a estratégia do IESE em 2012-2015 terá que continuar nesta direcção – consolidação da equipa, aperfeiçoamento dos sistemas de trabalho e formação contínua do seu pessoal.***

Como foi destacado no plano estratégico do IESE para 2008-2011,

(...) high quality, socially-relevant, systematic and interdisciplinary social and economic research, training, publication and debate of research results are required to sustain the development debate, to improve the quality and effectiveness of public policies and of democratic monitoring and evaluation. Institutions and citizens need to be capable to understand the social and economic dynamics of the problems they wish to tackle and solve. They need sufficient information and informed debate in order to choose, identify and prioritise the problems to tackle and the alternative ways of handling them, and in order to succeed in defining interventions which are not only adequate from a functional and individual perspective, but are also adequate for the context within which the problem exists and interacts with other issues. (IESE, 2007: 3).

³ O Anexo B contém a lista do pessoal do IESE, incluindo o grau de formação e as funções de cada um.

Em pouco menos de quatro anos o IESE tornou-se a principal instituição académica de referência em Moçambique em termos de pesquisa e debate público sobre problemáticas do desenvolvimento económico, social e político do país. Neste período, o IESE produziu mais de duas centenas de publicações entre livros (8), Cadernos IESE (*working papers*) (18), comunicações apresentadas nas conferências do IESE (121), estudos e comentários publicados no Boletim IDelIAS (36), relatórios de investigação e consultoria (4), e inúmeros artigos publicados em revistas científicas, comunicações apresentadas por investigadores do IESE em outras conferências. Dos oito livros, seis contêm mais de quarenta artigos desenvolvidos a partir de uma selecção das melhores e mais relevantes comunicações apresentadas nas duas conferências gerais do IESE. Os restantes dois livros, os dois primeiros da série *Desafios para Moçambique* (2010 e 2011), contêm 31 artigos sobre governação e participação política (9 artigos), economia e desenvolvimento (9), desenvolvimento social (8) e Moçambique no Mundo (5). Por cobrir todas as áreas de trabalho do IESE e por popularizar investigação aplicada ao desenvolvimento de Moçambique, a série *Desafios para Moçambique* já se tornou parte integrante da marca e da reputação do IESE⁴. ***Na estratégia para 2012-2015, o IESE irá manter e consolidar a produção analítica para o debate de política e opções públicas de desenvolvimento, e expandir e reforçar a produção de natureza académica, quer destinada a revistas e jornais científicos, quer destinada ao ensino. Esta opção irá aumentar o rigor e qualidade do contributo do IESE para o debate público nacional e o seu prestígio académico nacional e internacional, mas também poderá desacelerar o ritmo de produção e exigir mais das parcerias e redes de investigação.***

A produção destas publicações envolveu, além dos investigadores permanentes do IESE, cerca de duas dezenas de outros investigadores nacionais e cerca de meia centena de investigadores estrangeiros, integrados em instituições de ensino superior e/ou de investigação em Moçambique e no Mundo. Portanto, o IESE entendeu e aplicou o seu próprio princípio segundo o qual as redes de investigação são o resultado mais importante e potencialmente mais duradouro da investigação. ***O enfoque na investigação em rede com outras instituições e investigadores (nacionais e estrangeiros) será continuado, consolidado e expandido na estratégia 2012-2015.***

Para debater e disseminar as temáticas e os resultados da investigação, o IESE organizou duas conferências científicas multi-temáticas, ou gerais, cinco conferências com temáticas especializadas, três dezenas de seminários e palestras em diferentes províncias do País, uma dúzia de exposições de livros e outras publicações, uma feira do livro, que se pretende venha a ser anual, e cinco programas de formação (dos quais quatro destinados a organizações de sociedade civil e um, organizado em conjunto com a Universidade de Londres, destinado à formação em governação para o desenvolvimento em África de uma audiência composta por académicos, investigadores e funcionários públicos de vários Países africanos). Nas conferências foram apresentadas cerca de cento e cinquenta comunicações sobre variados assuntos de governação política, económica e social e sobre o contexto e a experiência internacional dos desafios e problemáticas de desenvolvimento nacional⁵. Investigadores do IESE participaram, igualmente, em meia centena de eventos (conferências, seminários e palestras), dentro e fora de Moçambique, organizados por universidades, centros de investigação, associações de estudantes e outras organizações. Nestes programas, investigadores do IESE apresentaram mais de uma centena de comunicações⁶. ***Na estratégia para 2012-2015, o IESE***

⁴ O Anexo C1 contém a lista de todas as publicações do IESE entre Setembro de 2007 e Julho de 2011.

⁵ O Anexo C2 contém a lista dos eventos organizados pelo IESE, temáticas tratadas, local de realização e tipo de participantes.

⁶ O Anexo C3 contém a lista das conferências e seminários e palestras em que os investigadores do IESE apresentaram comunicações, as temáticas dos eventos, os títulos das comunicações, as publicações relacionadas com essas comunicações, o tipo de participante e o local de realização.

expandirá a sua participação no debate académico, continuará a explorar as conferências internacionais como meio para desenvolver a investigação e debate em temáticas relevantes e para consolidar as redes de investigação, e consolidará a sua presença no debate público nacional com enfoque no aumento da sua presença nas várias províncias do País.

O Centro de Documentação (CD) do IESE está sendo desenvolvido como um repositório dinâmico de conhecimento e análise e um suporte directo e dinâmico das actividades de investigação, publicação, formação e divulgação. O CD estabeleceu uma base bibliográfica que inclui cerca de dois milhares de livros académicos e relatórios, cerca de cinco milhares de artigos e outras formas de literatura cinzenta e várias redes electrónicas que dão acesso a dezenas de revistas científicas internacionais. Com excepção dos livros, as publicações do IESE estão disponíveis no seu *website* (www.iese.ac.mz) e, em breve, os livros começarão a ser disponibilizados em versão electrónica. Os livros e outras publicações do IESE são distribuídos por todo o País, quer gratuitamente (para universidades, centros de investigação, bibliotecas, organizações da sociedade civil e instituições públicas) quer por via comercial. As exposições de livros e outras publicações do IESE, levadas a cabo em oito das onze províncias do País, contribuíram para expandir a cobertura nacional da rede de distribuição e divulgação do IESE⁷. *Na estratégia 2012-2015, o IESE irá consolidar o suporte académico para a investigação, constituir o acervo do trabalho de investigação (notas, cassetes, bibliografia consultada, literatura cinzenta, relatórios de investigação, bases de dados, etc.), instituir a divulgação electrónica dos livros e apoiar o desenvolvimento do sistema de livrarias com base em clusters locais de universidades, centros de investigação e/ou bibliotecas provinciais já existentes. O CD irá, igualmente, estabelecer um sistema de recolha de informação (feedback) sobre a opinião de leitores acerca das publicações.*

O *website* do IESE recebe, em média, pouco mais de mil visitas por mês, oriundas de um vasto número de Países⁸. Além dos *links* para as publicações e outras actividades do IESE e para as páginas dos seus investigadores permanentes, o *website* também fornece *links* para centenas de centros de investigação e redes de disseminação de material científico em todo o mundo, tornando-se num portal para pesquisa científica útil para qualquer investigador. *Na estratégia de 2012-2015, o enfoque será na melhoria da organização, dinâmica e utilidade do website do IESE, sua popularização e estabelecimento de um sistema que permita melhor visualizar e obter informação de retorno dos utilizadores sobre o website.*

Os principais temas de debate económico e político, iniciados e desenvolvidos pelo IESE, tornaram-se em assuntos correntes do debate público e da atenção dos intervenientes na política pública. São exemplos destes temas: as ligações dos mega projectos com a economia nacional, a relação entre crescimento económico e pobreza, o debate sobre a natureza dos padrões de crescimento económico e as suas implicações, a problemática do financiamento do Estado, as prioridades e estratégias de investimento público, questões de política industrial, a problemática do sistema político, participação política dos cidadãos e funcionamento do sistema eleitoral, os desafios demográficos da protecção social e a relação de Moçambique com economias emergentes⁹.

⁷ O Anexo C2 contém informação sobre a realização de exposições das publicações do IESE local de realização. O Anexo C6 contém informação detalhada sobre a distribuição dirigida (gratuita) e alguma informação sobre a distribuição comercial dos livros e outras publicações do IESE.

⁸ O Anexo C4 contém os dados da utilização do website do IESE entre 2008 e Junho de 2011.

⁹ O Anexo C5 inclui um registo da cobertura dos temas tratados pelo IESE ao nível dos órgãos de comunicação social, como *proxy* para a relevância e protagonismo da investigação do IESE.

Por causa da relevância do seu trabalho científico e da importância atribuída às redes da sociedade civil, o IESE tornou-se membro do comité nacional da iniciativa de transparência da indústria extractiva (ITIE), da plataforma da sociedade civil para recursos naturais, do GARP (programa africano para a governação dos recursos naturais) e do fórum de monitoria do orçamento. O IESE participou ainda nos dois grandes fóruns internacionais de debate sobre política macroeconómica em Moçambique, organizados pelo governo de Moçambique, denominados Namaacha I e Namaacha II, e tem sido convidado a participar nos fóruns de outras instituições públicas (do Estado e da sociedade civil mais ampla).

Nos últimos três anos e meio, o IESE recebeu mais de uma centena de investigadores e missões de trabalho de organizações nacionais e internacionais de investigação e política pública. Os parceiros estratégicos do IESE aumentaram (de quatro para sete), e raros são os parceiros de cooperação do País que não convidam investigadores do IESE para, através do debate crítico da situação económica, social e política, os ajudarem a formular as suas estratégias de cooperação.

As ligações académicas (de investigação, publicação e formação) estão a ser desenvolvidas com Universidades e centros de investigação internacionais, nomeadamente com as Universidades de Londres, Manchester, Oxford, Edimburgo e Bordéus, com o Southern African Institute for International Affairs, SAIIA (África do Sul) e com o CMI (Noruega). A título de exemplo, com a School of Oriental and African Studies, SOAS (Universidade de Londres), o IESE, para além de formar quatro investigadoras, organizou o terceiro curso de formação em governação para o desenvolvimento em África com a participação de vinte e cinco estudantes de mais de 12 países africanos, e está a desenvolver cooperação no domínio da comunicação e imagem. Com o SAIIA, o IESE organizou a Conferência temática sobre China em África e está a produzir um livro formado por uma colectânea de artigos sobre os desafios da cooperação entre a China e Moçambique. Com o CMI, o IESE organizou a Conferência internacional temática sobre processos eleitorais, movimentos de libertação e mudanças democráticas em África. Com a OSISA, o IESE organizou a conferência sobre cenários pós-eleitorais. Com a OIT, o IESE organizou a Conferência sobre acção social produtiva. Com o SOAS e com as Universidades Eduardo Mondlane (Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal), de Manchester e Edimburgo, o IESE está a desenvolver programas de investigação de médio e longo prazos relacionados com desenvolvimento rural e industrialização. ***O desenvolvimento e consolidação destas parcerias, em 2012-2015, será parte integrante do desenvolvimento da investigação em rede, que será crucial para a elevação da qualidade científica e manutenção do ritmo de produção do IESE.***

Como foi mencionado no relatório de avaliação intermédia (IESE, 2010), a experiência pioneira do IESE ajudou a abrir espaço para outras organizações semelhantes nascerem em Moçambique: experiência prática está sendo gerada, quadros estão sendo formados, o sucesso do IESE é motivador para outras iniciativas emergirem, o perfil e o papel da investigação social e económica foram elevados, temas de investigação e debates promovidos pelo IESE estão a gerar outros temas e debates em outros fóruns – desde os electrónicos, como os vários *blogs*, até a fóruns de estudantes e outras organizações sociais. Através dos seus seminários e conferências e da abertura à publicação de artigos de qualidade de investigadores associados e outros interessados, o IESE está a oferecer plataformas para a expansão e disseminação da investigação social e económica.

Nos primeiros quase quatro anos de existência, através da sua pesquisa, da publicação, do debate e divulgação e da formação, o IESE estabeleceu-se como uma instituição-chave no processo de gerar conhecimento e de o colocar ao serviço dos cidadãos. Nos próximos quatro anos, o desafio é consolidar e desenvolver o IESE e o seu contributo em torno de quatro dinâmicas relacionadas:

elevação da qualidade e rigor acadêmicos da sua produção, continuação da formação e desenvolvimento da sua equipa de trabalho, consolidação e expansão das redes de investigação e expansão da cobertura nacional no que diz respeito ao debate público e acesso às publicações.

Desafios do IESE para 2012-2015

Apesar do assinalável desenvolvimento e da reputação conquistada, o IESE ainda é uma instituição em formação que tem de enfrentar uma série de desafios fundamentais, nomeadamente:

- 1) *A consolidação e desenvolvimento do seu papel no debate nacional e internacional de políticas públicas e opções de desenvolvimento.* Neste contexto, as quatro questões centrais que se colocam perante o IESE são a (i) escolha dos focos de trabalho, que devem ser relevantes, inovadores e possíveis de realizar tomando em conta as capacidades do IESE; (ii) o aperfeiçoamento do rigor analítico para melhorar a qualidade do debate; (iii) o acesso a informação relevante atempada, sistemática e com adequados níveis de desagregação; e (iv) a expansão dos meios de comunicação utilizados e da cobertura territorial garantida. As temáticas prioritárias do trabalho científico do IESE serão focadas no estudo dos padrões de acumulação e reprodução e as suas implicações para políticas públicas e para a distribuição; o estudo das dinâmicas macro e microeconómicas de diversificação produtiva e desenvolvimento do mercado doméstico e as suas implicações para política económica e de desenvolvimento rural e industrialização; a problematização das ligações entre os grandes projectos e a economia nacional e a socialização e aproveitamento das suas rendas; e a problematização e estudo do desenvolvimento das instituições, cultura e práticas democráticas e participação dos cidadãos na vida política, social e económica (as temáticas de trabalho são desenvolvidas mais adiante neste documento). O desenvolvimento de programas temáticos para os órgãos de comunicação social, o apoio à expansão territorial do acesso a publicações e a multiplicação de iniciativas de debate ao nível provincial são prioridades tácticas. O IESE terá, igualmente, que desenvolver as suas ligações com organizações sociais e outras organizações profissionais, nacionais e internacionais, mais vocacionadas para gerar, gerir e manter sistemas dinâmicos de advocacia e debate, apoiando-as a simplificar e divulgar as conclusões do trabalho do IESE. Finalmente, o IESE será obrigado a consolidar e desenvolver as suas ligações profissionais com instituições geradoras de informação de base de modo a garantir o desenvolvimento mais acelerado da investigação.
- 2) *Desenvolvimento da sua produção académica mais formal, a nível nacional e internacional, que permita ao IESE conquistar o seu espaço de referência no mundo académico mais amplo e, simultaneamente, melhorar o rigor analítico da sua contribuição para o debate político nacional.* Este desafio estratégico fundamental levanta três problemas relacionados, nomeadamente: (i) a necessidade de intensificação da formação académica dos jovens investigadores e organização de programas sabáticos para investigadores seniores, sem que estes programas ponham em causa a produção do IESE; (ii) a necessidade de aprofundar a cooperação e as redes com Universidades e centros de investigação nacionais e estrangeiros, garantindo o envolvimento do seu *staff* académico e estudantes de doutoramento na investigação e elevando a qualidade e diversidade da produção científica do IESE; e (iv) a necessidade de pôr em funcionamento o Conselho Editorial do IESE, composto pelos membros do Conselho Científico e por académicos de grande reputação internacional .

Portanto, o enfoque em 2012-2015 terá que ser na qualidade e na orientação académicas da produção científica do IESE, ao mesmo tempo que se consolida o papel do IESE no debate mais pragmático de políticas públicas e opções de desenvolvimento. Estabelecer o correcto equilíbrio entre estas duas dimensões do trabalho do IESE é o grande desafio para os próximos quatro anos.

- 3) *Consolidação e desenvolvimento institucional e dos mecanismos, procedimentos e sistemas de gestão.* Por um lado, o rápido crescimento do IESE impõe grandes desafios imediatos sobre o desenvolvimento institucional e da capacidade de gestão. O relatório de avaliação intermédia do IESE (IESE, 2010) chama a atenção sobre a necessidade de reestruturar o sistema de direcção (separando as actuais funções do director entre direcção científica e direcção de planificação, finanças e administração), fortalecer o sistema de planificação, avaliação de desempenho e orçamentação, introduzir a contabilidade analítica, profissionalizar o sistema de *fund raising* e institucionalizar regras e a aprendizagem de melhores práticas de trabalho resultantes da experiência. Por outro lado, a consolidação e desenvolvimento do IESE, a longo prazo, requer a expansão da sua equipa científica e administrativa nuclear e o desenvolvimento da qualidade da formação, experiência e sistemas de planificação, avaliação e gestão. O desenvolvimento da capacidade de comunicação e imagem do IESE, focada na divulgação da mensagem do trabalho científico e na promoção da imagem da instituição, é outro desafio crucial que requer a constituição de uma equipa de trabalho e a sua capacitação. Finalmente, o relatório de avaliação intermédia (IESE, 2010) também enfatizou a necessidade de o IESE expandir as suas instalações para criar o espaço para fortalecimento institucional e expansão da capacidade de trabalho científico.

- 4) *Aprofundamento e implementação da estratégia de diversificação do número e tipo de financiadores e fontes de financiamento.* Dada a sua natureza de instituição vocacionada para investigação social e económica, é irrealista considerar que o IESE será, em algum momento, auto-suficiente financeiramente. Investigação social e económica tem características de bem público e de mérito, pelo que intrinsecamente o seu valor de mercado é significativamente mais baixo que o seu valor social. Um grande risco para a sobrevivência e alcance dos objectivos do IESE é obrigar a instituição a mergulhar no mundo da consultoria para sobreviver financeiramente, o que geraria rendimento mas à custa de eliminar o foco em investigação e a relevância social do IESE. É, também, irrealista, pensar que o IESE será, para sempre, financiado por um pequeno grupo de doadores cujo foco principal nem é a investigação científica. O IESE terá que continuar a lutar pela manutenção de um financiamento institucional estável e de médio e longo prazo, preferivelmente do tipo fundo comum com baixos custos de transacção e elevada flexibilidade, em vez de projectos individuais. A longo prazo, a manutenção deste financiamento implicará a diversificação e aumento do número de parceiros, a inclusão das fundações vocacionadas para financiamento da investigação, o eventual desenvolvimento de um *endowment fund* significativo financiado pelos parceiros financeiros do IESE, e o desenvolvimento de complementaridades com outras modalidades de financiamento como, por exemplo, através de acordos de cooperação científica com universidades e centros de investigação. A profissionalização das capacidades de *fund raising* é uma necessidade que emerge desta estratégia. A implementação de tal estratégia para um centro de investigação tão jovem como o IESE requer enorme esforço e tempo, pelo que a médio prazo a prioridade do IESE será trabalhar para a consolidação dos parceiros financeiros já estabelecidos.

- 5) *A sustentabilidade científica do IESE é um outro risco fundamental.* Os sistemas de educação secundária e universitária estão a gerar pouco pessoal com qualidade académica, curiosidade intelectual e capacidade de investigação, pelo que a continuidade do IESE requer redobrados esforços, pelo instituto, para formar os seus próprios quadros. Isto tem implicações em termos de custos e da capacidade de expansão da qualidade e quantidade de investigação a curto prazo, bem como em termos dos sistemas salariais e de incentivos. Embora o número de graduados esteja a aumentar muito rapidamente, a qualidade da sua formação está a baixar. O défice da oferta de quadros de alta qualidade em todos os sectores da sociedade pode aumentar os riscos de o IESE perder quadros que tenha formado se não conseguir manter a sua competitividade no mercado de trabalho que diz respeito a satisfação profissional, social e das necessidades financeiras dos seus quadros.

Finalmente, a grande incógnita no que diz respeito ao ambiente sociopolítico geral em que o IESE existe é sobre a evolução da situação económica, social e política do País. Esta evolução tanto pode afectar o ambiente e as possibilidades realistas de fazer investigação e debate independentes como pode estimular essa investigação; e pode influenciar as decisões e prioridades dos parceiros financeiros tanto a favor como contra a continuação da sua parceria com o IESE. O IESE não tem controlo sobre estas variáveis, cabendo-lhe apenas fazer sempre o melhor que pode e que é possível para cumprir a sua missão e visão e contribuir para o desenvolvimento académico e da cidadania consciente e activa no País.

PARTE II – PRODUÇÃO CIENTÍFICA, DEBATE E COMUNICAÇÃO

Garantir investigação, publicações e debates com altos níveis de qualidade e rigor científicos e relevância social

Abordagem científica, metodologia e focos do trabalho do IESE

A investigação constitui o núcleo central da actividade científica do IESE, em torno do qual as restantes actividades – publicação, debate, disseminação e formação – são desenvolvidas.

A identidade científica do IESE é definida pela independência intelectual; qualidade e rigor analíticos, com standards académicos internacionais, das suas publicações; relevância académica, social e política das suas temáticas de trabalho; acessibilidade da sua produção científica para várias audiências (academia, sociedade civil e sector público); e pela abordagem interdisciplinar e heterodoxa. Esta identidade é construída sobre os seguintes pilares fundamentais:

- As actividades científicas do IESE são inspiradas por e focadas em questões e problemáticas de governação política, económica e social, políticas públicas e opções de desenvolvimento. Neste contexto, o IESE não só se debruça sobre questões correntes do debate de políticas públicas, mas a sua investigação permite identificar questões complementares, alternativas ou novas, ou abordagens diferentes para questões correntes;
- O quadro analítico do IESE é assente na abordagem de economia política, reconhecendo a unidade das ciências sociais, o que implica a promoção da interdisciplinaridade e heterodoxia. Esta abordagem possibilita que diferentes linhas e projectos de investigação, iniciados a partir de diferentes "disciplinas", abordagens e motivações, possam convergir para formar unidades científicas, analíticas e de conhecimento, mais ricas e amplas;
- A qualidade e rigor académicos são relevantes não só para a produção académica mas, também, para garantir a qualidade, rigor e relevância do contributo do IESE para o debate público, formação da opinião pública e influência sobre a análise de políticas públicas;
- As redes de investigação, internas no IESE ou envolvendo investigadores associados e outras instituições de investigação, nacionais e estrangeiras, são promovidas, protegidas e privilegiadas na investigação, publicação, debate e formação do pessoal do IESE;
- As publicações do IESE e debates organizados pelo Instituto são orientados para diferentes audiências e o IESE aplica estratégias de comunicação e partilha de informação e análise e de distribuição de publicações diferenciadas de acordo com as diferentes audiências;
- Os interesses e competências de investigação de cada investigador são valorizados sem prejuízo da identidade científica, unidade institucional e prioridades do IESE;
- O IESE cria e mantém um ambiente de actividade científica e debate abertos que seja atractivo e interessante para os investigadores, proporcione oportunidades para o pleno

desenvolvimento das suas capacidades e competências e permita a sua plena realização profissional.

Figura 2: Modelo das ligações das actividades científicas do IESE com diferentes audiências



A figura 2 descreve esquematicamente o mecanismo de transmissão de impacto do trabalho do IESE. O modelo mostra: (i) que o rigor e qualidade académicos são relevantes para a produção académica e debate públicos; (ii) as publicações e debates promovidos pelo IESE são diferenciados por audiências; (iii) as ligações entre as partes do modelo são por vezes directas e fortes (linhas sólidas e estreitas) ou indirectas e mais fracas ou ambíguas (linhas curvas e tracejadas). As sombras que ligam as caixas mostram que informação flui entre as partes e que as diferentes partes do modelo se influenciam mutuamente.

A eficácia das ligações entre as partes do modelo depende não só da qualidade e relevância da investigação, publicações e debates, mas também, e sobretudo, da capacidade de articular politicamente os interesses, ideias e outros factores que afectam as escolhas e decisões, tanto de grupos da sociedade civil como das instituições de política pública, e de os transformar em temas e agendas de pressão e influência prática sobre a opinião pública e a escolha de opções de política. Portanto, o impacto da actividade do IESE é melhor analisado pelo seu contributo académico e para o debate público do que pelo seu impacto directo final em política pública (influenciada por muitos outros factores não especificados no modelo e fora do controlo do IESE).

Quer dizer, embora uma das intenções finais do IESE seja influenciar as políticas políticas, estas não são necessariamente afectadas directamente apenas pela investigação. Neste contexto, **o contributo social do IESE é centrado em dois vectores: (i) problematização de questões e investigação, desenvolvimento de paradigmas e abordagens, produção de informação e análise; e (ii) influência exercida sobre o debate público através das publicações, sistemas de debate e comunicação e actividades de formação.** Portanto, a avaliação dos resultados do IESE deverá ser centrada nos resultados respeitantes a estes dois vectores.

Do ponto de vista organizacional, a investigação e restantes actividades científicas do IESE são coordenadas dentro de grupos de investigação, desenvolvidas em rede – com outros grupos de investigação dentro do IESE, com investigadores associados e/ou com outras instituições científicas dentro ou fora de Moçambique – e planificadas por projecto de investigação, por evento (por exemplo, por conferência) ou por publicação (por exemplo, um livro), de acordo com as circunstâncias concretas.

Linhas de investigação e actividades específicas

O IESE vai consolidar a sua actividade científica e linhas de investigação em três áreas de trabalho – economia e desenvolvimento; cidadania, participação política e governação; e população, pobreza e segurança social – as quais se constituem em grupos de investigação, com a intenção de contribuir para a academia, o desenvolvimento de uma sociedade civil informada e relevante e as dinâmicas e debates de opções de política pública.

Estas linhas de investigação, claramente inter-relacionadas, serão concretizadas através da formulação de projectos de investigação específicos, individuais ou de grupo. Alguns dos projectos de investigação poderão ultrapassar as barreiras dos grupos de investigação e constituir temas de trabalho comum do IESE e das suas redes.

Do ponto de vista metodológico, cada linha de investigação será desenvolvida com base numa abordagem de economia política, com fundamentação histórica profunda e com referência ao contexto regional, na África Austral, em que Moçambique se desenvolve.

Todos os grupos de investigação trabalharão para fortalecer as suas equipas, desenvolvendo e tirando proveito de redes de investigação dentro do IESE ou com instituições de investigação ou investigadores individuais associados do IESE.

Os grupos de investigação, de acordo com a especificidade das suas linhas e projectos de investigação, podem funcionar como *clusters* de projectos dentro de uma área de trabalho ou disciplina, ou como uma unidade com uma linha e abordagem comum de investigação. Seja qual for o caso, o grupo de investigação deve funcionar como a unidade básica de investigação, formação e avaliação dos investigadores do IESE. Ao longo dos próximos quatro anos, o Conselho Científico analisará regularmente e sistematizará as experiências de trabalho dos grupos de investigação para generalizar melhores práticas.

No que diz respeito à área de *economia e desenvolvimento*, sob responsabilidade do Grupo de Investigação sobre Economia e Desenvolvimento (GdI-E&D), o enfoque global continuará a ser a análise dos padrões sociais de produção, reprodução e acumulação e os desafios de transição de uma economia extractiva e de rendas para um processo de industrialização de base alargada, diversificada e articulada. Esta análise fornecerá o quadro macroeconómico e de economia política dentro do qual serão desenvolvidos projectos de investigação específicos. Quatro linhas de investigação serão desenvolvidas por este grupo, nomeadamente:

- Macroeconomia dos padrões de produção, investimento, acumulação e reprodução social, de modo a explicar, rigorosamente e num quadro de economia política, as dinâmicas de crescimento e acumulação extractivas, as suas consequências económicas e sociais e os seus desafios para processos de industrialização de base alargada, diversificada e articulada;
- Desenvolvimento rural, política industrial e recursos naturais no processo de transição da economia extractiva e rendeira para a industrialização de base alargada e articulada, envolvendo a construção teórica de modelos de transição e matrizes macroeconómicas de política industrial, a análise de padrões de investimento, produção, competição por recursos e capacidades, comércio e ligações com o sector financeiro, e estudos de caso localizados;
- Fluxos de recursos e dinâmicas do financiamento do Estado e da economia, e sua relação com e implicações para os padrões sociais de acumulação dominantes e processos de transição, com base na construção dos modelos macroeconómicos e estatísticos necessários e estudos de caso (de instituições financeiras e ao nível territorial);
- África Austral e economias emergentes. Esta linha de investigação é nova e, nos próximos quatro anos, a sua prioridade será construir bases de dados sobre bibliografia, estudos, estatística, estudiosos e instituições que se ocupam com estes assuntos. Estas bases de dados serão o ponto de partida para analisar o tipo de informação e de análise produzidos pelas diferentes fontes e para iniciar a definição de questões de estudo e identificar potenciais parcerias e redes.

Os projectos de investigação serão concebidos e levados a cabo em rede com académicos e estudantes de doutoramento das Universidades de Londres (*School of Oriental and African Studies*), Manchester (*School of Environment and Development*), Edimburgo (INNOGEN), Witwatersrand (*Centre for Corporate and Industrial Strategy*) e Eduardo Mondlane; com redes de organizações sociais focadas nos recursos naturais [plataforma da sociedade civil para os recursos naturais, GARP (*Governance of Africa's Resources Programme*, coordenado pelo SAIIA)] e nas questões do financiamento do Estado (fórum de monitoria do orçamento); e com investigadores seniores associados.

O Gdl-E&D deverá produzir um manual (*text book*) de Economia de Moçambique para o ensino ao nível de licenciaturas e mestrados nas Universidades nacionais.

No que diz respeito à área de **cidadania, participação política e governação**, sob responsabilidade do Grupo de Investigação sobre Cidadania e Governação (Gdl-C&G), a actividade de investigação continuará a ser focada em três linhas de investigação fundamentais:

- Eleições, partidos políticos e participação política, incluindo a cartografia dos resultados eleitorais e participação dos cidadãos, análise dos sistemas eleitorais, análise do papel e das limitações das eleições como meio de garantir a participação política democrática dos cidadãos, estudos sobre as formas e experiências de organização e participação política dos cidadãos, meios de comunicação social e participação política;
- Análise da cultura e educação cívica entre diferentes grupos sociais, com ênfase no papel do sistema de educação na produção de cultura cívica entre os estudantes;
- Governação local e dinâmicas de descentralização e municipalização.

Além das linhas de investigação principais, o Gdl-C&G continuará a produzir e/ou processar informação eleitoral e a apoiar a produção de inquéritos de opinião pública sobre questões de governação, participação política dos cidadãos e cidadania que sejam metodologicamente adequados.

No que diz respeito à área de **população, pobreza e protecção social**, sob responsabilidade do Grupo de Investigação sobre Pobreza e Protecção Social (Gdl-PPS), a actividade de investigação será focada em quatro áreas principais:

- Consolidação e análise de informação estatística e estudos sobre população, pobreza e vulnerabilidade, incluindo a alimentação de uma base de dados sobre estudos e estatística sobre pobreza a ser disponibilizada, livremente, no *website* do IESE;
- Consolidação e análise de informação e experiências sobre sistemas de protecção social em Moçambique, ou com relevância para Moçambique, incluindo o estudo da literatura e dos debates, das condições históricas em que os debates e experiências se situam, bem assim como a utilização de estudos de caso para realizar análise de impacto;
- Consolidação de uma linha de investigação sobre emprego e condições de trabalho, que irá desenvolver estudos de casos e ajudar a produzir e analisar informação sobre emprego, desemprego, subemprego e condições de trabalho em Moçambique;

- Iniciar uma linha de investigação sobre população e saúde social.

O Gdl-PPS irá colectar, produzir, processar e tornar acessível a informação estatística sobre esta área específica de trabalho.

Para a prossecução destes objectivos, o IESE estabelecerá acordos de trabalho com a Autoridade Tributária de Moçambique, o Banco de Moçambique, o Instituto Nacional de Estatística, entre outras instituições, para garantir a colaboração inter-institucional em vários domínios, incluindo a troca e acesso à informação e a realização conjunta de estudos de interesse mútuo.

Os grupos de investigação continuarão a produzir e consolidar informação estatística sobre a economia de Moçambique e, em conjunto com o Centro de Documentação e com o sector de Tecnologias de Informação, organizará esta informação em bases de dados operacionais que possam ser usadas dentro do IESE por todos os investigadores.

O IESE vai manter e desenvolver o seu sistema de publicações e debates académicos e públicos. Neste contexto, o IESE:

- Vai prosseguir a publicação anual da série "*Desafios para Moçambique*", que se afirmou como a ligação mais directa e sistemática entre a investigação do IESE e o debate público nacional. Entre 2012 e 2015, quatro novas edições da série deverão ser publicadas. Por cada edição desta série, o IESE deverá realizar entre três e quatro seminários temáticos nas províncias.
- Vai manter e desenvolver os seus diferentes tipos e séries de publicações. No entanto, irá especializar cada tipo e série para audiências específicas (ver figura 1).
- Vai realizar duas conferências científicas *gerais* e pelo menos seis *conferências* temáticas específicas ligadas à actividade dos grupos de investigação. Em princípio, cada uma destas conferências deverá produzir colectâneas de artigos especializados.

Todos os grupos de investigação e investigadores serão responsabilizados por recolher e entregar ao Centro de Documentação as notas e registos de investigação, a informação estatística primária, relatórios, bases de dados e literatura revista, questionários (com as respectivas respostas) e outro material relevante, em formato digital ou impresso. Esta colecção de dados, registos e literatura diversa formam um dos principais resultados do trabalho de investigação, sem o qual a pesquisa não pode ser replicada, testada ou confirmada. O Centro de Documentação irá regulamentar esta prática.

No âmbito do desenvolvimento das redes e parcerias de investigação, o IESE vai manter e, se possível, expandir a colaboração com estudantes de pós-graduação, em especial de programas de doutoramento, tanto nacionais como estrangeiros.

O IESE vai manter e consolidar a ligação dos seus investigadores com universidades nacionais para relacionar investigação com ensino e supervisão de teses, incentivar os melhores estudantes a iniciarem-se na investigação e garantir a principal fonte de recrutamento de jovens graduados e pós-graduados para o quadro do IESE.

O IESE vai prosseguir a sua política de promoção e financiamento da formação do seu pessoal em programas de pós-graduação e de superação profissional, bem como a promoção e financiamento de programas sabáticos para o seu pessoal académico sénior, com objectivos de investigação e publicação. Assim, entre 2012 e 2015, oito assistentes de investigação deverão concluir mestrados, pelo menos um deverá iniciar o seu doutoramento (do Gdl-E&D) e pelo menos dois deverão realizar programas sabáticos.

Um sistema de avaliação do desempenho dos investigadores vai ser introduzido. Este sistema será uma base para identificar lacunas e como superá-las e para tomar decisões de gestão de pessoal académico (formação, promoções, aconselhamento, demissões, etc.) com base na avaliação sistemática do seu desempenho. O sistema será ajustado ao perfil profissional específico do IESE e os seus indicadores serão ajustados à formação académica e experiência de cada investigador.

O Conselho Editorial do IESE vai ser operacionalizado tendo em vista ajudar a elevar a qualidade académica das publicações e a reputação do IESE no mundo académico internacional. Os textos das publicações do IESE de natureza académica (livros das resultantes das conferências, Cadernos IESE, entre outros) passarão a ser submetidos para revisão crítica aos membros do Conselho Editorial antes da sua publicação.

Indicadores de desempenho

Os principais indicadores globais de desempenho para a investigação, publicação e debate são:

- Projectos de investigação formulados e desenvolvidos com sucesso, em rede e com parcerias, e em linha com a abordagem científica, metodologia e foco de trabalho do IESE, a definir em planos de trabalho bi-anuais;
- Número de publicações académicas e para o grande público, número de eventos públicos (conferências, seminários, palestras, lançamento de livros, etc.) por tipo, por tipo de audiência (nomeadamente académicas e/ou orientadas para o debate político nacional) e por localização geográfica, a definir em planos de trabalho bi-anuais;
- Participação, com comunicações, em conferências, seminários e palestras, por tema, tipo de audiência e localização geográfica;
- Número de pós-graduados formados e retidos na equipa nuclear permanente de investigadores do IESE, por grau e área de formação, género e grupo etário;
- Número de graduados e pós-graduados supervisionados ou co-supervisionados por investigadores do IESE, por grau e área de formação e investigação, e por género;
- Construção do repositório de materiais de investigação (bibliografia, notas de investigação, registos digitais, questionários, dados, etc.) provenientes dos projectos de investigação;
- Desenvolvimento de bases de dados estatísticos e de estudos e publicações, tanto para uso na investigação do IESE, como para divulgação;

- Popularidade do *website* do IESE no que diz respeito ao acesso a publicações e outros *links* úteis para efeitos de pesquisa e estudo;
- Resultados médios positivos da avaliação regular dos investigadores;
- Acordos de parceria estabelecidos e funcionais com outras instituições (de investigação ou geradoras de informação estatística), estabelecidos e em operação.
- Impacto das publicações, nomeadamente: citações em outras publicações académicas, citações nos meios de comunicação social, relevância, actualidade e profundidade no tratamento dos temas de investigação do IESE, influência na opinião pública;

Ligar investigação, ensino e formação para desenvolver capacidades científicas e de intervenção no debate público

Abordagem, focos principais e actividades

O contributo do IESE para a formação será estruturado em torno de seis vertentes, nomeadamente:

- Ligação da investigação com o ensino universitário formal para os níveis de graduação e pós-graduação realizado por universidades nacionais, quer ao nível de disciplinas específicas das ciências sociais, quer ao nível de programas de formação em métodos de investigação e análise. Esta ligação permite enriquecer o ensino e a investigação e incentivar a curiosidade e interesse dos estudantes pela investigação;
- Ligação da investigação com a formação de grupos profissionais e activistas sociais alvo, particularmente os envolvidos na formação e análise de políticas públicas (instituições públicas e grupos de pressão da sociedade civil) e formação da opinião e agenda de debate público (grupos de pressão da sociedade civil, sindicatos e meios de comunicação social);
- Ligação da investigação com a formação sobre recolha, tratamento, análise e partilha de informação destinada a grupos seleccionados da sociedade civil envolvidos em pesquisa social e monitoria de políticas públicas;
- Ligação da investigação com programas colaborativos de formação intensiva em temas de desenvolvimento económico, social e da governação política, a realizar com outras instituições académicas (como, por exemplo, o modelo de *residential school* do "APORDE" ou do "Governance for Development in Africa" do SOAS);
- Ligação da investigação com a supervisão de estudantes universitários aos níveis de graduação e pós-graduação, promovendo o seu interesse e capacidades de investigação, contribuindo para elevar a qualidade académica e relevância social das teses e dissertações e gerando uma fonte de recrutamento de graduados e pós-graduados, de alta qualidade e motivados, para o IESE;

- Ligação da investigação com a produção de manuais de ensino universitário, para os níveis de graduação e pós-graduação.

As actividades e programas de formação serão desenvolvidos a partir dos Grupos de Investigação, contando com o envolvimento directo do Centro de Documentação, da equipa de Tecnologias de Informação e, se necessário e possível, com as redes e parcerias de investigação. Programas de ligação entre investigação e formação farão parte dos planos anuais e plurianuais destas unidades orgânicas do IESE, bem como serão parte integrante da avaliação individual dos investigadores do IESE.

O IESE irá trabalhar para estabelecer formalmente parcerias de trabalho com universidades em Moçambique, em especial com a Universidade Eduardo Mondlane, no domínio da formação e produção de manuais de ensino.

Indicadores de desempenho

Os principais indicadores globais de desempenho na ligação entre investigação e formação são:

- Investigadores envolvidos no ensino universitário, ao nível de graduação e pós-graduação, por categoria docente e disciplina;
- Manuais para ensino, ao nível de graduação e pós-graduação, por disciplina;
- Estudantes supervisionados por investigadores do IESE, por tema, por qualidade académica e relevância da tese, e por género;
- Programas de formação em análise de política pública, análise e partilha de informação e tratamento do debate público nos meios de comunicação social sobre assuntos de desenvolvimento social, político e económico, por tipo de programa, audiência e assunto tratado.

Desenvolver a ligação entre investigação, documentação, publicação e disseminação

Abordagem, focos e actividades

O Centro de Documentação (CD) do IESE, parte orgânica da equipa de investigação, está concebido como um repositório dinâmico de conhecimento e análise e um suporte directo e dinâmico das actividades de investigação, publicação, formação e divulgação. O CD é o elo que estabelece a ligação entre investigação, documentação para a investigação, registo da investigação, publicação e disseminação dos resultados da investigação sendo, por isso, uma unidade vital para a actividade científica nuclear do IESE.

Na estratégia do IESE, a actividade do CD será focada nas seguintes áreas:

- Consolidar o suporte académico para a investigação com base no desenvolvimento das redes electrónicas e acervo físico e no aperfeiçoamento contínuo do registo e mecanismos de utilização do acervo bibliográfico;
- Constituir o acervo do trabalho de investigação (notas, cassetes, bibliografia consultada, literatura cinzenta, relatórios de investigação, bases de dados, etc.) com base na obrigatoriedade de os grupos de investigação fornecerem os materiais, a tempo e com a devida organização, ao CD;
- Instituir a divulgação electrónica dos livros publicados pelo IESE;
- Apoiar o desenvolvimento do sistema de distribuição através da revisão, expansão e contínuo aperfeiçoamento das redes de distribuição gratuita existentes e da revisão regular dos contratos de distribuição comercial. O CD irá, ainda, analisar a viabilidade e, sendo viável, implementar uma experiência piloto de criação de livrarias sem fins lucrativos geridas por *clusters* locais de universidades, centros de investigação e/ou bibliotecas provinciais já existentes;
- Estabelecer um sistema de recolha de informação (*feedback*) sobre a opinião de leitores acerca das publicações do IESE;
- Prosseguir e expandir a organização de feiras do livro e exposições das publicações e de outros materiais didácticos produzidos pelo IESE;
- Rever, aperfeiçoar e institucionalizar o sistema de edição das publicações do IESE tendo em vista garantir a qualidade, reduzir custos de transacção e financeiros, aumentar, se possível, a componente nacional no trabalho gráfico e aperfeiçoar a planificação, controlo e cumprimento de prazos no ciclo de produção. Neste processo, é importante tomar em conta a introdução do sistema de revisão académica dos textos pelo Conselho Editorial, que aumentará a qualidade dos textos mas também aumentará o tempo necessário para passar os textos para o processo de edição;
- Organizar, em coordenação com os Grupos de Investigação e a equipa de tecnologias de informação, o sistema de gestão e acesso às bases estatísticas e outras bases de dados de apoio à investigação.
- Contribuir, em conjunto com os grupos de investigação e a equipa de comunicação e imagem, para a operacionalização de um sistema, a ser gerido pela comunicação e imagem, de registo dos eventos organizados pelo IESE, dos eventos em que investigadores do IESE apresentam comunicações, das visitas de trabalho recebidas no IESE e do registo da cobertura das temáticas de trabalho do IESE pelos meios de comunicação social;
- Garantir, em conjunto com as equipas de comunicação e imagem e de tecnologias de informação, a divulgação do *website* do IESE e do seu potencial para apoiar investigação e advocacia;

- Garantir, em conjunto com os grupos de investigação, a recolha, registo, organização e disponibilização do material resultante de investigação (bibliografia, literatura cinzenta, estatística, questionários, entrevistas, etc.)

Para melhor apoiar e participar na actividade de investigação, cada um dos membros do CD será responsabilizado por acompanhar directamente um dos grupos de investigação.

À medida do possível, os membros da equipa de trabalho do CD deverão desenvolver projectos de investigação próprios, preferivelmente no quadro dos grupos de investigação a que cada um está ligado.

O CD irá, igualmente, desenvolver a sua equipa de trabalho à medida das necessidades e possibilidades. Para além de considerar as possibilidades de recrutamento de estagiários entre estudantes de programas relevantes para o CD, será necessário aperfeiçoar e focar cada vez melhor o sistema de assistência técnica e investir na formação profissional contínua do pessoal do CD.

Indicadores de desempenho

Os principais indicadores globais de desempenho do CD serão:

- Eficácia da interacção com os Grupos de Investigação, particularmente no que diz respeito ao apoio bibliográfico, à gestão de bases de dados e à construção do acervo resultante da actividade dos grupos de investigação e investigadores;
- Eficácia do sistema de edição, produção, divulgação e distribuição das publicações do IESE;
- Cobertura temática e territorial das feiras e exposições de publicações e outros materiais didácticos do IESE;
- Desenvolvimento profissional da equipa do CD, incluindo a sua contínua formação profissional e a sua participação em projectos de investigação.

Garantir a comunicação da mensagem e da imagem do IESE

Abordagem, focos e actividades

A relevância, impacto social e sustentabilidade científica e institucional do IESE estão estreitamente ligados à eficácia do seu sistema de comunicação das mensagens que resultam da investigação e da imagem do Instituto. Entre 2008 e 2011, a imagem do IESE e a sua reputação foram lançadas e desenvolvidas sobretudo pela intensidade, relevância e qualidade das publicações e eventos, e da presença frequente e marcante do IESE nos meios de comunicação social. A área de comunicação e imagem apoiou este processo numa base pontual, sobretudo focada em torno de eventos.

Nos próximos quatro anos, 2012-2015, o IESE vai investir no desenvolvimento mais sistemático desta área. Embora a produção do IESE continue a ser o aspecto vital da comunicação da mensagem e imagem da instituição, será necessário profissionalizar e expandir a actividade especializada de comunicação e imagem com os seguintes focos fundamentais:

- Disseminar, de forma sistemática e estratégica, a mensagem que resulta da actividade científica do IESE, tomando em conta a necessidade de a ajustar às diferentes audiências e de explorar diferentes meios de comunicação disponíveis em Moçambique, estabelecendo, assim, a comunicação sistemática entre a actividade científica do IESE e as audiências a que as várias mensagens se destinam;
- Garantir a cobertura e registo e o pleno aproveitamento dos eventos (conferências, seminários, palestras, exposições, entre outros) organizados pelo IESE e em que investigadores do IESE participam com comunicações, para efeitos de disseminação da mensagem e da imagem do IESE;
- Garantir o registo digital, a listagem e a disseminação das actividades que envolvem os investigadores do IESE, da investigação às publicações, do ensino aos debates (conferências, seminários e palestras), das visitas de trabalho recebidas às parcerias desenvolvidas, das exposições realizadas aos cartazes e à cobertura pelos meios de comunicação social, assim criando, protegendo e divulgando o acervo histórico da actividade e o contributo académico e social do IESE;
- Garantir o contínuo aperfeiçoamento do *website* do IESE, do ponto de vista de eficácia de comunicação e, com o apoio do CD e da equipa de tecnologias de informação, aperfeiçoar o sistema de gestão e alimentação do site;
- Contribuir para desenvolver a capacidade e qualidade de comunicação dos investigadores do IESE e para melhorar a sua interacção com os meios de comunicação social;
- Desenvolver os meios, sistemas, pacotes e planos de comunicação da imagem e relevância do IESE como parte fundamental da estratégia de mobilização de recursos e parcerias;
- Contribuir para a formação dos jornalistas dos meios de comunicação social sobre as temáticas de trabalho do IESE.

Para a operacionalização dos seus focos e actividades, o IESE criará uma equipa permanente de comunicação e imagem, capaz de interagir com as várias unidades orgânicas do IESE, de conceber e implementar a estratégia de comunicação e imagem, de criar e explorar as oportunidades de comunicação e imagem de forma criativa, e desenvolver uma interacção sistemática, estratégica e tática com os meios de comunicação social. O desenvolvimento da equipa e da estratégia de comunicação e imagem beneficiará de parcerias em desenvolvimento, entre as quais se destaca a que está em curso com a equipa de comunicação e imagem do SOAS e do Centro de Estudos Africanos (ambos da Universidade de Londres).

Indicadores de desempenho

Os principais indicadores de desempenho para a equipa de comunicação e imagem são:

- Montagem e operacionalização da equipa e das parcerias necessárias para desenvolvimento da capacidade institucional;
- Operacionalização do plano detalhado e articulado de comunicação da mensagem e imagem do IESE, explorando parcerias, ligações, oportunidades e diferentes meios de comunicação;
- Operacionalização do sistema de registo digital e listagem sistemática das actividades do IESE;
- Desenvolvimento de experiências piloto de trabalho estratégico e tático com órgãos de comunicação social para disseminação e debate de mensagens chave resultantes da investigação do IESE, e para formação dos seus jornalistas;
- Estabelecimento de um sistema para divulgação digital, em filme, de palestras e comunicações seleccionadas apresentadas por investigadores do IESE, explorando as capacidades do *You Tube*, do *website* do IESE e de outros meios semelhantes;
- Desenvolvimento e operacionalização da estratégia e dos pacotes informativos para divulgação da imagem do IESE e mobilização recursos e de parcerias;
- Aperfeiçoamento contínuo do *website* do IESE para fins de comunicação das mensagens e da imagem da instituição.

PARTE III – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A organização e desenvolvimento institucional – incluindo os seus sistemas de planificação e avaliação do trabalho, e demobilização, organização e gestão de recursos e de informação – são concebidos como suporte da actividade científica do IESE. A medida da qualidade institucional do IESE é a sua eficácia e eficiência no apoio à investigação, documentação e publicação, debate, formação e comunicação.

No período 2008-2011, o IESE optou por prestar maior atenção ao desenvolvimento da capacidade de trabalho nas suas actividades científicas nucleares (investigação, publicação, debate, etc.). A organização institucional e sistemas de gestão foram sendo desenvolvidos aos poucos, mas a um ritmo muito mais lento e menos intensivo que as actividades científicas. Esta situação tem que ser corrigida para que o IESE possa dar um novo salto na qualidade e intensidade da sua actividade científica. O relatório de revisão de médio prazo (IESE, 2010) chamou especial atenção para quatro áreas, nomeadamente: separação das funções da direcção científica e administrativa, fortalecimento do sistema de planificação, desenvolvimento da infra-estrutura e a questão da sustentabilidade financeira. Assim, em 2012-2015, atenção especial vai ser dedicada aos sistemas de governação e planificação, infra-estruturas (com enfoque na aquisição de um edifício), estratégia financeira e gestão de recursos do IESE.

Sistema de direcção

Criado há menos de quatro anos, naturalmente o IESE mantém um sistema de direcção que reflecte a sua relativa pequena escala, o seu estágio de formação, a necessidade de priorizar a produção intelectual de qualidade e uma presença mediática forte para afirmar a instituição no debate público nacional, e um limitado estágio de institucionalização de processos e procedimentos. O avanço qualitativo e de escala da actividade científica do IESE impõem novas exigências que desafiam os limites do sistema de governação existente. Portanto, é preciso que este sistema evolua.

Neste contexto, e considerando as recomendações do relatório de revisão de médio prazo (IESE, 2010), na estratégia de 2012-2015 o IESE deverá:

- Proceder à separação das funções de direcção científica e de organização e gestão institucional, mantendo, no entanto, a subordinação da segunda aos objectivos e necessidades da primeira;
- Proceder a uma maior institucionalização dos processos e procedimentos de gestão, em todas as áreas, e melhorar a planificação, organização e direcção da actividade científica;
- Proceder ao reforço da capacidade administrativa do IESE;

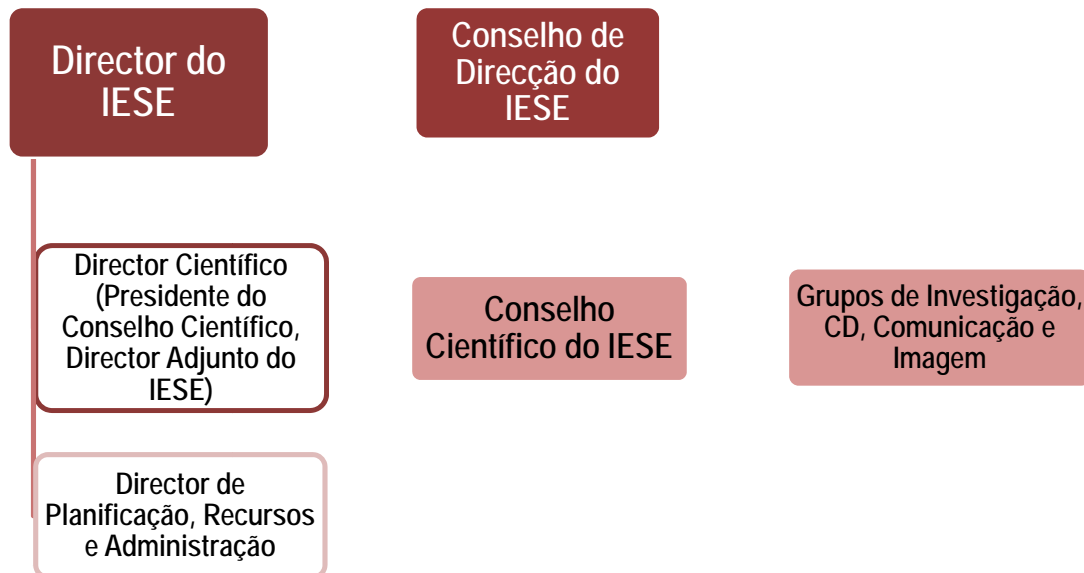
As seguintes acções serão levadas a cabo para garantir a implementação destes objectivos:

- O Conselho de Direcção do IESE será reorganizado, passando a contar com cinco membros, nomeadamente: o Director do IESE; que presidirá ao Conselho, o Director para a área científica do IESE, que será o Presidente do Conselho Científico e o substituto do Director do IESE na sua ausência ou impedimento; o Director de Planificação, Recursos e Administração; e dois membros eleitos pelos trabalhadores do IESE. As principais funções do Conselho de Direcção serão a elaboração dos planos e orçamentos do IESE a serem submetidos à Assembleia Geral, aprovação e coordenação dos seus principais actos de gestão científica e administrativa, bem como a coordenação da implementação e avaliação dos planos e orçamentos. O Conselho de Direcção reunirá no mínimo quatro vezes por ano.
- As actuais funções de direcção científica e administrativa, que se encontram concentradas na figura do Director do IESE, serão delegadas ao Director Científico e ao Director de Planificação, Recursos e Administração. Neste contexto, as funções executivas do Director do IESE serão substancialmente reduzidas e passarão a concentrar-se na coordenação geral, na supervisão dos dois directores de áreas e na representação pública do IESE.
- O Director Científico exercerá responsabilidades executivas na direcção e coordenação da actividade científica do IESE, além de presidir às reuniões do Conselho Científico. Além de substituir o Director do IESE por delegação ou por impedimento deste, o Director Científico supervisionará o desenvolvimento e as actividades dos Grupos de Investigação, do Centro de Documentação e da Comunicação, iniciará o processo de planificação e coordena-lo-á com o Director de Planificação, Recursos e Administração, e velará pela implementação das decisões do Director do IESE, do Conselho de Direcção e do Conselho Científico sobre as actividades científicas do IESE.
- Será nomeado um Director para a Planificação, Recursos e Administração que, além de dirigir estas áreas de trabalho, representará o IESE nos seus actos administrativos. Sob sua responsabilidade terá a gestão da planificação, orçamentação e mobilização de recursos (incluindo o *fund raising*), a gestão de recursos humanos, a contabilidade, gestão financeira, logística e administração geral (incluindo a secretaria, recepção, segurança das instalações e transportes), e as infra-estruturas (incluindo a gestão, manutenção e desenvolvimento do edifício, equipamento, redes, tecnológicos de informação e comunicação).
- Será operacionalizado o Conselho Editorial com a função de elevar a qualidade e a reputação académicas das publicações do IESE;
- Será reforçada a equipa de administração e finanças para abarcar as várias áreas de actividade;
- Serão institucionalizados os procedimentos e processos de gestão e administrativos e financeiros em todas as áreas de trabalho do IESE.

Os Estatutos, Regulamentos e demais normas em vigor no IESE serão alterados tendo em vista acomodar o novo sistema de governação, institucionalizar e simplificar as melhores práticas, processos e procedimentos, e profissionalizar o funcionamento do IESE.

A figura 3 resume esquematicamente a estrutura de governação do IESE, referindo-se a uma estrutura de funções e não necessariamente a uma estrutura orgânica de departamentos.

Figura 3: Estrutura de Direcção do IESE



Planificação e orçamento

A actividade nuclear do IESE é científica – investigação, publicação e documentação, formação e debate – e este tipo de actividade é notoriamente difícil de planificar com rigor. A experiência de planificação do IESE revela esta dificuldade, bem como as diferentes tentativas de criar pilares estruturais em torno dos quais os planos de trabalho se podem desenvolver. A abordagem de planificação mais comum no IESE consiste em definir projectos de investigação e os seus produtos – publicações, seminários, conferências, programas de formação, entre outros. Esta abordagem é derivada da lógica de causa-efeito do trabalho académico, em que os produtos académicos resultam da investigação. Já na prática, o que esta abordagem implica é que a planificação do IESE tem por pilares os seus processos e insumos, mas não os seus produtos. Este problema é agravado pela dificuldade de definir projectos de investigação viáveis – isto é, questões que sejam não só relevantes mas investigáveis – e de os planificar, e pelo facto de o IESE ter de atingir, simultaneamente, várias audiências e objectivos, nomeadamente a academia, o debate público aberto e o processo de análise, construção e implementação de políticas públicas.

Assim, os planos de trabalho do IESE têm sido pontos de referência, entre muitos outros, para orientar a actividade do IESE mas não têm sido instrumentos rigorosos de trabalho. O enquadramento e formação dos jovens investigadores e a gestão mais disciplinada e rigorosa do tempo e dos outros

recursos do IESE exigem um sistema de planificação mais eficaz e mais ajustado à natureza do trabalho do IESE.

As deficiências de planificação da actividade nuclear do IESE têm impacto directo na gestão administrativa e financeira. Os efeitos destas deficiências têm sido minimizados, ao mesmo tempo que a produção intelectual do IESE e a sua disseminação têm sido expandidas e melhoradas de qualidade. Isto tem sido possível devido ao sistema flexível de trabalho, ao fundo comum com desembolsos previsíveis a médio prazo e ao empenho pessoal dos quadros do IESE. Mas é necessário e é possível melhorar substancialmente o sistema de planificação e gestão, e a experiência acumulada é um ponto de partida útil para tal.

Neste contexto,

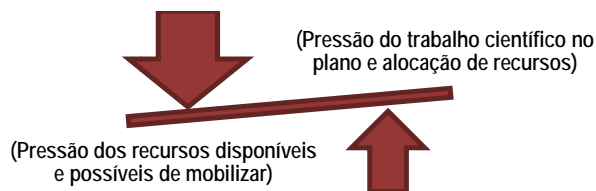
- Os planos de trabalho do IESE continuarão a ter por ponto de partida a sua actividade científica mas, à semelhança de um plano empresarial produtivo, terão como pilares as áreas (temas ou aspectos) sobre o qual se pretende exercer influência (isto é, o equivalente ao "mercado" nos planos empresariais); os produtos com os quais essa influência será exercida (as publicações, conferências, cursos de formação, etc.), e os meios com os quais esses produtos serão produzidos. Os projectos de investigação serão os processos de produção de informação, conhecimento e análise. Na sequência de planificação, projectos de investigação serão derivados dos produtos e estes serão derivados dos temas/áreas ("mercados"). Os planos de trabalho científico incluirão reservas de tempo para actividades subsidiárias (como, por exemplo, contacto com a comunicação social e/ou participação em conferências não planificados para os quais investigadores do IESE sejam convidados como oradores ou tenham interesse particular). Os planos de trabalho científico serão bianuais, dado o tempo requerido para desenvolver o processo de trabalho (investigação), mas com produtos anuais.
- A elaboração dos planos de trabalho científico precedem a elaboração da componente de suporte humano, material e financeiro, mas têm por limite os pacotes de recursos disponíveis e possíveis de mobilizar. A componente de suporte humano, material e financeiro (orçamento) dos planos de trabalho científico será planificada anualmente e daí derivarão os orçamentos anuais do IESE.
- A articulação dos planos de trabalho científico com o seu suporte humano, material e financeiro (orçamento) requer a introdução do sistema de contabilidade analítica (centros de custos) que permita ligar os produtos com os recursos necessários, disciplinando e estandardizando os modelos de produção científica do ponto de vista da gestão de recursos;
- A regulamentação do processo de planificação, orçamentação, análise de custos e controlo será estabelecida pelo Conselho de Administração.

Figura 4: Modelo do processo de planificação (com um exemplo simplificado para ilustração)

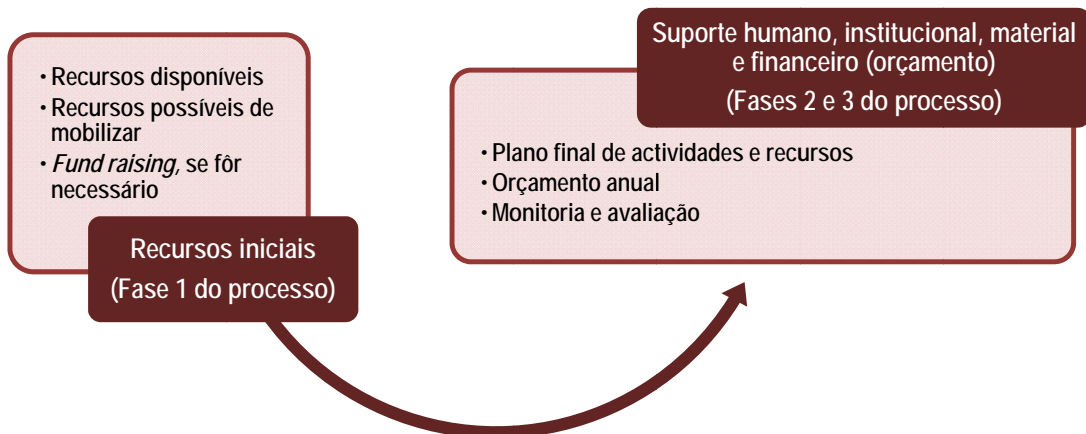
Início do processo de planificação: a produção científica (exemplo simplificado) – Direcção Científica



Processo de ajustamento contínuo entre produção científica e recursos – Conselho de Administração



Recursos disponíveis e possíveis de mobilizar: processo de ajustamento conduz ao plano e orçamento – Direcção de Planificação e Administração



Os documentos base para a planificação são as linhas estratégicas de médio prazo, as revisões intermédias e finais de cada período, os relatórios e planos dos períodos anteriores, decisões relevantes dos órgãos de direcção do IESE, minutas relevantes das reuniões semestrais com os parceiros do IESE, acordos de parceria e os pacotes de recursos disponíveis.

Infra-estruturas

A infra-estrutura do IESE compreende o edifício, os equipamentos, mobiliário, sistemas e equipamentos de comunicação e de tecnologias de informação (IT). O edifício do IESE, que é arrendado, tornou-se demasiado pequeno e passou a constituir o principal problema infra-estrutural.

Neste contexto, no domínio das infra-estruturas o IESE vai dar prioridade à aquisição de um novo edifício que tenha espaço para expandir de modo a poder receber investigadores visitantes (condição necessária para o desenvolvimento de redes e parcerias de investigação) e estudantes, ter espaço para acomodar o crescimento do Centro de Documentação e criação de uma sala de leitura (condição para tornar o acervo bibliográfico acessível a mais utentes), melhorar as condições de trabalho dos investigadores e acomodar a expansão da estrutura administrativa e de serviços. A aquisição de um edifício, em vez de arrendamento, poderá ajudar a racionalizar a despesa e abrir opções de organização institucional mais estáveis como, por exemplo, a formação de uma Fundação.

No que diz respeito às restantes áreas de infra-estrutura, a estratégia consiste em ajustar os meios ao ritmo de expansão do IESE e às exigências qualitativas do trabalho científico, e garantir a sua manutenção e actualização.

Recrutamento e formação de pessoal

Para qualquer organização, em especial para uma organização académica pequena, como o IESE, a qualidade e fiabilidade do sistema de recrutamento é vital. O sucesso relativo do IESE tem sido, em grande medida, influenciado pelo cuidadoso recrutamento e pelo posterior investimento na formação.

Assim, o IESE vai:

- Priorizar a formação avançada do seu staff;
- Restringir o recrutamento para manter a instituição sustentável, mas sem descuidar as necessidades de reforço imprescindível das áreas de comunicação e imagem, administrativas, recursos e infra-estruturas.
- Manter o eventual recrutamento que venha a ocorrer para áreas científica baseado nas ligações com o ensino superior (graduação e pós-graduação), pois esta ligação fornece

informação vital sobre o potencial de futuros investigadores do IESE, e desperta neles a curiosidade, interesse pelo estudo e capacidade científica necessários para que se tornem investigadores de excelência.

- Manter o seu sistema de financiamento da formação de pós-graduação dos seus investigadores, quer através de fundos próprios, quer através da mobilização de bolsas de estudo e de parcerias com instituições científicas, de acordo com um plano institucional de formação transparente e rigoroso.
- Manter o seu sistema de formação e actualização profissional no posto de trabalho, para garantir a contínua superação profissional do seu pessoal.
- Continuar a tirar proveito de sistemas de formação mais informais e de curta de formação (como, por exemplo, o *APORDE*, baseado em Universidades sul-africanas e facilitado por economistas de desenvolvimento de alta reputação internacional; ou o *Governance for Development in Africa*, gerido pela Universidade de Londres).
- Desenvolver o sistema de investigadores associados, para expandir e melhorar as capacidades e redes de investigação a baixo custo. Este sistema deverá, igualmente, funcionar como filtro para eventual recrutamento de investigadores permanentes do IESE.

Estratégia e sustentabilidade financeiras

Uma das causas do sucesso relativo do IESE nos primeiros quatro anos foi o estabelecimento do fundo comum, com previsibilidade de médio prazo, financiado por parceiros do IESE com programas multi-anuais, e gerido com base num memorando de entendimento comum para todos os parceiros que estabelece as regras de engajamento entre o IESE e os parceiros. Além de minimizar custos de transacção e fortalecer a prestação de contas e transparência de todas as partes, o fundo comum permite ao IESE desenvolver-se institucionalmente e de acordo com a sua agenda de trabalho, e focar-se na produção científica sem a pressão de ter que estar presente no mercado de consultoria. Algumas das actividades de maior impacto e visibilidade do IESE – como o subsídio às publicações, a distribuição gratuita de publicações a instituições académicas, instituições públicas organizações da sociedade civil e órgãos de comunicação social, a extensão das linhas logísticas para distribuição das publicações em todas as províncias do País, os inúmeros seminários e conferências tanto em Maputo como nas restantes províncias do País – só são possíveis porque existe um sistema de financiamento de médio prazo não consignado a projectos específicos.

Como foi identificado pelo relatório da avaliação intermédia (IESE, 2010), dado que o IESE é uma instituição de investigação, é irrealista acreditar que pode, alguma vez, ficar auto-suficiente financeiramente e, ao mesmo tempo, manter a sua idoneidade e independência intelectual e de agenda de trabalho. De modo a ser socialmente relevante e livremente acessível, a investigação económica e social tem que adquirir as características de bem público e de mérito, em que o seu valor social é significativamente superior ao seu valor de mercado, e os resultados da investigação são disponibilizados tão livre e abrangentemente quanto o possível. De facto, um dos grandes riscos para o futuro é o IESE ser forçado a ficar profundamente envolvido no mercado de consultorias, porque

embora esta actividade permita gerar rendimento, fá-lo-á à custa do desvio do foco do IESE da investigação e a eliminação da sua relevância social.

No entanto, também é irrealista e arriscado acreditar que um pequeno grupo de doadores irá, para sempre, garantir o financiamento do IESE.

Neste contexto, o IESE vai:

- Continuar a dar prioridade ao financiamento via fundo comum, com procedimentos comuns de gestão e prestação de contas;
- A curto e médio prazo, trabalhar para garantir a continuidade do envolvimento dos seus parceiros actuais no financiamento previsível, multi-anual baseado no fundo comum;
- A médio e longo prazo, diversificar as fontes de financiamento do fundo comum, nomeadamente:
 - Aumentando o número de parceiros de desenvolvimento;
 - Iniciando parcerias com fundações mais vocacionadas para financiamento estável da investigação social e económica.
- A curto e médio prazo, continuar parcerias científicas com outras instituições de investigação, usando-as, igualmente, para mobilizar financiamento;
- A longo prazo, trabalhar no sentido de criar um *endowment fund* que permita gerar uma fonte de rendimento permanente;
- A curto prazo, identificar fontes de rendimento internas e fontes de poupança de recursos que não ponham em causa o foco do IESE na investigação de qualidade e socialmente relevantes.
- A curto prazo, estabelecer capacidades profissionais e permanentes de *fund raising*, e ligar esta actividade com a promoção da comunicação da mensagem e da imagem do IESE.

O IESE irá manter e desenvolver a gestão criteriosa e transparente dos recursos, infra-estruturas e orçamentos de modo a garantir que a boa gestão e a redução dos custos unitários de produção (ou melhoria contínua da eficiência do sistema de trabalho) façam parte integral da estratégia de alcance de sustentabilidade financeira.

Tarefas imediatas de organização e desenvolvimento institucional

Embora estas linhas estratégicas não sejam um plano detalhado de trabalho, há actividades de organização e desenvolvimento institucional que devem ser realizadas a curto prazo para que a estratégia possa ser implementada.

Assim:

- Até finais de Outubro de 2011, deverá estar elaborado o plano de actividades científicas para os próximos dois anos;
- Até finais de Outubro de 2011, deverá estar concluída a negociação e a operacionalização do financiamento do fundo comum para os próximos quatros anos, com os actuais parceiros do IESE;
- Até finais de Abril de 2012, deverá estar estabelecido o novo sistema de governação com os respectivos directores e outro pessoal chave nomeados;
- Até finais de Abril de 2012, o sistema de planificação deverá estar estandardizado e normalizado, e associado com o sistema de avaliação de desempenho individual e colectivo;
- Até finais Março de 2012, deverá haver uma decisão clara, com alcance de médio e longo prazo, sobre o edifício do IESE;
- Até finais de 2012, deverão estar estabelecida e em início de implementação a estratégia financeira do IESE, incluindo uma decisão final sobre as modalidades de profissionalização do *fund raising*;
- Até finais de Maio de 2012, deverá estar em função uma equipa básica de Comunicação e Imagem.

Anexo A

Documentação Legal

**Anexo A1 – Estatutos e Acta da AG do
IESE que altera os Estatutos**



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

4.º SUPLEMENTO

IMPrensa NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

A VISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: Para publicação no «Boletim da República».

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DESPACHO

Um grupo de cidadãos requereu ao Ministério da Justiça, o reconhecimento da Associação Moçambicana de Ajuda aos Doentes e Funerais Dos Sem Condições – Ajudo Cha – Funerais, como pessoa jurídica, juntando ao pedido os estatutos da constituição.

Apreciados os documentos entregues, verifica-se que se trata de uma associação que prossegue fins lícitos, determinados e legalmente possíveis cujo o acto de constituição e os estatutos da mesma cumprem o escopo e os requisitos exigidos por Lei, nada obstando, ao seu reconhecimento.

Nestes termos e no disposto no n.º 1 do artigo 5 da Lei n.º 8/91, de 18 de Julho, e artigo 1 do Decreto n.º 21/91, de 3 de Outubro, vai reconhecida como pessoa jurídica a Associação Moçambicana de Ajuda aos Doentes e Funerais Dos Sem Condições – Ajudo – Cha Funerais.

Maputo, 25 de Abril de 2006. — A Ministra, *Esperança Machavela*.

DESPACHO

Um grupo de cidadãos requereu a Ministra da Justiça o reconhecimento da associação Instituto de Estudos Sociais e Económicos – IESE, como pessoa jurídica, juntando ao pedido os estatutos da constituição.

Apreciados os documentos entregues, verifica-se que se trata de uma associação que prossegue fins lícitos, determinados e legalmente possíveis cujo acto de constituição e os estatutos da mesma cumprem os escopo e os requisitos exigidos por lei, nada obstando, ao seu reconhecimento.

Nestes termos e no disposto no n.º 1 do artigo 5 da Lei n.º 8/91, de 18 de Julho, e artigo 1 do Decreto n.º 21/91, de 3 de Outubro, vai reconhecida como pessoa jurídica a associação Instituto de Estudos Sociais e Económicos – IESE.

Ministério da Justiça, em Maputo, 25 de Outubro de 2007.
— A Ministra da Justiça, *Esperança Machavele*.

ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS

Associação Moçambicana de Ajuda aos Doentes e Funerais dos Sem Condições-Ajudo-Cha Funerais

CAPÍTULO I

Da denominação, sede, duração e objectivos

ARTIGO PRIMEIRO

Denominação

A Associação Moçambicana de Ajuda aos Doentes e Funerais dos Sem Condições, adiante designada pela sigla Ajudo-Cha-funerais ou simplesmente associação, é uma pessoa

colectiva de direito privado, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sem fins lucrativos.

ARTIGO SEGUNDO

Sede

A Ajudo-Cha-Funerais tem a sua sede na cidade de Maputo, e é de âmbito nacional.

ARTIGO TERCEIRO

Duração

A Ajudo-Cha-Funerais é constituída por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

Objectivos

A Ajudo-Cha-Funerais prossegue os seguintes objectivos:

- Promover a educação cívica e moral dos seus associados para uma capacitação humanitária e social;
- Incutir nos associados o respeito pelo ser humano, independentemente das condições sociais;
- Efectuar visitas aos hospitais, residências dos doentes dando-lhes moral e encorajamento;
- Apoiar os doentes e carentes em dieta alimentar, vestuário e medicamentos;

- e) Ajudar as famílias carenciadas através de aquisição de urnas, bem como transladação dos corpos de um ponto para outro dentro e, ou fora do país;
- f) Prestar socorro aos cidadãos acidentados e encaminhá-los aos hospitais através de ambulâncias;
- g) Em caso de necessidade, enviar os seus associados para fora do país para receberem assistência médica;
- h) Disponibilizar meio de transporte para serviços funerais dos seus associados;
- i) Mobilizar os associados para participarem nos trabalhos de limpeza de cemitérios e campas mesmo de pessoas desconhecidas;
- j) Mobilizar os associados a apoiarem na construção de hospitais e instituições religiosas;
- k) Mobilizar doadores nacionais e internacionais para financiarem projectos humanitários do Governo em particular na extensão das redes escolar e sanitária, centros infantis e para idosos;
- l) Fundar um jornal de necrologia para facilitar as comunidades mais carentes na publicação de avisos de perecimento dos seus familiares;
- m) Colocar postos de inscrição em todas as entradas oficiais do país, como forma de controlar as entradas e saídas dos associados inscritos em caso de doenças, acidentes ou mortes;
- n) Colaborar com embaixadas acreditadas no país como forma de recenseamento em caso de morte para transladação aos seus países de origem;
- o) Mobilizar toda a sociedade em geral para aderir à associação, como forma de aliviar o sofrimento;
- p) Ajudar os conselhos municipais em todo o país para se evitar os enterros em valas comuns;
- q) Auxiliar o governo nas actividades sociais particularmente no apoio aos doentes e tratamento de falecidos, bem como na conservação, limpeza e ornamentação de cemitérios a nível nacional.

CAPÍTULO II

Dos membros

ARTIGO QUINTO

Definição

Podem ser associados da Ajudo-Cha-Funerais, todas as pessoas nacionais ou

estrangeiras, maiores de dezoito anos desde que manifestem tal interesse aos órgãos sociais competentes.

ARTIGO SEXTO

Formas de admissão

Os candidatos a associados deverão apresentar por escrito através de fichas de inscrição as quais deverão ser acompanhadas por duas fotos tipo passe e o valor correspondente à jóia de admissão.

ARTIGO SÉTIMO

Categorias de membros

Os associados da Ajudo-Cha-Funerais agrupam-se nas seguintes categorias:

- a) Fundadores – aqueles que tiveram a ideia da criação da associação, bem como os que participaram na assembleia geral constitutiva;
- b) Ordinários – aqueles que foram admitidos após a celebração da escritura pública do reconhecimento da associação;
- c) Beneméritos – são personalidades nacionais ou estrangeiras que deram ou venham a dar apoio material e, ou financeiro a favor da associação.

ARTIGO OITAVO

Direitos dos associados

Os associados da Ajudo-Cha-Funerais tem o direito de:

- a) Votar e ser eleito para os órgãos sociais;
- b) Exercer o direito a crítica e autocrítica;
- c) Receber apoio moral e, ou financeiro em caso de ser afectado por qualquer infelicidade;
- d) Propôr a admissão de novos membros;
- e) Requerer a convocação da assembleia geral;
- f) Requerer a sua desvinculação caso não queira continuar na associação.

ARTIGO NONO

Deveres dos associados

Os associados da Ajudo-Cha-Funerais tem o dever de:

- a) Pagar a jóia de admissão;
- b) Pagar regularmente as quotas mensais fixadas pelos órgãos sociais competentes;
- c) Cumprir com responsabilidade as tarefas que lhe forem indigitadas ou eleito;
- d) Visitar os associados doentes e, ou hospitalizados;
- e) Participar nas cerimónias fúnebres dos associados falecidos ou seus familiares.

CAPÍTULO III

Dos recursos financeiros e patrimoniais

ARTIGO DÉCIMO

Recursos financeiros

Constituem fundos da associação os seguintes:

- a) Jóias de admissão;
- b) Quotas mensais;
- c) Donativos concedidos por entidades nacionais e estrangeiras;
- d) Receitas provenientes de actividades de carácter social promovidas com objectivo de angariar fundos para o melhor desempenho da associação.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Património

Constitui património da associação todos os bens móveis e imóveis adquiridos onerosamente ou doados por entidades particulares ou estatais.

CAPÍTULO IV

Da organização e funcionamento

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Órgãos sociais

Para a concretização dos seus objectivos, a associação conta com os seguintes órgãos sociais:

- a) Assembleia Geral;
- b) Conselho de Direcção;
- c) Conselho Fiscal.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Assembleia geral

Um) A Assembleia Geral é o órgão supremo da associação e é constituído por todos os membros que se encontram na plena posse dos seus direitos estatutários.

Dois) As deliberações da Assembleia Geral quando tomadas com observância da lei e dos estatutos, o seu cumprimento tem carácter vinculativo para todos os membros.

Três) A Assembleia Geral reúne-se uma vez por ano, preferencialmente no primeiro trimestre, para apreciação, aprovação ou reprovação do relatório de contas, bem como a apreciação do programa de actividades e do orçamento anual.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Mesa da Assembleia Geral

Um) A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário.

Dois) Nas suas ausências e impedimentos, o presidente da Mesa da Assembleia Geral será substituído pelo respectivo vice-presidente.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Convocação e funcionamento da Assembleia Geral

Um) A Assembleia Geral é convocada pelo respectivo presidente da Mesa, com antecedência mínima de quinze dias, devendo o referido aviso conter o dia, a hora, o local bem como a agenda de trabalhos.

Dois) A Assembleia Geral acha-se devidamente constituída e com poderes para deliberar validamente se à hora marcada estiver na sala da reunião, mais de metade de membros com direito a voto.

Três) Se após uma hora de tempo não estiver reunido o quórum suficiente, a reunião terá início com qualquer número de membros presentes, tratando-se de primeira convocatória, e em segunda convocatória meia hora depois da hora inicialmente marcada.

Quatro) As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta de votos, salvo a rectificação dos estatutos que exige uma maioria qualificada de três quartos de votos dos membros presentes.

Cinco) A dissolução da associação exige uma maioria qualificada de três quarto de votos de todos os membros.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Competências da Assembleia Geral

São competências da Assembleia Geral:

- a) Eleger os titulares dos órgãos sociais;
- b) Fixar o valor da jóia e de quotas mensais;
- c) Apreciar, aprovar ou reprovar o balanço anual de contas e o programa de actividades;
- d) Ratificar a admissão de novos membros;
- e) Aprovar a assinatura de protocolo de cooperação com outras associações;
- f) Deliberar sobre a rectificação dos estatutos;
- g) Deliberar sobre a dissolução da associação e o destino a dar aos bens da associação;
- h) Aprovar o regulamento geral interno submetido pelo Conselho de Direcção.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Conselho de Direcção

Um) O Conselho de Direcção é o órgão de execução e administração permanente da associação.

Dois) O Conselho de Direcção é composto por um presidente, um conselheiro, um tesoureiro e um vogal.

Três) O Conselho de Direcção reúne-se uma vez por mês as suas deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos, e em caso de empate, o presidente deste órgão usará o voto de qualidade para desempatar.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Competências do Conselho de Direcção

São competências do Conselho de Direcção:

- a) Zelar pelo cumprimento das deliberações tomadas pela Assembleia Geral;
- b) Elaborar o orçamento de contas e programa de actividades e submetê-los à apreciação e aprovação da Assembleia Geral;
- c) Elaborar o regulamento geral interno e submetê-lo à aprovação Assembleia Geral;
- d) Representar a associação em juízo e fora dele através do seu presidente;
- e) Cuidar de todos os recursos financeiros e patrimoniais da associação;
- f) Praticar todos os actos de carácter administrativo.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Conselho Fiscal

Um) O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização do grau de cumprimento das deliberações tomadas pela Assembleia Geral.

Dois) O Conselho Fiscal é composto por um presidente, um relator e um secretário.

Três) O Conselho Fiscal reú-se uma vez de três em três meses e as suas deliberações são tomadas por maioria simples de votos.

ARTIGO VIGÉSIMO

Competências do Conselho Fiscal

São competências do Conselho Fiscal:

- a) Fiscalizar o grau de implementação das deliberações tomadas pela assembleia geral;
- b) Dar parecer sobre os relatórios de contas e do programa de actividades anuais;
- c) Verificar os livros de escrituração das receitas e despesas;
- d) Dar parecer sobre outras questões que a ele forem submetidas para o efeito.

CAPÍTULO V

Das disposições finais

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Mandatos

Os titulares dos órgãos sociais são eleitos por período de três anos, podendo ser reeleitos por mais um mandato.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Competências dos titulares dos órgãos sociais

Um) As competências dos titulares dos órgãos sociais serão estabelecidos no

regulamento geral interno elaborado e submetido pelo Conselho de Direcção para apreciação e aprovação da Assembleia Geral.

Dois) Nenhum titular dos órgãos sociais pode acumular mais que um cargo nem fazer parte em mais de um órgão social.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

Casos omissos e dúvidas

Tudo o que estiver omissos e, ou constituir dúvidas nos presentes estatutos, será resolvido nos termos da legislação em vigor no país.

Instituto de Estudos Sociais e Económicos – IESE

CAPÍTULO I

Da denominação, natureza, sede, duração e objecto

ARTIGO PRIMEIRO

(Denominação e natureza)

O Instituto de Estudos Sociais e Económicos, doravante designado por IESE, é uma pessoa colectiva de direito privado, de fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial e regido pelos presentes estatutos e demais legislação aplicável.

ARTIGO SEGUNDO

(Sede e duração)

Um) O IESE tem a sua sede na cidade de Maputo, na Avenida Patrice Lumumba, número cento setenta e oito.

Dois) O IESE poderá estabelecer delegações ou qualquer outra forma de representação, dentro e fora do território nacional.

Três) O IESE é constituído por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO

(Objecto)

O IESE tem por objecto:

- a) A promoção de investigação e produção de conhecimento científico sobre questões relativas a desenvolvimento económico e social;
- b) A participação em iniciativas de educação formal e informal sobre investigação e questões de desenvolvimento económico e social;
- c) A divulgação dos resultados de pesquisa;
- d) A prestação de serviços, não lucrativos, de assessoria em áreas da sua competência relacionadas com os seus programas de pesquisa.

CAPÍTULO II

Dos membros

ARTIGO QUARTO

(Membros)

Um) Podem ser membros do IESE todas as pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, residentes ou não no território nacional, que adiram aos presentes estatutos e pugnem para a prossecução dos objectivos do IESE.

Dois) As pessoas singulares só podem ser membros do IESE desde que maiores de idade.

ARTIGO QUINTO

(Categorias dos membros)

Um) Os membros do IESE agrupam-se nas seguintes categorias:

- a) Membros fundadores;
- b) Membros efectivos.

Dois) A qualidade de membro do IESE é pessoal e intransmissível podendo, no entanto, qualquer membro, em caso de ausência ou impedimento temporário, fazer-se representar por outro membro em assembleia geral mediante declaração escrita e endereçada ao respectivo presidente da mesa.

Três) A procuração só dá direito a representar uma pessoa, estando vedada a possibilidade de alguém representar mais do que um membro.

Quatro) Podem ser acumuladas na mesma pessoa mais do que uma das categorias de membros tipificadas no número um do presente artigo.

ARTIGO SEXTO

(Membros fundadores)

São membros fundadores todas as pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras que tenham contribuído para a concepção e constituição do IESE e que, cumulativamente, tenham participado ou se tenham feito representar na sua Assembleia Geral Constituinte.

ARTIGO SÉTIMO

(Membros efectivos)

São membros efectivos todas as pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que sejam admitidos como tal nos termos do artigo oitavo dos presentes estatutos.

ARTIGO OITAVO

(Admissão de membros efectivos)

Um) A admissão de membros efectivos efectua-se mediante convite formulado pela assembleia geral do IESE.

Dois) No acto de admissão o membro deverá realizar cem por cento da jóia.

Três) A admissão do membro só poderá ter lugar depois de observados os requisitos e termos estabelecidos nos presentes estatutos.

ARTIGO NONO

(Direitos e deveres dos membros)

Os membros, para além dos direitos e deveres consagrados pela lei vigente em Moçambique, têm ainda:

Um) O direito de:

- a) Eleger e ser eleito para os órgãos sociais do IESE;
- b) Participar na Assembleia Geral do IESE, em reuniões, debates, conferências, seminários e outras acções e eventos que sejam levados a cabo, visando a prossecução do objecto social do IESE;
- c) Apresentar aos órgãos directivos, sempre que entender ser do interesse do IESE, planos, propostas e sugestões sobre e para o desenvolvimento das actividades do IESE.

Dois) O dever de:

- a) Aceitar desempenhar os cargos para que forem eleitos, salvo motivo justificado;
- b) Tomar parte nas sessões da Assembleia Geral;
- c) Participar na realização do objecto social do IESE, prestando a sua colaboração, de acordo com o seu saber e experiência profissional, desempenhando com zelo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- d) Pagar pontualmente as quotas e outros encargos definidos pelo IESE;
- e) Realizar com dedicação os trabalhos que lhes forem confiados;
- f) Recusar a prestação de quaisquer trabalhos e do mesmo modo, abster-se de quaisquer acções, sempre que dos mesmos possa resultar prejuízo à realização do objecto social ou dos interesses do IESE.

ARTIGO DÉCIMO

(Exoneração dos membros)

Um) O membro efectivo que pretenda exonerar-se dessa qualidade deverá comunicá-lo por escrito à Assembleia Geral, com pré-aviso de trinta dias e desde que tenha previamente liquidado qualquer dívida contraída com o IESE durante o período em que tenha sido membro do instituto.

Dois) Sem limitação do direito de exoneração, a Assembleia Geral poderá estabelecer outras regras e condições para o seu exercício.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

(Expulsão dos membros)

Um) São expulsos do IESE os membros que:

- a) Sejam condenados judicialmente pela prática de crime doloso;
- b) Com culpa grave violem os deveres previstos na lei, estatutos,

regulamento e outras deliberações tomadas públicas dos órgãos sociais do IESE, se a falta cometida, pela sua natureza, gravidade e circunstâncias houver comprometido a ordem e disciplina, mérito, prestígio e os interesses do IESE e mostrar que o faltoso é indigno de continuar a ser membro;

- c) Pratiquem actos injuriosos ou difamatórios contra o IESE e daí resultem as consequências previstas na alínea anterior;
- d) Faltem sistematicamente ao pagamento das quotas;
- e) Faltem sistematicamente e sem motivo devidamente justificado às reuniões da Assembleia Geral.
- f) Dois) A expulsão prevista no número anterior será decidida em assembleia geral por maioria de pelo menos dois terços dos membros do IESE.

CAPÍTULO III

Do património

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

(Fundos)

Um) Os fundos próprios do IESE serão constituídos com base em:

- a) Quaisquer subsídios, donativos, heranças, legados ou doações de entidades públicas ou privadas moçambicanas ou estrangeiras e outras receitas provenientes da sua actividade;
- b) Jóias e quotas pagas pelos seus membros;
- c) Rendimentos provenientes dos seus próprios bens.

Dois) As regras de utilização de fundos e as relações financeiras entre o IESE e as delegações ou representações, criadas ao abrigo do número dois do artigo segundo destes estatutos, serão definidas no regulamento interno.

CAPÍTULO IV

Dos órgãos sociais

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

(Órgãos sociais)

Os órgãos sociais do IESE são:

- a) Assembleia Geral;
- b) Conselho de Orientação;
- c) Conselho de Administração;
- d) Conselho Fiscal.
- e) Conselho Científico.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

(Assembleia Geral)

Um) A Assembleia Geral é o órgão supremo do IESE e é composta pela totalidade dos membros em pleno gozo dos seus direitos.

Dois) As deliberações da Assembleia Geral, tomadas em conformidade com a lei e com os presentes estatutos, são obrigatórias para todos os membros.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

(Competência da Assembleia Geral)

Compete à Assembleia Geral:

- a) Eleger e exonerar os membros da mesa da Assembleia Geral e do conselho fiscal;
- b) Eleger e exonerar membros para o Conselho de Orientação e para Conselho de Administração;
- c) Nomear e exonerar o director do IESE;
- d) Aprovar e alterar os estatutos e o regulamento interno e demais regulamentos que entenda convenientes, cuja deliberação deverá ser aprovada por maioria de dois terços dos membros votantes, requerendo cumulativamente o voto favorável de pelo menos dois terços dos membros fundadores;
- e) Aprovar os programas de acção e orçamentos de médio prazo e anuais do IESE;
- f) Aprovar os relatórios anuais de actividade e de contas do IESE;
- g) Deliberar sobre os recursos de decisões tomadas pelo Conselho de Administração;
- h) Deliberar sobre a expulsão de membros do IESE nos termos do artigo décimo primeiro dos prentes estatutos;
- i) Deliberar sobre proposta apresentada pelo Conselho de Administração, de constituição de patrimónios imóveis do IESE, assim como os encargos a eles inerentes;
- j) Definir anualmente o valor da jóia e quotas a pagar pelos membros;
- k) Aprovar os símbolos e distintivos do IESE;
- l) Deliberar sobre quaisquer questões que lhe sejam submetidas e que não sejam da competência dos outros órgãos sociais do IESE;
- m) Deliberar sobre a extinção do IESE e a liquidação do seu património.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

(Mesa da Assembleia Geral)

Um) A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente, um vice-presidente que o substitui nas suas ausências e impedimentos e um secretário. À mesa da Assembleia Geral compete a organização e direcção das sessões da Assembleia Geral.

Dois) Os membros da Mesa da Assembleia Geral são eleitos mediante proposta apresentada

por, pelo menos, dois membros fundadores do IESE, para um mandato de quatro anos, podendo ser reeleitos.

Três) Compete ao presidente da Mesa da Assembleia Geral:

- a) Convocar a Assembleia Geral por sua iniciativa ou a pedido do Conselho de Administração ou de pelo menos metade dos membros fundadores ou efectivos;
- b) Presidir às sessões da Assembleia Geral;
- c) Empossar os membros dos órgãos sociais;
- d) Assinar as actas das sessões da Assembleia Geral.

Quatro) Compete ao secretário:

- a) Redigir e assinar as actas da Assembleia Geral;
- b) Praticar todos os actos de administração necessários ao bom funcionamento e eficiência da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

(Funcionamento da Assembleia Geral)

Um) A Assembleia Geral reúne-se ordinariamente uma vez por ano.

Dois) A Assembleia Geral reúne-se extraordinariamente por iniciativa do seu presidente ou a pedido do Conselho de Administração ou pelo menos metade dos membros fundadores ou efectivos.

Três) A Assembleia Geral reúne-se em primeira convocação com pelo menos dois terços dos membros fundadores e com os membros efectivos que estiverem presentes, caso o quórum necessário não esteja reunido, a Assembleia Geral reunir-se três dias mais tarde. Em segunda convocatória, com o quórum que estiver presente.

Quatro) A Assembleia Geral é convocada por carta, fax, correio electrónico ou qualquer outro meio idóneo de comunicação, com uma antecedência mínima de quinze dias. Em caso de reunião extraordinária, o prazo referido anteriormente poderá ser reduzido para sete dias.

Cinco) As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria dos votos presentes, salvo os casos que requirem maioria qualificada, incluindo os casos em que se requer cumulativamente o voto favorável dos membros fundadores, tais como:

- a) A alteração dos estatutos;
- b) A alteração do regulamento interno;
- c) A expulsão de um membro do IESE;
- d) A dissolução do IESE.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

(Conselho de Orientação)

Um) O Conselho de Orientação é o órgão responsável pela definição e orientação estratégica geral do IESE.

Dois) O Conselho de Orientação é constituído por um máximo de nove membros, nomeadamente:

- a) Seis personalidades internas ou externas ao IESE eleitas pela Assembleia Geral, sob proposta de membros fundadores, para um mandato de quatro anos;
- b) O director do IESE;
- c) O representante da associação para a promoção de estudos de desenvolvimento (PROED);
- d) O representante do pessoal científico permanente do IESE eleito para um mandato de dois anos.

Três) O Conselho de Orientação é dirigido por um presidente, coadjuvado por um vice-presidente e um secretário, eleitos nos termos previstos no número quatro e cinco do artigo vigésimo. Estes cargos não podem, cumulativamente, ser exercidos pelas individualidades referidas em b), c) e d).

ARTIGO DÉCIMO NONO

(Competências do Conselho de Orientação)

Compete ao Conselho de Orientação:

- a) Analisar e propor orientações e objectivos gerais para o plano estratégico e para a estratégia financeira do IESE e orçamento de médio prazo do IESE;
- b) Apreciar o plano e orçamento anual do IESE;
- c) Apreciar os relatórios anuais de actividade e de contas do IESE;
- d) Promover a boa imagem do IESE;
- e) Apoiar e promover o desenvolvimento do plano de cooperação entre o IESE e outras organizações de pesquisa e financiadoras e, em especial, apoiar a implementação da estratégia financeira do IESE;
- f) Exercer outras competências que lhe sejam atribuídas pela Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO

(Funcionamento do Conselho de Orientação)

Um) O Conselho de Orientação reúne-se ordinariamente, uma vez por ano e, extraordinariamente, a pedido do seu presidente, do director do IESE ou de pelo menos metade dos seus membros.

Dois) As sessões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Orientação são convocadas pelo seu presidente, com antecedência mínima de cinco dias úteis, por meio de carta, fax, correio electrónico ou qualquer outro meio idóneo para o efeito.

Três) A convocatória será dirigida aos membros do Conselho de Orientação com a indi-

cação expressa da agenda de assuntos a apreciar, acompanhada do expediente e documentação concernentes ou relevantes.

Quatro) A sessão inaugural do Conselho de Orientação será dedicada à eleição do seu primeiro presidente, vice-presidente e secretário e será convocada e presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral do instituto.

Cinco) O Conselho de Orientação pode deliberar validamente sempre que se encontrem presentes metade mais um dos seus membros, devendo obrigatoriamente estar presente o seu presidente ou o seu vice-presidente.

Seis) As deliberações, pareceres, sugestões e informações dos membros do Conselho de Orientação, em cada sessão, deverão constar de uma acta a ser rubricada por cada um dos seus membros.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

(Conselho de Administração)

Um) O Conselho de Administração é o órgão de Direcção Executiva do IESE e é composto por:

- a) Director do IESE;
- b) Presidente do Conselho Científico;
- c) Representante da PROED;
- d) Um membro eleito pela Assembleia Geral do IESE;
- e) Chefe dos serviços administrativos;
- f) Chefe dos serviços de documentação e recursos.

Dois) O Conselho de Administração é presidido pelo director do IESE. Em caso de impedimento, o director do IESE será substituído na função de presidente do Conselho de Administração pelo presidente do conselho científico.

Três) As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos votos presentes, cabendo a cada membro um único voto.

Quatro) O presidente do Conselho de Administração tem voto de qualidade.

Cinco) O mandato do Conselho de Administração é de quatro anos, podendo ser renovado por igual período.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

(Competências do Conselho de Administração)

Compete ao Conselho de Administração a gestão e a administração do IESE, especificamente, compete ao conselho de administração:

- a) Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, estatutárias e as deliberações da Assembleia Geral;
- b) Aprovar o quadro de pessoal, incluindo os perfis e carreiras profissionais, direitos e deveres, tabela de remunerações e outros subsídios e outra regulamentação interna do IESE;

c) Elaborar e apresentar anualmente ao Conselho de Orientação e à Assembleia Geral o relatório das actividades e o balanço económico e financeiro de contas do exercício, bem como o programa e o orçamento do ano seguinte;

d) Elaborar e submeter ao conselho de orientação e à assembleia geral o plano e o orçamento de médio prazo e a estratégia financeira do IESE;

e) Decidir sobre os programas e projectos em que o IESE deva participar;

f) Adquirir, arrendar ou alienar mediante prévio parecer favorável do Conselho Fiscal, os bens imóveis que se mostrem necessários à execução do objecto social, sem prejuízo da observância das disposições legais pertinentes;

g) Decidir sobre a admissão de pessoal científico do IESE, ouvido o conselho científico;

h) Decidir sobre a admissão de pessoal administrativo do IESE;

i) Apreciar e elaborar propostas de alteração do regulamento interno, do regulamento disciplinar e de outra regulamentação interna do IESE, a serem submetidas ao Conselho de Orientação e à Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

(Funcionamento do Conselho de Administração)

Um) O Conselho de Administração reúne-se ordinariamente, duas vezes por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente ou a pedido de pelo menos três dos seus membros, sendo convocado através de carta, fax, correio electrónico ou qualquer outro meio idóneo para o efeito, com pelo menos sete dias de antecedência, podendo o prazo ser reduzido para três dias em caso de reuniões extraordinárias.

Dois) As deliberações, pareceres, sugestões e informações dos membros do Conselho de Administração, em cada sessão, deverão constar de uma acta a ser rubricada por cada um dos seus membros.

Três) O regulamento interno e o regulamento disciplinar definirão as demais normas ao seu bom funcionamento.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

(Director do IESE)

Um) O director do IESE é eleito pela Assembleia Geral para um mandato de quatro anos, renovável uma vez por igual período.

Dois) Compete ao director do IESE:

- a) Representar e fazer representar o IESE em quaisquer actos;
- b) Convocar e presidir às sessões do Conselho de Administração;

c) Assegurar a gestão e desenvolvimento do IESE e da sua actividade de acordo com as orientações gerais dos órgãos superiores, pareceres do Conselho Científico, a legislação em vigor e demais normas relevantes;

d) Garantir um bom ambiente de trabalho e de cooperação dentro do instituto e entre este e os seus parceiros de cooperação científica e financeira;

e) Aprovar a formação de grupos de pesquisa e nomear os seus coordenadores, ouvido o Conselho Científico;

f) Nomear os chefes dos serviços administrativos e do centro de recursos e documentação;

g) Exercer a acção disciplinar sobre os trabalhadores que lhe estejam directamente subordinados;

h) Coordenar a elaboração das propostas e a implementação dos planos e orçamentos de médio prazo, dos planos e orçamentos anuais e da estratégia financeira do IESE;

i) Coordenar a elaboração do relatório anual e de contas do IESE;

j) Manter actualizada a informação sobre todas as actividades de investigação e outras que sejam realizadas no âmbito dos programas e projectos do Instituto;

k) Praticar os actos de gestão corrente que a lei e os presentes estatutos não reservem aos outros órgãos sociais;

l) Praticar os demais actos que lhe forem incumbidos pelos órgãos sociais.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

(Conselho Fiscal)

Um) O Conselho Fiscal é constituído por três membros eleitos pela Assembleia Geral, mediante proposta da Mesa da Assembleia, devendo o presidente ser membro fundador, sendo o mandato de três anos, renovável uma vez.

Dois) O Conselho Fiscal é composto por um presidente, um vice-presidente e um secretário, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples dos seus membros, cabendo, a cada, um voto.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

(Competências do Conselho Fiscal)

Um) Compete ao Conselho Fiscal:

- a) Examinar a escrita e documentação do IESE sempre que o julgue conveniente;
- b) Emitir parecer sobre o balanço financeiro anual, contas do exercício e orçamento para o ano seguinte ou sobre as demais matérias que lhes

são cometidas nos termos da lei, dos presentes estatutos e outra regulamentação interna do IESE.

Dois) O Conselho Fiscal poderá, no exercício das suas funções, solicitar a intervenção de uma sociedade revisora de contas, exterior ao IESE. A escolha desta sociedade contará com a colaboração do Conselho de Administração mediante procedimento a ser determinado por regulamentação própria.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

(Funcionamento do Conselho Fiscal)

O Conselho Fiscal reúne-se ordinariamente duas vezes por ano e extraordinariamente sempre que necessário e mediante convocatória do seu presidente ou a pedido dos demais membros do Conselho Fiscal ou do conselho de administração.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

(Conselho Científico)

Um) O Conselho Científico é um órgão colegial responsável pela coordenação da actividade científica do IESE e de consulta do director do IESE e dos órgãos sociais sobre a planificação e desenvolvimento da actividade científica do IESE. As competências específicas do Conselho Científico serão estabelecidas pelo regulamento interno do IESE.

Dois) O Conselho Científico é composto pelo director do IESE, pelos coordenadores dos grupos de investigação e por outros investigadores do corpo permanente do IESE que tenham nível de doutoramento.

Três) Poderão ainda integrar o Conselho Científico outros indivíduos de reconhecida idoneidade e competência nas áreas de trabalho do IESE que não sejam cobertos pelo número dois do presente artigo, e que para o efeito sejam expressamente convidadas pelo director, ouvidos os restantes membros do Conselho Científico.

Quatro) O Conselho Científico é dirigido por um presidente eleito em sessão do Conselho Científico para um período de dois anos, renováveis. O director do IESE não pode, cumulativamente, exercer as funções de presidente do Conselho Científico.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

(Funcionamento do Conselho Científico)

Um) O Conselho Científico reúne-se ordinariamente de dois em dois meses e extraordinariamente quando o seu presidente o julgue necessário, ou a pedido do Director do IESE ou de pelo menos metade dos membros do Conselho.

Dois) As reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Científico são convocadas pelo seu presidente.

Três) O regulamento interno do IESE fixará outras normas de funcionamento do Conselho Científico.

ARTIGO TRIGÉSIMO

(Representação)

O IESE fica obrigado pela assinatura do director do IESE.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

(Dissolução e liquidação)

Em caso de dissolução ou extinção do IESE a Assembleia Geral reunirá para decidir o destino a dar aos bens e nomeará uma comissão liquidatária para proceder a liquidação do mesmo nos termos prescritos na lei.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

(Símbolos e distintivos)

O IESE terá símbolos e distintivos aprovados pela Assembleia Geral, que serão utilizados nos termos preconizados no regulamento interno.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

(Disposição final e transitória)

Em tudo que estiver omissos nestes estatutos aplicar-se-á em regime supletivo a legislação sobre a matéria em vigor em Moçambique.

Tri-Imagem – Consultores e Serviços, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de Novembro de dois mil e sete, foi matriculada na Conservatória de Registos das Entidades Legais sob o NUEL 100032767, a sociedade denominada, sob Tri-Imagem – Consultores e Serviços, Limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes nos artigos seguintes:

É celebrado o presente contrato de sociedade, nos termos do artigo noventa do Código Comercial, entre:

Primeiro. Felisberto Salvador Tembe, solteiro, maior, natural de Maputo de nacionalidade moçambicana, residente em Maputo, Rua Mao Tse-tung número, duzentos e cinquenta, segundo andar, portador do Bilhete de Identidade n.º 110038249Q, emitido em vinte e seis de Setembro de dois mil e três, pela Direcção Nacional de Identificação em Maputo.

Segundo. Orlando Vasco Muianga, solteiro, menor, natural de Maputo, residente em Maputo, Bairro de Aeroporto, Rua da Esperança número em quatrocentos e quarenta e quatro, na cidade de Maputo, portador do Bilhete de Identidade n.º 110837731H, emitido em oito de Setembro de dois mil e seis, pela Direcção Nacional de Identificação em Maputo, representado pelo seu pai Vasco José Muianga no uso do seu poder pátrio.

Terceiro. Mirando Lucas Tamele, solteiro, maior, natural de Maputo, residente em

Maputo, Bairro de Alto-maé, Avenida Marien Ngouabi, número quinhentos e dezassete, na cidade de Maputo, portador de Bilhete de Identidade n.º 110544471P, emitido aos nove de Abril de dois mil e quatro, pela Direcção Nacional de Identificação em Maputo.

CAPÍTULO I

(Da denominação e sede)

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adapta a denominação de Tri-Imagem, Consultores e Serviços, Limitada e tem a sua sede na Avenida Valentim siti, número cento e setenta e oito, rés de chão, na cidade de Maputo, podendo por deliberação da assembleia geral, criar sucursais, delegações, agências e outras firmas de representação no país e no estrangeiro sempre que se torne necessário.

ARTIGO SEGUNDO

(Duração)

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da constituição.

ARTIGO TERCEIRO

(Objectivos)

Um) A sociedade tem por objectivos principais:

- O exercício da actividade na área de prestação de serviços e comércio: tipografia, contabilidade e auditoria, transporte de passageiros e carga, gestão de empreitadas, gestão imobiliária, comércio de produtos alimentares e diversos, importação e exportação;
- Por deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá exercer actividades complementares ao seu objecto social, desde que devidamente autorizada, e bem assim efectuar a representação de outras sociedades afins, ou não, nacionais ou estrangeiras, fundir-se ou participar em joint-Venture e ou em capitais de outras sociedades.

CAPÍTULO II

(Do capital social)

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de vinte e um mil meticais, correspondente à soma de três quotas iguais assim distribuídas:

Sete mil e catorze meticais, correspondente a trinta e três vírgula quatro por cento, pertencentes ao sócio Felisberto Salvador Tembe seis mil novecentos noventa e três meticais, correspondente a trinta e três vírgula três,



INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS - IESE

Terceira AG Ordinária

24 de Abril de 2010

Acta

Aos 24 dias do mês de Abril de dois mil e dez, pelas dezasseis horas e trinta minutos, nas instalações do Instituto de Estudos Sociais e Económicos, sitas na Avenida Patrice Lumumba 178, em Maputo, realizou-se a terceira AG Ordinária do Instituto de Estudos Sociais e Económicos – IESE, convocada pela Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG), Terezinha da Silva.

Verificado o quórum e a pedido do director do IESE, Carlos Nuno Castel-Branco, a sessão iniciou com a observação de um minuto de silêncio em memória do antigo administrador do IESE, Fernando Califórnia, falecido em Outubro de 2009. A seguir, Terezinha da Silva teceu breves palavras para salientar a importância da AG (AG) na discussão de pontos importantes para o funcionamento do IESE, louvou o trabalho que esta instituição e seus investigadores associados tem vindo a desenvolver e o facto de ter cumprido com as recomendações saídas das duas anteriores assembleias-gerais ordinárias. Segundo Terezinha da Silva, após o IESE ter sido criticado no ano passado pelo facto de não fazer esforços suficientes para ter mais visibilidade e ser mais conhecido, hoje a situação mudou, o IESE tem mais impacto e tornou-se numa instituição de referência em Moçambique. Terezinha da Silva saudou igualmente o sector financeiro do IESE, em especial, a Ângela Cunha, que teve a pesada tarefa de assumir

a sua direcção após a morte do Fernando Calífornia. Entretanto, reconheceu que apesar dos avanços efectuados neste sector, muita coisa havia ainda por melhorar.

Após estas primeiras considerações e depois de se ter aprovado a agenda da AG, Terezinha da Silva convidou Salvador Forquilha para proceder à apresentação da agenda da sessão composta por onze pontos:

1. Aprovação da Agenda da Terceira Sessão da AG do IESE (Terezinha Silva)
2. Aprovação da Acta da Segunda Sessão da AG do IESE (Terezinha Silva)
3. Discussão e aprovação do relatório anual de actividades do IESE (CNCB)
4. Aprovação do relatório de contas do IESE, ouvido o parecer do Conselho Fiscal sobre o relatório financeiro, relatório de contabilidade e relatório dos auditores externos (Conselho Fiscal e Ângela da Cunha)
5. Discussão e aprovação do plano de trabalho do IESE para 2010 (CNCB)
6. Discussão e aprovação do orçamento do IESE para 2010 (Ângela da Cunha)
7. Discussão e aprovação das alterações aos Estatutos do IESE (Virgílio Cambaza)
8. Discussão e aprovação da resolução da AG sobre o Regulamento Interno do IESE (Virgílio Cambaza)
9. Informação sobre: (i) ciclo de negociações e revisões que se segue; (ii) revisão de meio-termo da estratégia do IESE; (iii) negociações de novos financiamentos (CNCB)
10. Informação sobre a organização da documentação da AG (Terezinha Silva)
11. Diversos (Terezinha Silva)

Após a apresentação da agenda esta foi aprovada pelos presentes e, de imediato, passou-se ao ponto dois da mesma, relativo a "Aprovação da Acta da Segunda Sessão da AG do IESE".

Perguntados os presentes se pretendiam corrigir ou acrescentar algo relativamente à acta da II AG Ordinária do IESE, e não tendo havido interesse nesse sentido, esta foi achada conforme e aprovada pelos presentes. Assim, passou-se à discussão do ponto três da agenda, nomeadamente, apreciação e aprovação do relatório anual de actividades do IESE de 2009.

Carlos Nuno Castel-Branco, Director do IESE, encarregue de apresentar o relatório, referiu que, se os outros aspectos do relatório poderiam ser discutidos pelos membros da AG, este tem como ponto mais importante a questão respeitante à actividade de investigação, referindo

que esta é a área do IESE que está a avançar menos. Para se ultrapassar este problema, decidiu-se segundo o Director do IESE, reactivar-se, fortalecer-se e dar-se mais liberdade aos anteriores grupos de investigação, e abandonar-se o “Projecto Comum”. Isto foi feito depois de se ter constatado que o IESE não podia continuar a um nível de complexidade superior as suas actuais capacidades. Entretanto, segundo Castel-Branco, se com esta decisão por um lado, a actividade investigação terá mais espaço, por outro lado, haverá menos coordenação entre os diferentes grupos de investigação.

Outro aspecto que terá pesado negativamente no avanço da investigação segundo Castel-Branco foi a 2ª Conferência do IESE, cuja preparação e realização consumiu mais da metade de 2009. Referiu ainda que, dos três grupos de investigação existentes no IESE, apenas o da “Participação Política” é que tinha funcionado como tal.

Apresentado o relatório, a presidente de mesa deu palavra aos presentes para comentários e acréscimos.

Salvador Forquilha, quis saber de que forma o facto de se ter acabado com o “Projecto Comum” iria dinamizar a investigação no IESE, uma vez que os diferentes grupos de investigação sempre existiram. Castel-Branco referiu que tem havido uma serie de discussões entre os diferentes grupos de investigação sobre o que é investigação e que neste momento estava-se numa fase bastante avançada na conceptualização de projectos nos diferentes grupos.

Luís de Brito director científico também tomou a palavra sustentando não só os pontos defendidos pelo Director do IESE, mas também referindo-se aos factores que tem interferido negativamente no processo de investigação nomeadamente, o facto de alguns investigadores terem que lidarem com actividades administrativas.

Em seguida, passou-se ao ponto 4 da agenda relativo à análise dos relatórios de contas, de contabilidade, financeiro e dos auditores externos, relativos a 2009, apresentados pelo Conselho Fiscal (CF) e pela Ângela Cunha

Ângela Cunha referiu que o IESE em 2009 iniciou com um défice orçamental, situação entretanto ultrapassada rapidamente graças a um desembolso antecipado da Embaixada da Irlanda. Acrescentou ainda que grande parte das despesas do IESE em 2009 foi com os salários. Outra componente significativa das despesas tem a ver com a aquisição de um gerador eléctrico e de alguns computadores. Quanto aos relatórios de Auditoria e de Contas,

Ângela Cunha referiu houve atraso no envio do relatório de Contas devido a alguns contratempos com a empresa de Contabilidade. Segundo Ângela Cunha, o primeiro relatório apresentado pela empresa de contabilidade estava cheia de irregularidades, pelo que a sua finalização ultrapassou o prazo previsto e foi tardiamente enviado aos membros da AG.

Reagindo a apresentação da Ângela Cunha, Terezinha da Silva referiu que a empresa de contabilidade continuava com os mesmos erros do ano passado, ou seja de 2008.

Por seu turno, Castel-Branco afirmou, que devido aos problemas ocorridos, decidiu-se prescindir da empresa de Contabilidade e dotar-se o IESE de um sistema interno de contabilidade. Outra razão que levou o IESE a tomar esta decisão foi a má conduta da empresa quando o IESE contactou-a para corrigir seus erros.

Para fazer face a alguns destes problemas, segundo Castel-Branco, o IESE teve que recorrer a uma contabilista da Embaixada da Irlanda, — uma das instituições parceiras do IESE — para poder ajudar a resolvê-los. Castel-Branco considerou ainda que este ano seria ser um ano de transição, com uma parte da contabilidade ainda a ser feita por essa empresa de contabilidade e outra pelo IESE.

A seguir foi dada palavra ao CF para fazer a sua apreciação do relatório de Contas. Ester Matsinhe do CF, sugeriu que devido ao facto de o relatório enviado ao CF não ser o relatório apresentado pela Ângela Cunha (inadvertidamente a Administração do IESE enviara ao CF o primeiro relatório apresentado pela empresa de contabilidade e que continha algumas irregularidades) e pelo facto de conter algumas incongruências não devia ser aprovado. Sendo assim, Ester Matsinhe, propunha a produção de um novo parecer com base no novo relatório de contas.

Reagindo aos comentários da Ester Matsinhe, Castel-Branco afirmou que apesar dos erros detectados, e uma vez que a empresa de contabilidade já mandou o relatório com as devidas correcções, não se podia fechar esta assembleia sem a aprovação das contas do IESE.

Castel-Branco sugeriu ainda que quando o CF vai fazer o seu relatório e detecta este tipo de problemas seria importante contactar a administração do IESE para ver com antecedência se a natureza dos problemas existentes são reflexo de má gestão, gestão inconsequente ou se são problemas de interpretação. Isto porque há coisas que podem ser resolvidas antes da Assembleia-Geral. O que reflecte deficiências de gestão deve ser apontado como e sugerir-se recomendações para o futuro e deve-se evitar a todo custo que as contas não sejam aprovadas, a não ser que seja um problema grave. Porque a não aprovação das contas tem implicações graves ao IESE. E além disso neste caso, segundo Castel-Branco, não havia

nenhuma razão para não se aprovar as contas, uma vez que os problemas detectados já estão corrigidos.

Castel-Branco sugeriu ainda que doravante o CF também devia ser envolvido na contratação de um auditor externo, processo que neste momento só envolve os financiadores do IESE. Em relação a isto ficou decidido que a partir da auditoria de 2010 em diante o CF devia participar no processo de modo a estar a par dos acontecimentos.

De novo foi dada palavra à Ester Matsinhe. Esta afirmou que após os esclarecimentos dados por Castel-Branco e pela Ângela Cunha, podia-se aprovar o relatório de contas.

Não havendo mais dúvidas ou comentários passou ao ponto 5, relativo a "*Discussão e aprovação do plano de trabalho do IESE para 2010*", cuja apresentação foi feita pelo respectivo director. Castel-Branco começou por dizer que o plano de trabalho do IESE para 2010 estava dividido em duas partes principais: (i) noções temáticas e produtos científicos sectoriais (parte principal das actividades do IESE) e (ii) actividades de gestão e apoio as actividades científicas nucleares. Estas últimas actividades apoiam o desenvolvimento das primeiras.

Terezinha da Silva quis saber quando é que se vai fazer a avaliação de meio-termo do IESE, tendo Castel-Branco respondido que a ideia era começar em Maio ou Junho deste ano.

Igualmente, Salvador Forquilha tomou a palavra para perguntar se o *Cadernos IESE* tratava-se de uma nova publicação e em que consistia. Respondendo ao Salvador Forquilha, Castel-Branco afirmou que o *Cadernos IESE* tinha como objectivo substituir duas antigas publicações do IESE nomeadamente os *Working Paper* e os *Discussion Paper*, passando assim a existir nesta categoria apenas uma publicação e com um nome em português.

Após os esclarecimentos do Castel-Branco e não havendo mais questões ou comentários, o plano de trabalho do IESE para 2010, foi aprovado.

A seguir passou-se ao ponto 6, relativo à "*Discussão e aprovação do orçamento do IESE para 2010*" feito pela Ângela da Cunha.

Antes da apresentação da Ângela Cunha, a presidente de mesa pediu a administradora do IESE, o esclarecimento de duas questões relativas ao Orçamento nomeadamente se a rubrica "Orçamento Global 2010" significava o planificado e os fundos já alocados e como explicar que na rubrica "Fundos disponíveis para 2010", os fundos disponíveis ultrapassassem o orçamento de 2010.

Ângela Cunha respondeu dizendo que este orçamento foi feito baseado no plano do IESE e que não havia problemas neste ponto. O orçamento proposto para 2011 foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se o ponto sete, relativo a discussão e aprovação das alterações aos Estatutos do IESE, feita por Virgílio Cambaza. Este começou por dizer que a sua intervenção seria bastante curta, uma vez tratar-se de um assunto que já desde a 2ª Assembleia-Geral do IESE, onde se tinha sugerido algumas alterações. Foram alterados os artigos 5º (categorias dos membros). Aqui acrescentou-se mais duas categorias, nomeadamente “membros beneméritos” e membros honorários” passando-se agora a ter-se quatro categorias de membros); o artigo 12º referente aos fundos, que passou para 14º e suprimiu a obrigatoriedade do pagamento de quotas exigida aos membros; o artigo 13º sobre os órgãos sociais que passou para 15º e alterou as designações do Conselho de Administração e Conselho de Orientação, passando estes a designar-se respectivamente Conselho Directivo e Conselho Consultivo. Igualmente corrigiu-se a omissão que existia em relação ao Director Executivo; o artigo 18º sobre o Conselho de Orientação que passou para artigo 23º, tendo o órgão passado a chamar-se Conselho Consultivo e suas funções substancialmente modificadas; o artigo 21º sobre o Conselho de Administração que passou a designar-se por Conselho Directivo e é tratado no artigo 20º e finalmente o artigo 24º sobre o Director Executivo que passou a ser tratado no artigo 25º. Acrescentou também que a nova versão dos Estatutos alterou as competências da AG relativamente ao poder de aprovar o regulamento interno como um documento que regula fundamentalmente as relações laborais, que passou para os órgãos executivos do IESE. A AG fica apenas com o poder de aprovar os Estatutos.

Estas foram as alterações realizadas nos Estatutos.

Explicadas as alterações aos Estatutos, Terezinha da Silva quis saber as razões porque o artigo 32 relativo a questão da dissolução e liquidação tinha sido suprimido, tendo em conta que a 2ª AG já tinha discutido sobre isso e por ser uma questão extremamente sensível. É preciso sublinhar que o artigo 32º foi o que mais prendeu a atenção dos participantes. Discutido este ponto, ficou decidido por unanimidade a inclusão do artigo 32 e a supressão do artigo relativo ao Conselho Consultivo, uma vez que as suas competências já estão asseguradas pela Assembleia-Geral. Após as alterações referidas anteriormente, os estatutos foram aprovados por unanimidade.

Seguiu-se a a apreciação e aprovação das alterações ao Estatuto e ao Regulamento Interno do IESE, feita por Virgílio Cambaza, que frisou na proposta de retirada da Competência da AG em aprovar o regulamento interno para a direcção do IESE, ouvidos todos os trabalhadores do IESE.

Aprovado o Regulamento interno por unanimidade, a presidente de mesa avançou para o ponto nove da agenda, concernente a informação sobre o (i) ciclo de negociações e revisões que se segue; (ii) revisão de meio-termo da estratégia do IESE; (iii) negociação de novos financiamentos.

Castel-Branco começou por dizer que o IESE iria entrar num ciclo de revisões e negociação de novos financiamentos. Isto implica trabalhar num novo plano de médio prazo pois o actual termina em 2011. Castel-Branco acrescentou ainda que ,até ao final deste ano, o IESE deve ter concebido outline da sua nova estratégia de médio prazo do IESE para ser aprovado logo nos princípios de 2011 provavelmente na primeira AG ou numa AG extraordinária. Se for numa AG extraordinária, esta deveria ser realizada até ao primeiro semestre de 2011, para evitar iniciar 2012 sem fundos. Outra questão importante aqui é a revisão da actual estratégia que vai se tentar concluir até meados deste ano e termos o relatório que vai ser muito importante para fazer-se a estratégia de médio prazo e para negociar novos financiamentos. A terceira coisa é a própria negociação de novos financiamentos porque, como se disse, a Noruega e Dinamarca deixarão de sê-lo ainda este ano. Também há novos doadores que estão interessados nomeadamente a Suíça, Espanha, Canadá e Finlândia.

Nos diversos, nada foi acrescentado. Nada mais havendo a tratar foi a 3ª sessão da AG encerrada pelas dezanove horas e dela lavrada a presente acta que depois de lida e achada conforme vai ser assinada pelos membros da AG.

Anexo A2 – Despacho de reconhecimento do IESE



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
GABINETE DA MINISTRA

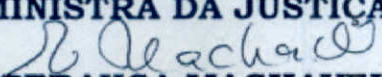
DESPACHO

Um grupo de cidadãos requereu a Ministra da Justiça o reconhecimento da Associação "**INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS - IESE**", como pessoa jurídica, juntando ao pedido os estatutos da constituição.

Apreciados os documentos entregues, verifica-se que se trata de uma associação que prossegue fins lícitos, determinados e legalmente possíveis cujo acto de constituição e os estatutos da mesma cumprem os escopo e os requisitos exigidos por lei, nada obstando o seu reconhecimento.

Nestes termos e no disposto no nº 1 do artigo 5 da Lei nº 8/91, de 18 de Julho e artigo 1 do Decreto nº 21/91, de 03 de Outubro vai reconhecida como pessoa jurídica a Associação "**INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS - IESE**".

Maputo, aos 25 de Outubro de 2007

MINISTRA DA JUSTIÇA

ESPERANÇA MACHAVELA

Anexo A3 - Alvará



República de Moçambique
Ministério da Ciência e Tecnologia
Gabinete do Ministro

ALVARÁ N.º 001/11/EM/2009

VENÂNCIO SIMÃO MASSINGUE, MINISTRO DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

.....
Faço saber aos que este ALVARÁ virem que, em presença do processo
respeitante ao pedido formulado pelo INSTITUTO DE ESTUDOS
SOCIAIS E ECONÓMICOS(IESE), com sede na Av, Patrice Lumumba,
n.º 178, cidade de Maputo, registada na Conservatória de Registo das
Entidades Legais sob n.º 00032597

.....
De concessão de Licença para realização de actividades de investigação
científica sobre questões relativas a desenvolvimento económico e social.

.....
A emissão deste ALVARÁ se faz ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo
9 do Regulamento de Licenciamento de Actividades de Investigação
Científica e Registo das Instituições de Investigação Científica, aprovado
pelo Decreto n.º 25/07, de 10 de Julho.

.....
É proibido alterar sem prévia autorização dada nos termos legais, sob
pena de nulidade deste ALVARÁ.....

.....
Para constar se lavrou este Alvará que é assinado por mim devidamente
autenticado com selo branco em uso neste Ministério

.....
Emitido no Ministério da Ciência e Tecnologia, aos 2 de Outubro de 2009

O Ministro

Prof. Doutor Eng. Venâncio Simão Massingue

Anexo B

Lista de Pessoal do IESE

Lista do Pessoal do IESE em Julho 2011

Nome	H. Literárias	Categoria Profissional	Outros Cargos
<u>Pessoal Académico</u>			
Carlos Nuno Castel-Branco	Doutoramento	Director de Investigação	Director do IESE e Coordenador do Gdl
Luis de Brito	Doutoramento	Director de Investigação	Presidente do Conselho Cientifica; substituo do director do IESE e Coordenador de Gdl
António da S. Francisco	Doutoramento	Director de Investigação	Coordenador de Gdl
Sérgio Chichava	Doutoramento	Investigador Sénior	Membro do Conselho Cientifico
Rogério Ossemane	Mestrado	Investigador	
Sofia Amarcy	Mestrado	Investigadora	
Oksana Mandlate	Mestrado	Resp. Centro de Documentação	
Nelsa Massingue da Costa	Licenciatura	Assistente de Investigação	Membro do Conselho de Administração
Rosimina Ali	Licenciatura	Assistente de Investigação	
Fernanda Massarongo	Licenciatura	Assistente de Investigação	
Carlos Muianga	Licenciatura	Assistente de Investigação	
Yasfir Ibraimo	Licenciatura	Assistente de Investigação	
Egidio Chaimite	Licenciatura	Assistente de Investigação	
Felismina Ricardo	Licenciatura	Documentalista	
Prudência Mambo	Licenciatura	Documentalista	
Michael Sambo	Licenciatura	Estagiario	
<u>Pessoal Administrativo</u>			
Angela da Cunha	Bacharel	Administradora do IESE	
Bruno Darsam	Bacharel	Responsável pelo IT	
Bernardete Buque	Licenciatura	Secretária da Direcção	
Eugénio Uamusse	Outros	Motorista	
Alfredo Mário Uamusse	Bacharel	Recepcionista e bibliotecário	
Ana Chambal	Outros	Servente	
Domingos Mapera	Outros	Guarda	
José Zacarias	Outros	Guarda	

<u><i>Pessoal a tempo parcial no IESE</i></u>			
Virgilio Cambaza	Mestrado	Membro do Conselho de Administração; Assessor Juridico	
Clemente Bata	Mestrado	Assessor para comunicação e imagem	
Tatiana Cumba	Licenciatura	Assessora Juridica	
Amélia Souto	Doutoramento	Assessora do Centro de Documentação	

Anexo C

Produtos e Impacto do IESE

Anexo C1 – Publicações do IESE

Publicações do Instituto de Estudos Sociais e Económicos

Livros

Desafios para Moçambique 2011. (2011)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – *comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos.* (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

Protecção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – *comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos.* (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – *comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos.* (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

Desafios para Moçambique 2010. (2009)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

Cidadania e governação em Moçambique – *comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos.* (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

Reflecting on economic questions – *papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies.* (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

Southern Africa and Challenges for Mozambique – *papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies.* (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

Cadernos IESE

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries "Working Papers" e "Discussion Papers", que foram descontinuadas).

Cadernos IESE nº 11: *Protecção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)*

António Alberto da Silva Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf

Cadernos IESE nº 10: *Protecção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)*

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf

Cadernos IESE nº 9: *Can Donors 'Buy' Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)*

Paolo de Renzio

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf

Cadernos IESE nº 8: *Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão crítica do debate. (2011)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 7: *Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 6: *Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique. (2011)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf

Cadernos IESE nº 5: *Estender a Cobertura da Protecção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)*

Nuno Cunha e Ian Orton

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf

Cadernos IESE nº 4: *Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)*

Bridget O'Laughlin

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf

Cadernos IESE nº 3: *Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 2: *Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)*

Sérgio Inácio Chichava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf

Cadernos IESE nº 1: *Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf

Working Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Colecção descontinuada e substituída pela série "Cadernos IESE")

WP nº 1: *Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)*

Carlos Nuno Castel-Branco

<http://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

Discussion Papers

(Artigos em processo de desenvolvimento/debate. Colecção descontinuada e substituída pela série "Cadernos IESE")

DP nº 6: *Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf

DP nº 5: *Mozambique and China: from politics to business. (2008)*

Sérgio Inácio Chichava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf

DP nº 4: *Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)*

Luís de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf

DP nº 3: *Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf

DP nº 2: *Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde", contributo para um debate. (2008)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf

DP nº 1: *Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)*

Sérgio Inácio Chichava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf

Boletim IDEIAS

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

Nº36: *A Problemática da Protecção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desafios para Moçambique 2011. (2011)*

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf

Nº35P: *Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)*

Marc Wuyts

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf

Nº35E: *Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)*

Marc Wuyts

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf

Nº34: *Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)*

António Francisco e Simão Muhorro

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf

Nº33: *Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf

Nº 32: *Protecção Social Financeira e Protecção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique? (2010)*

António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf

Nº 31: *Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf

Nº 30: *A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)*

Fernanda Massarongo

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf

Nº 29: *Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)*

Carlos Uilson Muianga

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf

Nº 28: *Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente...que futuro? (2010)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf

Nº 27: *Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)*

Paolo de Renzio

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf

Nº26: *A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_26.pdf

Nº 25: *Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)*

Rogério Ossemane

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_25.pdf

Nº 24: *Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_24.pdf

Nº 23: *Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)*

Sofia Amarcy

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_23.pdf

Nº 22: *Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)*

Luis de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_22.pdf

Nº 21: *Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)*

Jeremy Grest

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_21.pdf

Nº 20: *Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)*

Luis de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_20.pdf

Nº 19: *"O inimigo é o modelo"! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)*

Sérgio Chichava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_19.pdf

Nº 18: *Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)*

Eduardo Jossias Nguenha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_18.pdf

Nº 17: *Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)*

Emílio Dava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_17.pdf

Nº 16: *A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)*

Eduardo Jossias Nguenha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_16.pdf

Nº 15: *Protecção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_15.pdf

Nº 14: *A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projectos de Exploração Mineira. (2009)*

Virgilio Cambaza

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_14.pdf

Nº 13: *Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)*

Luis de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_13.pdf

Nº 12: *Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)*

Sérgio Inácio Chichava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf

Nº 11: *Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf

Nº 10: *Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)*

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf

Nº 9: *Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)*

Rosimina Ali, Rogério Ossemane e Nelsa Massingue

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf

Nº 8: *Sobre os Votos Nulos. (2009)*

Luís de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Nº 7: *Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)*

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemane

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf

Nº 6: *Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique... Até Quando? (2008)*

António Francisco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf

Nº 5: *Beira - O fim da Renamo? (2008)*

Luís de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf

Nº 4: *Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)*

Rogério Ossemane, Nelsa Massingue e Rosimina Ali

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf

Nº 3: *Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)*

Sérgio Inácio Chichava

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf

Nº 2: *Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)*

Luís de Brito

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_2.pdf

Nº 1: *Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)*

António Francisco e Rosimina Ali

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_1.pdf

Relatórios de Investigação

Mozambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemane e Sofia Amarcy

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf

Current situation of Mozambican private sector development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemane

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_final.pdf

Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAP's Performance over the Period 2004-2008. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemane, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf (também disponível em língua Portuguesa no link http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf).

Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf¹

¹ Outros documentos de relevo, como apresentações e comunicações, podem ser encontrados e acessados na nossa página da internet.

Anexo C2 – Eventos organizados pelo
IESE (de Setembro de 2007 a Junho de
2011)

Eventos organizados pelo IESE (de Setembro de 2007 a Junho de 2011)

Tipo de evento	Tema do Evento	Organizador	Local	Data	Tipo de Participantes
Conferências Gerais	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	Set/07	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
	II Conferência do IESE: Pobreza e padrões de acumulação em Moçambique	IESE	Maputo	Abr/09	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
Conferências Temáticas	Cenários pós-eleitorais em Moçambique	IESE, AfriMap e OSISA	Maputo	Dez/09	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, doadores
	Election Processes, Liberation Movements and Democratic Change in Africa	IESE e CMI	Maputo	Ago/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, doadores
	Ação Social Produtiva em Moçambique: que Possibilidades e Opções?	IESE e OIT	Maputo	Mai/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
	China em África	IESE e SAIIA	Maputo	Set/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
	Desafios de Industrialização em Moçambique	IESE, UNIDO e AIMO	Maputo	Dez/10	Académicos, políticos, funcionários públicos, especialistas/analistas, doadores
Seminários	Questões de segurança e protecção social e pobreza	IESE e Chronic Poverty Institute da Universidade de Manchester	Maputo	Nov/08	Académicos, analistas de política; consultores
	Formalização do Informal	IESE	Maputo	Set/09	Académicos, políticos, funcionários públicos e consultores
	Dependentes e Subservientes? Experiência de 8 Países Africanos na Gestão da sua Dependência da Ajuda Externa	IESE	Maputo	Nov/09	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
	Acumulação de Reservas Cambiais e suas implicações em países em desenvolvimento, em particular em Moçambique	IESE	Maputo	Dez/09	Investigadores do IESE, sociedade civil e doadores

Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro?	IESE	Maputo	Mar/10	Académicos e analistas de política
O Comércio Internacional da Roupada Usada em Moçambique	IESE	Maputo	Jun/10	Investigadores do IESE
Desafios para a Construção Democrática - Lançamento do livro "Desafios para Moçambique 2010"	IESE, MASC e CEDECA-UP	Beira/Sofala	Jun/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo
Desafios da Construção Democrática em Moçambique	IESE, MASC e KEPA	Pemba/Cabo Delgado	Ago/10	Representantes das OSC e funcionários públicos
Desafios da Construção Democrática em Moçambique	IESE, MASC e OSEO	Chimoio/Manica	Jan/10	Representantes das OSC
Metodologia e representações sociais	IESE	Maputo	Ago/10	Académicos
Growth, Employment and the Productivity-Wage Gap: Revisiting the Growth-Poverty Nexus	IESE	Maputo	Out/10	Investigadores do IESE
Desafios para sociedade civil em contexto de economia extractiva	IESE, MASC, OSEO e Forum Provincial de Tete	Tete/Tete	Out/10	Representantes das OSC, funcionários públicos, estudantes e académicos
Problemática de Pobreza em Mozambique	IESE	Maputo	Fev/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
Patrão, gás e minerais em Moçambique - políticas, governação e desenvolvimento local.	WWF, CIP, IESE e IBIS	Maputo	Fev/11	Organizações da sociedade civil e funcionários públicos
Cultura e Educação Cívica	IESE	Maputo	Fev/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
Problemática de Financiamento do Estado em Moçambique	IESE	Maputo	Fev/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
Questões de crescimento económico e pobreza	IESE e Escritório do Banco Mundial em Maputo	Maputo	Mai/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
Desafios da mobilização de recursos domésticos e financiamento do Estado em Moçambique	IESE, MASC e CEDECA-UP	Beira/Sofala	Mai/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
Descentralização	IESE	Maputo	Jun/11	Académicos

	Recursos Naturais e ITIE em Moçambique	Plataforma da SC para Recursos Naturais e Industria Extractiva	Maputo	Jun/11	Organizações da sociedade civil e doadores
	Questões de Metodologia de Inquérito	IESE	Maputo	Jun/11	Investigadores do IESE
Workshops	Comparative National Elections Project	IESE	Maputo	Jul/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
Palestras	Segurança Social e Política Local	IESE	Maputo	Nov/08	Investigadores do IESE
	Desafios da mudança climática global para as zonas urbanas em África	IESE	Maputo	Nov/09	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
	Petróleo e subdesenvolvimento na Guiné-Equatorial	IESE e Embaixada da Espanha	Maputo	Abr/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
	Saúde rural e custos sociais de produção	IESE	Maputo	Out/10	Investigadores do IESE, académicos
	Interacção entre a Sociedade Civil e a Administração Pública	IESE e Embaixada da Espanha	Maputo	Jan/11	Académicos, estudantes, funcionários públicos e sociedade civil
	Crescimento e Pobreza	IESE, SOAS e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	Abr/11	Académicos, estudantes, políticos, funcionários públicos, doadores e OSC
	Problemáticas do Financiamento do Estado	IESE, SOAS e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	Mai/11	Académicos, estudantes, políticos, funcionários públicos, doadores e OSC
Cursos de Formação	Capacitação de Organizações da sociedade Civil para monitoria da Governação com base no Orçamento do Estado	IESE e MASC	Beira/Sofala	Jan/10	OSC, funcionários públicos e académicos
	Capacitação de Organizações da sociedade Civil para monitoria da Governação com base no Orçamento do Estado	IESE e MASC	Lichinga/Niassa	Fev/11	OSC, funcionários públicos e académicos
	Governance for Development in Africa: Residential School	IESE, SOAS e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	Abr/11	Participantes seleccionados
	Capacitação de Organizações da sociedade Civil para monitoria da Governação com base no Orçamento do Estado	IESE e MASC	Mocuba/Zambézia	Nov/11	OSC, funcionários públicos e académicos

	Capacitação de Organizações da sociedade Civil para monitoria da Governação com base no Orçamento do Estado	IESE e MASC	Nampula	Set/11	OSC
Lançamentos de livros	Southern Africa and Challenges for Mozambique; Reflecting on economic questions; Cidadania e governação em Moçambique.	IESE	Maputo	Abr/09	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, sector privado, doadores
	Desafios para Moçambique 2010	IESE	Maputo	Fev/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, sector privado, doadores
	Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique/Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique	IESE	Maputo	Set/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, sector privado, doadores
	Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique	IESE	Maputo	Out/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, sector privado, doadores
	Desafios para Moçambique 2011	IESE	Maputo	Abr/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, sector privado, doadores
Feiras	I Feira Anual do Livro	IESE, FDC, A Politécnica	Maputo	Fev/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
Exposições de Publicações do IESE	Exposição de Publicações do IESE	IESE & CMI	Maputo	Ago/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, doadores
	Exposição de Publicações do IESE	IESE e CESAB	Maputo	Abr/10	Académicos, sociedade civil, funcionários públicos, doadores
	Exposição de Publicações do IESE	IESE e ILO	Maputo	Mai/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
	Exposição de Publicações do IESE	IESE, MASC e CEDECA-UP	Beira/Sofala	Jun/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos
	Exposição de Publicações do IESE	IESE, MASC e KEPAP	Pemba/Cabo Delgado	Ago/10	Representantes das OSC e funcionários públicos
	Exposição de Publicações do IESE	IESE, MASC e OSEO	Chimoio/Manica	Jan/10	Representantes das OSC
	Exposição de Publicações do IESE	IESE e SAIIA	Maputo	Set/10	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores

Exposição de Publicações do IESE	IESE e Governo Provincial	Nampula	Set/10	Académicos, sociedade civil, funcionários públicos, doadores
Exposição de Publicações do IESE	IESE e MASC	Tete/Tete	Out/10	OSC, funcionários públicos, estudantes e académicos
Exposição de Publicações do IESE	IESE e OXFAM	Maputo	Out/10	Académicos, sociedade civil, funcionários públicos, doadores
Exposição de Publicações do IESE	IESE, UNIDO e AIMO	Maputo	Dez/10	Académicos, políticos, funcionários públicos, especialistas/analistas, doadores
Exposição de Publicações do IESE	IESE, MASC e CEDECA-UP	Beira/Sofala	Maio/11	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, empresários, doadores
Exposição de Publicações do IESE	IESE e Programa de Apoio a Sociedade Civil	Lichinga/Niassa	Jun/11	Sociedade civil, funcionários públicos

Anexo C3 – Eventos públicos com
comunicações apresentadas por
investigadores do IESE e relação entre
essas comunicações e publicações
(Setembro de 2007 a Junho de 2011)

Eventos públicos com comunicações apresentadas por investigadores do IESE e relação entre essas comunicações e publicações (Setembro de 2007 a Junho de 2011)

	Tema do evento	Organizador	Local	Data	Tipo de participantes	Título de apresentação	Publicações relacionadas
Conferências	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	19/09/2007	Académicos, estudantes, sociedade civil, funcionários públicos, corpo diplomático	Uma Província "rebelde". O significado do voto Zambeziano a favor da Renamo	<i>Uma Província "rebelde". O significado do voto Zambeziano a favor da Renamo</i> , in L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. (orgs.) 2008. Cidadania e governação. IESE: Maputo.
	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	19/09/2007	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Projeções e Cenários Possíveis do Crescimento e Desenvolvimento Económico de Moçambique	
	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	19/09/2007	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Exchange rate and consumer prices in Mozambique: a co-integration approach	<i>Exchange rate and consumer prices in Mozambique: a co-integration approach</i> . In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs.) 2008. <i>Reflecting on Economic Questions</i> . IESE: Maputo.
	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	19/09/2007	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Mobility, migration and trade: Interactive flows between Durban and Southern Mozambique	<i>Mobility, migration and trade: Interactive flows between Durban and Southern Mozambique</i> . In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs.) 2008. <i>Southern Africa and challenges</i> . IESE: Maputo.
	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	19/09/2007	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	A Democracia à Prova da Urnas: Elementos para um Programa de Pesquisa sobre a Abstenção Eleitoral em Moçambique	IDEIAS_Nº02 - Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral (2008); IDEIAS_Nº08 Sobre os Votos Nulos (2009); DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)
	Conferência Inaugural do IESE: Desafios da Investigação Social e Económica em Moçambique	IESE	Maputo	19/09/2007	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Desafios para a Investigação Social e Económica em Moçambique	
	Insiders' Perspective on Post-Conflict State Building	Graduate Centre of the City University of New York.	Nova York	01/11/2007	Académicos	Aid dependency and development: a question of ownership? A critical view	Working Paper nº 01/2008: <i>"Aid Dependency and development: a question of ownership? A critical view"</i> (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf). Uma versão desenvolvida, actualizada, consolidada, e traduzida para português foi publicada como artigo de livro <i>"Dependência da ajuda externa, acumulação e ownership - contribuição para um debate de economia política"</i> . In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs). Desafios para Moçambique 2011. IESE: Maputo.
	Estudos Africanos: perspectivas actuais	Centro de Estudos Africanos da UEM	Maputo	14-15/11/2007	Académicos	Alternativas africanas ao desenvolvimento e ao impacto da globalização	Publicado sob o título <i>"Os interesses do capital em África"</i> na revista <i>Sem Terra</i> nº 49 (Março/Abril de 2009). São Paulo, Brasil
	Economic policy and post conflict State building	Graduate Centre of the City University of New York	Nova York	3-05/04/2008	Académicos	A relação entre política económica e reconstrução do Estado - uma análise com base na economia política dos padrões de acumulação em Moçambique	Input para o artigo <i>"GFCDs Paper 18: Mozambique study"</i> , ODI e IESE (2010)
	Congresso Internacional de Análise Política sobre África	CEAN/Universidade de Bordéus	Bordéus	1-4/09/2008	Académicos, estudantes	Discurso Político e pobreza em Moçambique. Uma análise crítica.	
	1ª Conferência Nacional sobre Promoção do Desenvolvimento Rural em Moçambique	Ministério da Planificação e Desenvolvimento	Monapo, Nampula	03-05/09/2008	Funcionários públicos, organizações da sociedade civil, sector privado e académicos	Desafios do desenvolvimento rural em Moçambique: contributo crítico com debate de postulados básicos	Discussion Paper nº 03/2008 : <i>"Desafios do desenvolvimento rural em Moçambique: contributo crítico com debate de postulados básicos"</i> (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf). Uma versão desenvolvida e adaptada foi publicada como capítulo de livro <i>"Desafios do desenvolvimento rural em Moçambique"</i> . In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs). Desafios para Moçambique 2010. IESE: Maputo.
	Trade and Development Board	UNCTAD	Genebra	18/09/2008	Académicos, funcionários públicos e das Nações Unidas, doadores, empresários	Eliminating aid dependency and poverty through development of broad based and diversified productive and trade capacities	Input para o artigo <i>"Desafios da mobilização de recursos domésticos - revisão crítica do debate"</i> , publicado como Cadernos IESE nº 08 (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCR.pdf) e como artigo, com o mesmo título, no livro editado por L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs). Desafios para Moçambique 2011. IESE: Maputo.
	IV Conferência Económica do Millennium BIM "Os efeitos das 3 crises - financeira, produtos alimentares e petróleo - sobre as economias de África e de Moçambique em particular"	Millennium BIM	Maputo	04/12/2008	Académicos, empresários, organizações da sociedade civil, políticos, funcionários públicos e doadores	As consequências directas das crises no panorama nacional Moçambicano	Input para o artigo <i>"GFCDs Paper 18: Mozambique study"</i> , ODI e IESE (2010)
	II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, estudantes, sociedade civil, funcionários públicos, corpo diplomático	Por que Moçambique é pobre?. Uma análise do discurso de Armando Guebuza sobre a pobreza	<i>Por que Moçambique é pobre? Uma análise do discurso de Armando Guebuza sobre a pobreza</i> . In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. 2010. Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique. IESE: Maputo. Também publicado como IDEIAS nº 12 (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_12.pdf)

II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Bazarconomia da Protecção Social em Moçambique na Primeira Década do Século XXI: Venenos do passado, remédios do presente, futuro enfeitado? (Paper 26)	Esta comunicação foi posteriormente convertida no artigo "Moçambique: protecção social no contexto de um estado falido mas não falhado". In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs.). 2010. Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique. IESE: Maputo.
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Como é que a Pobreza é Projectada e Percebida a Partir das Janelas Virtuais da Internet? Resultados de uma Pesquisa a 150 Websites (Paper 27)	
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Economia política da fiscalidade e indústria extractiva (conference paper 15)	Estas três comunicações foram posteriormente combinadas para a produção do artigo "Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique". In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. 2010. Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique. IESE: Maputo. Também publicado como Cadernos IESE nº1
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	O complexo mineral e energético e as relações económicas entre Moçambique e a África do Sul (conference paper 16)	(http://www.iese.ac.mz/?_target__=investigator&investigatorid=1). O conference paper "Economia política da fiscalidade e indústria extractiva" também serviu como input para o artigo "Desafios da mobilização de recursos domésticos - revisão crítica do debate". In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. (orgs). Desafios para Moçambique 2011. IESE: Maputo; também publicado como Cadernos IESE nº 08
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo	Pode um "Estado de desenvolvimento" ser construído em Moçambique? Uma nota de pesquisa para uma abordagem e economia política do Estado (conference paper 14)	
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	The Meaning of External Debt Sustainability Indicators in Mozambique in a Context of High Predominance of Mega-projects.	Quadro de Análise da Sustentabilidade da Dívida dos Países de Baixo Rendimento: O Caso de Moçambique. In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs.). 2010. Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique. IESE: Maputo.
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Discurso político e pobreza em Moçambique: análise de três discursos presidenciais	Discurso político e pobreza em Moçambique: análise de três discursos presidenciais. In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. 2010. Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique. IESE: Maputo.
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo	Níveis e tendências de desigualdade económica e desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006	Níveis e tendências de desigualdade económica e desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006. In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. 2010. Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique. IESE: Maputo.
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo	A Indústria Extractiva no Contexto do Desenvolvimento da Indústria em Moçambique	IDEIAS nº 13: "Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_13.pdf)
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo	A Lei de Terras, de Minas e Sistemas de Direitos Consuetudinários	IDEIAS nº 14: "Terra, Desenvolvimento Comunitário e Projectos de Exploração Mineira" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_14.pdf)
II Conferência do IESE: Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique	IESE	Maputo	22-23/04/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Bazarconomia da Protecção Social em Moçambique na Primeira Década do Século XXI: Venenos do passado, remédios do presente, futuro enfeitado?	
Diaspora, Empire and the making of a Lusophone world	Oxford University	Oxford	25-26/09/2009	Académicos	The Swiss in the Portuguese empire. Integration in and relation to Colonialism	The Swiss in Mozambique under Colonialism: a European community unlike the others? In E. Morier-Genoud, M. Cahen, Imperial Migrations (no prelo)
35 anos da independência nacional	Universidade Católica/CEPKA	Nampula	26/05/2010	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários públicos	Reflexões sobre as tendências da economia de Moçambique	
Cenários pós-eleitorais em Moçambique	IESE, AfriMap e OSISA	Maputo	08/12/2009	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos, doadores	Sistemas eleitorais: entre a representatividade e a estabilidade	
Election Processes, Liberation Movements and Democratic Change in Africa	CM/IESE	Maputo	8-11/04/2010	Académicos, estudantes	MDM: a new political force in Mozambique?	MDM: une nouvelle force politique au Mozambique? V. Daracq, Les partis politiques en Afrique (no Prelo). Também publicado em forma de Cadernos IESE 2: "Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na democracia moçambicana?" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf)
Election Processes, Liberation Movements and Democratic Change in Africa	CM/IESE	Maputo	8-11/04/2010	Académicos, estudantes	A challenge for democracy: low turnout in Mozambique, Lesotho and Zambia	

Acção Social Produtiva em Moçambique: Que Possibilidades e Opções?	IESE e OIT	Maputo	22/05/2010	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique: Dinâmicas Recentes e Cenários Prospectivos	Apresentação convertida e aprofundada em diversos artigos, nomeadamente "Ter muitos filhos, principal forma de protecção social numa transição demográfica incipiente". In L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs). Desafios para Moçambique 2011. IESE: Maputo. Cadernos IESE nº 6: "Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf), Cadernos IESE nº 10: "Protecção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: Oportunidades e desafios para uma segurança humana digna" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf) e Cadernos IESE nº 11 "Protecção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf). IDEAIS Nº 32: "Protecção Social Financeira e Protecção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique?" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf) e IDEIAS nº 33: "Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique?" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf).
Acção Social Produtiva em Moçambique: Que Possibilidades e Opções?	IESE e OIT	Maputo	22/05/2010	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo	Emprego e condições de emprego nas zonas rurais, suas implicações na pobreza: o caso da açucareira de Xinavane.	
Annual FOS Partners Workshop - The Global Crisis, Gender Equality & Women empowerment	FOS	Boane-Maputo	30-02/09/2010	Académicos, sociedade civil, membros do sindicato e funcionários públicos	Emprego e condições de emprego nas zonas rurais, suas implicações na pobreza: o caso da açucareira de Xinavane.	
China em África	IESE & SAIA	Maputo	09/09/2010	Académicos, estudantes e sociedade civil em geral	Presença Chinesa em Moçambique vista a partir dos Meios de Comunicação Social	
China em África:	IESE/SAIIA	Maputo	09/09/2010	Académicos, estudantes, sociedade civil, funcionários públicos, corpo diplomático	Economias Emergentes no Sector Agrícola Moçambicano. Leituras, Implicações e Desafios	"Economias Emergentes no Sector Agrícola Moçambicano. Leituras, Implicações e Desafios". In L. de Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco. 2011: Desafios para Moçambique 2011: IESE: Maputo.
Lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Nampula 2010-2020	Governo da Provincia de Nampula	Nampula	24/09/2010	Funcionários públicos, políticos, organizações da sociedade civil, empresários, doadores, académicos	Reflexões críticas sobre o pilar económico do PEP Nampula 2020	
Policy Dialogue and South-South Learning Event on Long Term Social Protection for Inclusive Growth	IPC-IG	Joanesburgo	11-14/10/2010	Académicos, sociedade civil e funcionários públicos	Financial Versus Demographic Social Protection: Challenges of scaling-up social protection in Mozambique	Poverty in Focus 22 (http://www.ipc-undp.org/pub/IPCpovertyInFocus22.pdf) e artigo in L. Brito et al.. Desafios para Moçambique 2011. Cadernos IESE nº 10: "Protecção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: Oportunidades e desafios para uma segurança humana digna" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf); IDEIAS Nº32: "Protecção Social Financeira e Protecção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique?" (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf)
Jornadas Regionais da Medicus Mundi: Cooperação no Sector de Saúde em Moçambique: Aspectos Contemporâneos.	Medicus Mundi	Maputo	13/10/2010	Médicos e doadores	Sustentabilidade do Crescimento Económico de Moçambique	
Celebrating the 10th Anniversary of the Establishment of the Forum on China-Africa Co-operation (FOCAC)	SAIIA	Joanesburgo	18-19/11/2010	Académicos, estudantes, sociedade civil	China in Mozambique's agriculture sector: implications and challenges	China in Mozambique's agriculture sector: implications and challenges operation (FOCAC) (http://www.iese.ac.mz/lib/noticias/2010/China%20in%20Mozambique_09.2010_SC.pdf)
Semana da Industrialização em África	IESE, UNIDO e AIMO	Maputo	07/12/2010	Empresários, académicos, estudantes e doadores	Desafios de industrialização em Moçambique	
Alternative Mining Indaba	EJN, Benchmarkcs e Norwegian Church Aid	Cape Town	7-9/02/2011	Académicos e sociedade civil	The Extractive Industry in Mozambique	
China-Africa Relations Shape Global Discourse	SAIIA/CDD	Abuja	05/04/2011	Académicos, estudantes, sociedade civil, funcionários públicos, corpo diplomático	China and Agriculture in Mozambique	China in Mozambique's agriculture sector: implications and challenges operation (FOCAC) (http://www.iese.ac.mz/lib/noticias/2010/China%20in%20Mozambique_09.2010_SC.pdf)
Legitimacy of power - possibilities of opposition	Makerere University e Chr. Michelsen institute	Jinja - Uganda	30-01/06/2011	Académicos, investigadores, diplomatas e membros de organizações da sociedade civil	Opposition after 2009 General in Mozambique: what perspectives?	

Seminários	Lançamento do <i>Relatório de Desenvolvimento Mundial 2008</i>	IESE e Banco Mundial	Maputo	01/10/2007	Académicos, funcionários públicos e das Nações Unidas, doadores, empresários	O Banco Mundial e a Agricultura - uma discussão crítica do RDM 2008	
	Ciclo de Seminários do Departamento de Antropologia e Arqueologia	Dep. Arqueologia e Antropologia/ UEM	Maputo	25/10/2007	Estudantes, académicos	Os chefes "tribais são fantoches"! A Frelimo e o poder tradicional durante a luta anticolonial na Zambézia	<i>Os chefes "tribais são fantoches"! A Frelimo e o poder tradicional durante a luta anticolonial na Zambézia</i> , Working Paper nº11 (http://www.africanos.eu/ceaup/uploads/WP_2007_11.pdf)
	Lançamento do <i>Least Development Countries Report 2008</i>	IESE e Nações Unidas	Maputo	17/07/2008	Jornalistas, funcionários públicos e das Nações Unidas, doadores	Growth, poverty and the terms of development partnership	
	African History and Politics Seminar	Oxford University	Oxford	27/10/2008	Estudantes, académicos	Mozambique and China: A history of an ambiguous relationship	<i>Mozambique-China: De la politique au business?</i> , in L. Delcourt, La Chine en Afrique. Menace ou opportunité?, Bruxelles, Cetri, 2011. (Também publicado em forma de Discussion Paper 5: " <i>Mozambique and China: from politics to business</i> ", http://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf)
	Fórum da sociedade civil sobre indústria extractiva	CIP	Maputo	27-28/10/2008	Organizações da sociedade civil, funcionários públicos e empresários	Os mega projectos em Moçambique - que contributo para a economia nacional?	Input para o Cadernos IESE nº 01: " <i>Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique</i> " (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCRB.pdf)
	Férias desenvolvendo o distrito	Associação dos Estudantes Finalistas Universitários de Moçambique	Maputo	16/01/2009	Académicos e estudantes	Distritos, integração regional e crise económica	
	Recursos naturais, o meio ambiente e o crescimento sustentável em Moçambique	MICOA e AFD	Maputo	24/02/2009	Funcionários públicos e organizações da sociedade civil	Recursos naturais, meio ambiente e crescimento sustentável em Moçambique - crítica metodológica ao relatório de T. Ollivier, D. Rojat, C. Bernard e P-N. Gieraud	Discussion Paper nº 06/2009: " <i>Recursos naturais, meio ambiente e crescimento sustentável em Moçambique</i> " (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf)
	De Paris a Acra: desafios persistentes e oportunidades para advocacia da sociedade civil em Moçambique	IBIS e Grupo Moçambicano da Dívida	Maputo	13/05/2009	Organizações da sociedade civil e doadores	Reflexões sobre a economia política da ajuda externa e avaliação dos PAPs em Moçambique	Input para três artigos " <i>Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique</i> ", Cadernos IESE nº 01 (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCRB.pdf); " <i>Dependência da ajuda externa, acumulação e ownership - contribuição para um debate de economia política</i> ", Cadernos IESE nº 7 (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCRB.pdf); e " <i>Desafios da mobilização de recursos domésticos - revisão crítica do debate</i> ", Cadernos IESE nº 08 (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCRB.pdf).
	Lançamento do relatório "Moçambique - Democracia e participação política"	AfriMap e OSISA	Maputo	13/08/2009	Académicos, OSC, doadores, políticos e funcionários públicos	Desafios à consolidação dos órgãos de gestão eleitoral em Moçambique	
	Fórum de Concertação Sindical	Fórum de Concertação Sindical	Xai-Xai/Gaza	27/08/2009	Sindicatos, governo e doadores	O Impacto da crise económica global em Moçambique	
	Jornadas Regionais da Medicus Mundi	Medicus Mundi	Maputo	01/10/2009	Médicos e doadores	Uma perspectiva sócio-económica de Moçambique	
	Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro?	IESE	Maputo	30/03/2010	Investigadores do IESE e académicos	Apresentação e debate do tópico: Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro?	IDeIAS Nº 28: " <i>Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro?</i> " (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf)
	Desafios para a Construção Democrática - Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>	IESE, MASC e CEDECA-UP	Beira/Sofala	22/06/2010	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo	Desafios para a Construção Democrática - Apresentação do livro "Desafios para Moçambique 2010"	
	Jornadas Científicas da Faculdade de Economia da UEM	Faculdade de Economia da UEM	Maputo	02/07/2010	Académicos, sociedade civil, estudantes, representantes do governo e do sector privado	A Dívida Interna Mobiliária Pública em Moçambique: Evolução, características e Implicações Económicas (1999 - 2007)	
	Diálogo entre Governo e a Sociedade Civil em Moçambique	União Europeia	Maputo	19/07/2010	Gabinete do Coordenador Nacional e Delegação da União Europeia	Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios.	
	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>	IESE, MASC e KEPA	Pemba/Cabo Delgado	12/08/2010	Académicos e estudantes	Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios	
	Desafios da Construção Democrática em Moçambique	IESE, MASC e KEPA	Pemba/Cabo Delgado	12/08/2010	Representantes das OSC e do governo	Desafios da Construção Democrática em Moçambique	

Lançamento do livro "Desafios para Moçambique 2010"	IESE / MASC	Chimoio/Manica	01/09/2010	Académicos, funcionários públicos e das Nações Unidas, doadores, empresários	Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios	
Lançamento do livro "Desafios para Moçambique 2010"	IESE, MASC e OSEO	Chimoio/Manica	1-2/09/2010	Representantes das OSC	Desafios da Construção Democrática em Moçambique	
Global Financial Crisis Discussion series, phase 2	DFID e ODI	Londres	01/09/2010	Académicos, funcionários públicos, doadores	Mozambique study	GFCDS Paper 18: <i>Mozambique study</i> . ODI and IESE.
Encontro anual do Sindicato das Mulheres Trabalhadoras	Sindicato das mulheres trabalhadoras	Maputo	01/09/2010	Mulheres sindicalizadas	Crise económica global e impacto em Moçambique	
Desafios para Sociedade Civil em Contexto de Economia Extractiva	IESE, MASC OSEO e Forum Provincial de Tete	Tete/Tete	26/10/2010	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Moçambique: O dilema do crescimento empobrecedor	
Reunião dos Parceiros do CCS	Centro Cooperativo Sueco	Lichinga/Niassa	01/12/2010	Sociedade civil e funcionários públicos	Crescimento, Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique	
Lançamento do <i>African Economic Outlook 2010</i> - Desafios da mobilização de recursos domésticos em África	OECD, BAD e Embaixada de Portugal	Maputo	14/12/2010	Académicos, políticos, funcionários públicos e doadores	Considerações sobre desafios da mobilização de recursos domésticos	
Planificação estratégica da SDC	SDC	Maputo	19/01/2011	SDC, representantes do governo	Comentário crítico	
Desafios do crescimento económico e emprego	Governo de Moçambique, Banco Mundial, FMI e DFID	Maputo	08-10/02/2011	Académicos, políticos, funcionários públicos, especialistas/analistas, doadores	Políticas de investimento público para o crescimento	
Problemática de Pobreza em Moçambique	FDC, IESE e Universidade Politécnica	Maputo	23-25/02/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários e doadores	Emprego e Pobreza nas Zonas Rurais	
Problemática de Pobreza em Moçambique	FDC, IESE e Universidade Politécnica	Maputo	23/02/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários e doadores	Pobreza, crescimento e dependência	
Problemáticas do Financiamento do Estado em Moçambique	FDC, IESE e Universidade Politécnica	Maputo	23/02/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários e doadores	Problemas e desafios do financiamento do Estado com recurso à Dívida	
Problemáticas do Financiamento do Estado em Moçambique	FDC, IESE e Universidade Politécnica	Maputo	23/02/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários e doadores	Desafios de expansão das receitas fiscais	
Cultura e Educação Cívica	IESE	Maputo	24/02/2011	Académicos, estudantes e sociedade civil em geral	Resultados Preliminares do Inquérito sobre Educação Cívica nas Escolas Secundárias	
Cultura e Educação Cívica	FDC, IESE e Universidade Politécnica	Maputo	24/02/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários e doadores	Questões de cidadania e governação nas publicações do IESE	
Patrão, gás e minerais em Moçambique - políticas, governação e desenvolvimento local.	WWF, CIP, IESE e IBIS	Maputo	24/25-02-2011	Organizações da sociedade civil e funcionários públicos	O que é que a ITIE faz bem e o que é que não faz? Uma proposta de agenda de trabalho sobre os recursos naturais em Moçambique	
Problemáticas do Financiamento do Estado em Moçambique	FDC, IESE e Universidade Politécnica	Maputo	25/02/2011	Académicos, sociedade civil, estudantes, funcionários públicos	Desafios de Expansão das Receitas Fiscais	
Global African Resources Network	SAIIA	Cape Town	01/03/2011	Académicos e sociedade civil	The Extractive Industry in Mozambique	
RAR do Ministério da Educação sobre Política e Estratégia da Educação	Ministério da Educação	Maputo	24-25/03/2011	Funcionários públicos, académicos, organizações da sociedade civil	Educação, crescimento e desenvolvimento económico: notas e reflexões	
Recursos minerais e combate à pobreza	Instituto Superior de Estudos de Paz e Conflitos da Universidade A Politécnica	Maputo	28/04/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários públicos	A relação entre a exploração de recursos minerais e os grandes desafios do desenvolvimento em Moçambique	
Prestação de Contas em Moçambique: A Presidência Aberta e Inclusiva	DIE Alemanha	Maputo	29/04/2011	Funcionários públicos, sociedade civil e académicos	Comentário crítico do relatório sobre a Presidência aberta e inclusiva	

	Questões de crescimento económico e pobreza	IESE e escritório do Banco Mundial em Maputo	Maputo	12/05/2011	Académicos, funcionários públicos, doadores e sector privado	Padrões de acumulação económica e pobreza em Moçambique	
	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2011</i>	IESE, MASC e Universidade Pedagógica	Beira	31/05/2011	Académicos, organizações da sociedade civil, funcionários públicos	Desafios da mobilização de recursos domésticos e financiamento do Estado	
	Descentralização	IESE	Maputo	21-22/06/2011	Académicos	Comentário crítico do artigo "Eleições Autárquicas"	
	Seminário da Sociedade Civil sobre Recursos Naturais e ITIE em Moçambique	Plataforma da SC para Recursos Naturais e Indústria Extractiva	Maputo	23/06/2011	Organizações da sociedade civil e doadores	ITIE: Princípios e Critérios. A Implementação em Moçambique.	
Palestras	Ciclo de palestras dos estudantes da Faculdade de Economia da UEM	Associação dos Estudantes da Faculdade de Economia	Maputo	21/09/2007	Académicos e estudantes	Industrialização e integração regional - os casos da SADC e de Moçambique	Input para o artigo <i>"Desafios da mobilização de recursos domésticos - revisão crítica do debate"</i> , publicado como Cadernos IESE nº 08 (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCRB.pdf) e como artigo, com o mesmo título, no livro editado por L. Brito, C. Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (orgs). Desafios para Moçambique 2011. IESE: Maputo
	Sociedade Civil, PES e Orçamento Provincial de Inhambane 2007: Qual o contributo do PESE e do	Workshop da FOPROI e Cooperação Irlanda	Inhambane	27/09/2007	Sociedade civil, funcionários públicos e doadores	Índice de Avaliação do Orçamento Provincial de Inhambane	
	Oração de sapiência de abertura do ano lectivo da Universidade	Universidade Pedagógica (UP)	Massinga, Inhambane	14/03/2008	Académicos, estudantes, políticos	Distritos, descentralização e desenvolvimento: uma reflexão crítica	
	Ciclo de Palestras da Escola Superior de Altos Estudos e	Universidade A Politécnica	Maputo	17/04/2008	Académicos e estudantes	Determinantes do desenvolvimento económico nos países designados por "Tigres Asiáticos"	
	Key Triggers and Constraints for Civic Action in Mozambique: Bad	Civil Action for Poverty Eradication	Johannesburg	22-23/04/2008	Sociedade civil, funcionários públicos e doadores e académicos	Bad Things Come in Three	
	Apresentação do livro <i>Protecção Social em Moçambique: Uma Rede Furada de Protecção Social</i> de	UEM, Faculdade de Letras	Maputo	11/09/2008	Estudantes e académicos	Apresentação do livro <i>Protecção Social em Moçambique: Uma Rede Furada de Protecção Social</i> de Samuel Quive	
	Apresentação do livro <i>Agricultura e Desenvolvimento em África</i> de João Mosca.	Universidade Jean Piaget de Moçambique	Beira/Sofala	23/09/2008	Sociedade civil, funcionários públicos, doadores, estudantes e académicos	Apresentação do livro <i>Agricultura e Desenvolvimento em África</i> de João Mosca.	
	Economia de Sofala e Desafios	Universidade Jean Piaget de Moçambique	Beira/Sofala	23/09/2008	Sociedade civil, funcionários públicos, doadores, estudantes e académicos	Bazarconomia de Moçambique: Economia de Sofala e Desafios.	
	Índice da Sociedade Civil em Moçambique (ISC) 2007. A Sociedade Civil Moçambicana por Dentro: Avaliação, Desafios, Oportunidades e Acção	FDC	Maputo	4-6/12/2008	Sociedade civil, funcionários públicos, doadores, estudantes e académicos	A Sociedade Civil Moçambicana por Dentro: Avaliação, Desafios, Oportunidades e Acção.	
	Seminário nacional sobre a execução da política fiscal e aduaneira	Autoridade Tributária de Moçambique	Maputo	06-07/03/2009	Funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique, Alfândegas e outros funcionários públicos	O papel dos mega-projectos na estabilidade da carteira fiscal em Moçambique	
	Comércio Internacional e Desenvolvimento	KEPA	Maputo	03/08/2009	Sociedade civil, funcionários públicos, doadores, estudantes e académicos	APE, Integração Regional e Desenvolvimento	
	Impacto da Crise Internacional na Bazarconomia de Moçambique	Associação dos Estudantes da Faculdade de Economia a UEM	Maputo	21/08/2009	Estudantes e académicos	Impacto da Crise Internacional na Bazarconomia de Moçambique	
	Ciclo de palestras da Faculdade de Ciências Pedagógicas da UP	Associação dos Estudantes da UP	Maputo	07 de Outubro de 2009	Académicos e estudantes	Democracia e liberdade em Moçambique	
	Ciclo de palestras da Faculdade de Ciências Pedagógicas da UP	Associação dos Estudantes da UP	Maputo	21/10/2009	Académicos e estudantes	Uma reflexão sobre desenvolvimento económico sustentado em Moçambique	
	Ciclo de palestras da SAL & CALDEIRA	SAL & CALDEIRA	Maputo	23/10/2009	Consultores e analistas	Crise económica global e desafios para Moçambique	
	Café Económico	NEFE-UEM	Maputo	24/04/2010	Académicos e estudantes	Desafios económicos de industrialização para Moçambique	
	Café Económico	NEFE-UEM	Maputo	03/11/2010	Académicos e estudantes	Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique?	

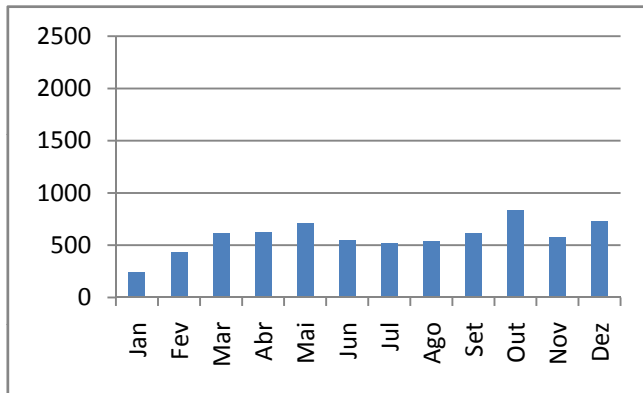
Mesa redonda sobre pobreza no Niassa	Centro Cooperativo Sueco	Lichinga/Niassa	29/11/2010	Sociedade Civil e Governo	Crescimento, Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique	
Oração de sapiência de abertura do ano lectivo da Universidade A Politécnica	Universidade A Politécnica	Maputo	21/02/2011	Académicos, políticos, estudantes	Investigação e desenvolvimento: será a investigação social neutra relativamente ao conflito social?	
Governance and Development in Africa - programa de formação	SOAS, IESE e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	04-08/4/2011	Académicos e estudantes	Aid and development: lessons from Mozambique	
Governance and Development in Africa - programa de formação	SOAS, IESE e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	04-08/4/2011	Académicos e estudantes	Dominant parties in Southern Africa: what challenges for democracy?	
Governance and Development in Africa - programa de formação	SOAS, IESE e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	04-08/4/2011	Académicos e estudantes	New donors (China), new finance: implications for governance and development	
Governance and Development in Africa - programa de formação	SOAS, IESE e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	04-08/4/2011	Académicos e estudantes	Political economy of resource extraction and taxation in Mozambique	
Governance and Development in Africa - programa de formação	SOAS, IESE e Mo Ibrahim Foundation	Maputo	04-08/4/2011	Académicos, estudantes, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, funcionários e doadores	Problemáticas do financiamento do Estado	

Anexo C4 – Utilização do website do IESE

Utilização do website do IESE de 2008 a Junho de 2011

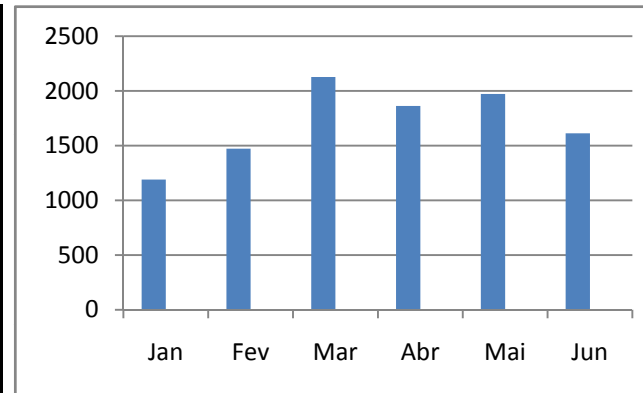
2008

Jan	247
Fev	439
Mar	612
Abr	629
Mai	716
Jun	546
Jul	519
Ago	537
Set	618
Out	836
Nov	577
Dez	729



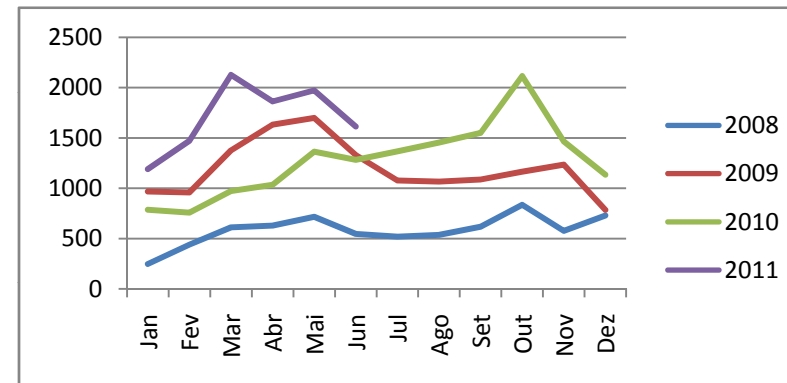
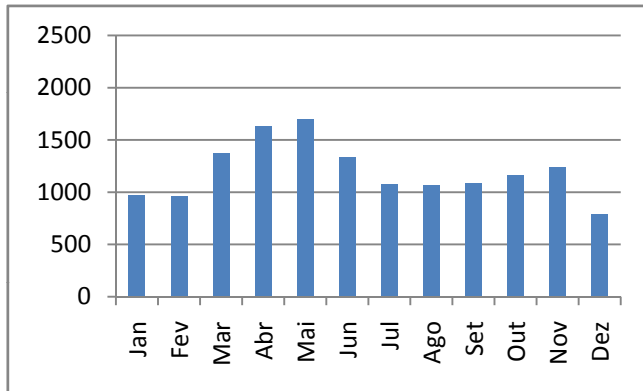
2011

Jan	1190
Fev	1472
Mar	2127
Abr	1863
Mai	1972
Jun	1613



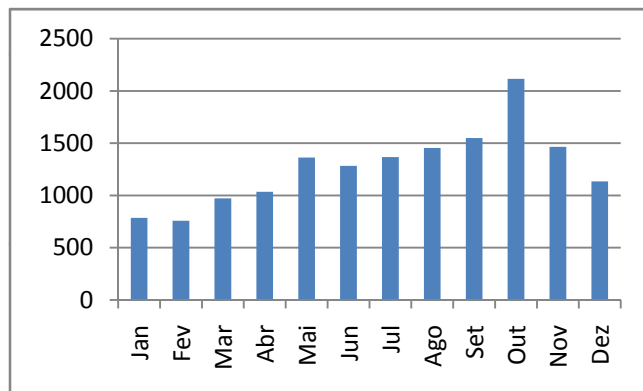
2009

Jan	968
Fev	959
Mar	1376
Abr	1633
Mai	1699
Jun	1330
Jul	1078
Ago	1067
Set	1087
Out	1165
Nov	1235
Dez	785



2010

Jan	786
Fev	758
Mar	972
Abr	1035
Mai	1363
Jun	1283
Jul	1367
Ago	1454
Set	1549
Out	2115
Nov	1465
Dez	1134



Observações:

* Verifica-se que tem havido um crescimento constante de visitas de 2008 (com 500 visitas mensais em média) para 2011 (com uma média mensal de 1500 visitas).

* Das visitas em 2011 cerca de 42% são novos visitantes.

* Os períodos de pico de visitas estão directamente relacionados com palestras e conferências.

**Anexo C5 – Cobertura das temáticas de
investigação do IESE nos meios de
comunicação social**

Cobertura das temáticas de investigação do IESE no meios de comunicação social

Fonte	Tipo de divulgação	Rubrica/programa/página	Data/hora	Ano	Tema/Assunto	Título	Contexto/ocasião
News letter - CIP	Artigo de fundo	Edição nº 8	Janeiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Aperta-se o cerco aos Mega-Projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
O País Today	Notícia	Investor	19 de Janeiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Sachs urges Mozambique to review capital-intensive growth strategy	Debate sobre os Mega-Projectos
O País Today	Notícia	Investor	19 de Janeiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Taxe them capture the rents	Debate sobre os Mega-Projectos
O País	Debate	Pag. 2, 3	31 de Janeiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Gove diz que há condições para renegociar os Mega-Projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
O País	Notícia	Pag. 3	05 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Gove defende renegociação de contratos	Debate sobre os Mega-Projectos
Media-fax	Notícia	Pag. 3	Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Castel-Branco duramente crítico	I Feira do livro
Noticias	Notícia	Capa	14 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Gove admite reabrir dossier Mega-Projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
Canal de Moçambique	Artigo de fundo	Economia e empresas pag. 25	09 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Marcelino dos Santos critica Mega-projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
Canal de Moçambique	Reportagem	Pag. 2	02 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Mega-projectos criam contradição entre Governador do Banco Central e membros do governo	Debate sobre os Mega-Projectos
O País Económico	Entrevista	Pag. 10	14 de Janeiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	O que mantém os Mega-projectos não é a isenção fiscal	Debate sobre Mega-projectos
O País	Entrevista	Pag. 4	30 de Dezembro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Não precisamos de renegociar os contratos	1º Ministro - Balanço 2010
Canal Moz	Notícia	Pag. 2	04 de Março	2011	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Moçambique e as parencas com a Líbia, Tunísia, Egipto & Company	Contexto exacto Debate sobre os Mega-Projectos
Savana	Opinião	Pag. 7	02 de Julho	2010	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	A pobreza está a diminuir	Debate sobre Pobreza
Canal de Moçambique	Notícia	Economia e empresas pag. 29	02 de Junho	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Mega-projectos não pagam impostos porque os seus accionistas são membros do governo	Seminário Konrad Adenauer
Canal de Moçambique	Notícia	Pag. 3	02 de Junho	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Não há perigo de eclosão de conflitos por causa dos recursos minerais	Debate sobre a extracção mineira
Ponto Certo	Notícia	Pag. 3	28 de Outubro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Tete debate "Desafios da industrialização em Moçambique"	Lançamento do livro <i>Economia Extractiva e Desafios da Industrialização em Moçambique</i>
Ponto Certo	Notícia	Pag. 4	21 de Outubro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	IESE lança "Desafios da industrialização em Moçambique"	Lançamento do livro <i>Economia Extractiva e Desafios da Industrialização em Moçambique</i>
Vertical	Notícia	Pag. 4	21 de Outubro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	IESE lança "Desafios da industrialização em Moçambique"	Lançamento do livro <i>Economia Extractiva e Desafios da Industrialização em Moçambique</i>
Diário de Moçambique	Debate	Sociedade e Política pag. 2	23 de Junho	2010	Eleições	Deputados e eleitores não têm ligação directa	Debate sobre o sistema eleitoral
O País	Classificação	Cultura - pag. 28 - livros mais vendidos	02 de Março	2010	Eventos do IESE e publicações	5º Desafios para Moçambique 2010	Divulgação da lista dos livros mais vendidos

Angola Press (electrónico)	Notícia	Página inicial	16 de Julho	2010	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Ter muitos filhos é principal forma de protecção social - seminário	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "
Notícias	Notícia	Notícias	15 de Julho	2010	Eventos do IESE e publicações	IESE lança Cadernos	Lançamento do Caderns nº 1
TIM (electrónico)	Debate	21ª Hora Economia	8 de Julho	2010	Eventos do IESE e publicações	Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Canal de Moçambique	Análise	Centrais	07 de Julho	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	A dívida pública interna em Moçambique: Alternativa ao Financiamento do défice Orçamental	Publicação do IDEIAS nº30
ANSA Africa	Divulgação	Eventos	01 de Setembro	2007	Eventos do IESE e publicações	Desafios da investigação social e económica no Moçambique de hoje	Conferência inaugural do IESE
Proeconomia.blogspot.com	Debate	Pag. Inicial	09 de Julho	2007	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Incentivos fiscais em Moçambique: falácias e perigos	Debate sobre os Mega-Projectos
Está na Hora	Notícia	Boletim nº 4	Abril	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Orçamento do Estado em debate	Debate público sobre o Orçamento do Estado
A Verdade	Debate	Pag. 12	23 de Abril	2010	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Crédito à habitação: uma miragem para os moçambicanos	Debate público sobre a habitação
Canal Moz	Análise	1ª pag.	07 de Julho	2010	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Reflexões sobre a relação infra-estruturas e Desenvolvimento	Publicação do IDEIAS nº29
Canal de Moçambique	Análise	Centrais	30 de Junho	2010	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Reflexões sobre a relação infra-estruturas e Desenvolvimento	Publicação do IDEIAS nº29
www.verdade.co.mz	Análise	Destaques/Nacional	28 de Junho	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Os doadores também falham metas e não estão a fazer progressos	Debate sobre Ajuda Externa
Magazine independente	Reportagem	Economia e Negócios pag. 24	02 de Junho	2010	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	IESE expõe possibilidades e opções	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "
O País	Análise	Pano de fundo pag. 4	21 de Maio	2010	Política, democracia e governação	Doadores chumbam Governo no pilar governação	Balanço 2009
O País	Notícia	Pano de fundo pag. 4	21 de Maio	2010	Política, democracia e governação	Renamo exhibe camiseta de célula do partido Frelimo	Debate na Assembleia da República
Está na Hora	Notícia	Pag. 20-21	Abril	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Iniciativa de Transparência nas Indústrias extractivas em Moçambique	Divulgação da ITIE
O País	Análise	Pano de fundo pag. 2	Maio	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Governo considera "médio a fraco" desempenho dos doadores	Informe MPD
www.savana.co.mz	Opinião	Opinião	17 de Maio - 09h30	2010	Política, democracia e governação	35 anos depois	35 anos da independência
Notícias	Análise	Opinião	03 de Novembro pag?	2010	Política, democracia e governação	Um país interessante	Sessão do Parlamento Juvenil
Savana	Análise	Pag. 12	25 de Junho	2010	Eventos do IESE e publicações	Desafios para Moçambique: 2010-2045	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Media-fax	Notícia	Curtas - pag. 4	11 de Maio	2010	Eventos do IESE e publicações	Protecção social em debate público	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "
Jornal Sugestão	Notícia	Pag. 4 - Edição 511	Maio	2010	Eventos do IESE e publicações	IESE organiza seminário sobre "Protecção social em discussão"	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "
Ponto Certo	Notícia	Capa	11 de Maio	2010	Eventos do IESE e publicações	Protecção social em debate	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "

www.cip.org.mz	Nota de imprensa	Página inicial	28 de Outubro	2008	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Sociedade moçambicana deve estar alerta em relação à indústria extractiva em Moçambique	Divulgação da ITIE
Ponto Certo	Notícia	Notícias	03 de Maio	2010	Eventos do IESE e publicações	Protecção social em debate	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "
Savana	Reportagem	Tema da semana pag.2	03 de Abril	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Vale fecha negócio com Chissano à espreita	Início da exploração de carvão em Tete
Ponto Certo	Notícia	Edição348 - pag.?	22 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Arranca hoje II Conferência do IESE	II Conferência do IESE
Diário Independente	Notícia	Página inicial	22 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Dinâmicas da pobreza são o "prato forte"	II Conferência do IESE
Notícias	Notícia	Pag. 19	21 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE lança livros sobre socioeconomia	II Conferência do IESE
Jornal Sugestão	Notícia	Pag. 3	21 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Arranca II Conferência do IESE	II Conferência do IESE
basimuhate.blogspot.com	Notícia	Página inicial	19 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Conferência do IESE em Maputo	II Conferência do IESE
macua.blogs.com	Notícia	Página inicial	07 de Julho	2010	Eventos do IESE e publicações	II Conferência em Marcha	II Conferência do IESE
Matola Fax	Notícia	Pag. 2	Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE Issa Shivji em Conferência do IESE	II Conferência do IESE
Notícias	Notícia	Capa	18 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE debate pobreza	II Conferência do IESE
Ponto Certo	Notícia	Edição nº345	17 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Veam aí debate "quente"sobre dinâmicas da pobreza	II Conferência do IESE
Savana	Notícia	Pag.	17 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	II Conferência em Marcha	II Conferência do IESE
Diário Independente	Notícia	Pag. 2	16 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Vem aí debate "aquecido"	II Conferência do IESE
O País	Notícia	Economia - pag. 19	16 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Acumulação de riqueza	II Conferência do IESE
Notícias	Notícia	Pag 1	15 de Abril	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Economista Carlos Nuno Castel-Branco: Mega-Projectos aumentam choques e riscos económicos	Curso para jornalistas
Alternativa	Notícia	Pag. 1	23 de Abril	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Liberalização financeira debilita economias africanas	II Conferência do IESE
www.africanos.eu	Notícia	Página inicial	07 de Julho	2010	Eventos do IESE e publicações	Conferência do IESE (Moçambique) em Maputo	II Conferência do IESE
Ponto Certo	Notícia	Pag. 3	16 de Março	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE aprova comunicações para II Conferência	II Conferência do IESE
Domingo	Notícia	Pag.	15 de Março	2009	Eventos do IESE e publicações	Maputo acolhe conferência sobre dinâmica da pobreza	II Conferência do IESE
Diário Independente	Notícia	Pag. 2	15 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Investigadores discutem Dinâmicas de Pobreza	II Conferência do IESE
Diário de um Sociólogo	Notícia	Página inicial	13 de Maio - 15h57	2009	Eventos do IESE e publicações	II Conferência do IESE	II Conferência do IESE
Diário Mphama	Notícia	Pag. 4	09 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Azagaia e Stewart Sukuma na Conferência do IESE	II Conferência do IESE
O País	Notícia	Pag.?	09 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Stewart e Azagaia juntos num debate social	II Conferência do IESE
Media-fax	Notícia	Pag.	09 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Azagaia e Stewart Sukuma na Conferência do IESE	II Conferência do IESE
Ponto Certo	Notícia	Pag. 3	08 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Azagaia e Stewart Sukuma na Conferência do IESE	II Conferência do IESE
Notícias	Notícia	Nacional	08 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Azagaia e Stewart Sukuma na II Conferência do IESE	II Conferência do IESE
Correio da Manhã	Notícia	Nacional	06 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Peritos de todo o mundo reúnem-se este mês em Maputo	II Conferência do IESE
Diário Mphama	Notícia	Notícias	16 de Março	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE realiza a II Conferência sob o lema: "Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique"	II Conferência do IESE

Notícias	Notícia	Pag. 6	14 de Março	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE aprova comunicações para II Conferência	II Conferência do IESE
Boletim Africanista	Agenda	Pag. 4	Março	2009	Eventos do IESE e publicações	Agenda Africanista	II Conferência do IESE
Savana	Notícia	Pag. 32	27 de Março	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Guebuza dá a mão à palmatória	Debate sobre os Mega-Projectos
http://www.maputo.co.mz	Notícia	Página inicial	15 de Outubro	2008	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Mozal e SASOL contribuem com apenas 1.6% no PIB	Debate sobre os Mega-Projectos
Portal do governo	Notícia	Notícias	14 de Fevereiro	2008	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Em preparação legislação sobre Mega-projectos	Informe do governo
Portal do governo	Notícia	Notícias	17 de Setembro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Governo satisfeito com os níveis de exploração do gás	Informe do governo
Savana	Opinião	Opinião - pag. 12	07 de Março	2008	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Grandes projectos e desenvolvimento	Debate sobre os Mega-Projectos
O País	Reportagem	Economia - pag. 16	29 de Outubro	2008	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Moçambique tem capacidade para dispensar assistência externa	Seminário do Ministério dos Recursos Minerais
www.verdade.co.mz	Reportagem	Página inicial	24 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	Democracia multipartidária é uma miragem em Moçambique	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
O país	Análise	Pano de fundo	24 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	Os desafios que se impõem à economia nacional em 2010	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Ponto Certo	Notícia	Pag. 2	22 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	IESE lança livro "Desafios para Moçambique"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
debatesdeveaneios.blogspot.com	Notícia	Página inicial	17 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	Literatura - IESE e os Desafios para Moçambique	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.opais.co.mz	Notícia	Economia	04 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	IESE lança livro "Desafios para Moçambique"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Canal Moz	Notícia	Página inicial	07 de Julho	2010	Eventos do IESE e publicações	Desafios para Moçambique - 2010	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.verdade.co.mz	Notícia	Nacional	07 de Janeiro	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Governo Central deve às autarquias 60% de transferências fiscais	Estudos do IESE sobre Reforma Fiscal Autárquica
www.verdade.co.mz	Editorial	Editorial	11 de Dezembro	2009	Política, democracia e governação	Oportunidade única	Seminário do IESE: Tendências pós-eleitorais em Moçambique
www.opais.co.mz	Notícia	Política	09 de Dezembro	2009	Eleições	Maioria absoluta da Frelimo não periga democracia	Seminário do IESE: Tendências pós-eleitorais em Moçambique
comunidademocambicana.blogspot.com	Análise	Página inicial	08 de Dezembro	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Uma análise crítica dos indicadores de sustentabilidade da dívida externa de Moçambique	Pesquisa de investigador do IESE
O País Económico	Debate	Economia Internacional - pag. 16	20 de Novembro	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	África na Teia da indústria da ajuda internacional	Palestra do IESE: "Dependentes ou Subservientes - Experiência de 8 países na Gestão da Ajuda Externa"
www.canalmoz.com	Notícia	Notícias	07 de Julho	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Urge desenvolvimento de políticas que melhorem a capacidade institucional	Palestra do IESE: "Dependentes ou Subservientes - Experiência de 8 países na Gestão da Ajuda Externa"
macua.blogs.com	Notícia	Página inicial	19 de Setembro	2005	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Economia de Moçambique ganha "muito pouco" com grandes projectos	10º aniversário do BIM
Canal Moz	Notícia	Pag.5	21 de Outubro	2009	Política, democracia e governação	A democracia não é obra da Frelimo nem da Renamo	Palestra da Universidade Pedagógica
Vertical	Análise	Opinião - pag. 2	18 de Setembro	2009	Eleições	Sobre Transparência Eleitoral	Publicação do IDIAS nº 20
O País	Entrevista	Pag. 16	17 de Setembro	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Neoliberais destruíram a sociedade em benefício do capital	Visita a Moçambique do sociólogo François Houtard

O País	Análise	Pga. 12	16 de Setembro	2009	Eleições	Sobre a Transparência Eleitoral	Publicação do IDEIAS nº 20
Vertical	Análise	Opinião - pag. 2	27 de Agosto	2009	Política, democracia e governação	O Inimigo é o Modelo	Pesquisa de investigador do IESE
Magazine independente	Carta Aberta	Centrais	05 de Agosto	2009	Política, democracia e governação	A segunda Travessia do Zambeze	Debate sobre nome da ponte sobre o Zambeze
Magazine independente	Carta Aberta	Opinião - Pag. 8	12 de Agosto	2009	Política, democracia e governação	A propósito da ponte Armando Emilio Guebuza (Resposta a Carlos Nuno Castel-Branco)	Debate sobre nome da ponte sobre o Zambeze
O País	Notícia	Pag. 16	03 de Agosto	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Governo prepara plano de redução da dependência externa	Informe do governo
Diário Mphama	Análise	Pag. 3	01 de Julho	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza?	Publicação do IDEIAS nº 17
Diário Mphama	Análise	Pag. 3	02 de Julho	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza?	Publicação do IDEIAS nº 17 (continuação)
Escorpião	Notícia	Pag. 5	22 de Junho	2009	Eventos do IESE e publicações	Livros do IESE disponíveis em livrarias	Distribuição de livros do IESE em livrarias do país
Vertical	Análise	Pag. 2	01 de Julho	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza?	Publicação do IDEIAS nº 17
Vertical	Notícia	Pag. 2	22 de Junho	2009	Eventos do IESE e publicações	Papel do IESE no desenvolvimento	Distribuição de livros do IESE em livrarias do país
Ponto Certo	Notícia	Pag. 4	19 de Junho	2009	Eventos do IESE e publicações	Livros do IESE disponíveis em livrarias	Distribuição de livros do IESE em livrarias do país
Diário Mphama	Análise	Pag.3	12 de Junho	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	A Terra, o Desenvolvimento e os Projectos de Exploração Mineira	Publicação do IDEIAS nº 14 (continuação)
Vertical	Análise	Pag. 2	12 de Junho	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	A Terra, o Desenvolvimento e os Projectos de Exploração Mineira	Publicação do IDEIAS nº 14
Diário Mphama	Análise	Pag.3	11 de Junho	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	A Terra, o Desenvolvimento e os Projectos de Exploração Mineira	Publicação do IDEIAS nº 14 (continuação)
Diário Mphama	Análise	Pag.3	10 de Junho	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	A Terra, o Desenvolvimento e os Projectos de Exploração Mineira	Publicação do IDEIAS nº 14
Magazine independente	Análise	Centrais	10 de Junho	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda	Publicação do IDEIAS nº 13
Publicação do IDEIAS nº 13 (continuação)	Análise	Página inicial	05 de Junho	2009	Política, democracia e governação	O que o Governo não disse no Parlamento	II Conferência do IESE
Diário Mphama	Análise	Pag. 3	20 de Maio	2009	Política, democracia e governação	Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique	Publicação do IDEIAS nº 12
Diário Mphama	Análise	Pag. 3	21 de Maio	2009	Política, democracia e governação	Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique	Publicação do IDEIAS nº 12 (continuação)
Diário Mphama	Análise	Pag. 3	22 de Maio	2009	Política, democracia e governação	Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique	Publicação do IDEIAS nº 12 (continuação)
Diário Mphama	Análise	Pag. 3	19 de Maio	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda	Publicação do IDEIAS nº 13 (continuação)

Diário Mphama	Análise	Pag. 3	18 de Maio	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda	Publicação do IDEIAS nº 13
O País	Análise	Pag. 12	27 de Agosto	2009	Estudos Sociais, Económicos e Desenvolvimento	Reflexões sobre parcerias público-privadas no financiamento de governos locais	Publicação do IDEIAS nº 18
Savana	Análise	Opinião - pag. 7	01 de Maio	2009	Eventos do IESE e publicações	Investigação	II Conferência do IESE
Notícias	Notícia	Economia e Negócios - Pag. 7	29 de Maio	2009	Eventos do IESE e publicações	IESE lança livros sobre socioeconomia	Distribuição de livros do IESE em livrarias do país
Notícias	Análise	Pag. 7	13 de Maio	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Sim ou não à renegociação dos Mega-projectos no país	Debate sobre Mega-projectos
Notícias	Debate	Economia e Negócios - Pag. 3	08 de Maio	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Mega-projectos pouco contribuem	II Conferência do IESE
Notícias	Carta Aberta	Cartas dos leitores	07 de Maio	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Produzir "biofuel ou biofood"?	II Conferência do IESE
Savana	Entrevista	Pag. 14	04 de Março	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	O governo não está preparado para gerir recursos naturais	Debate sobre os Mega-Projectos
Alternativa	Debate	Página 1	06 de Maio	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Moçambique perde cem milhões de USD com a Mozal por ano	Declarações do Director do IESE à imprensa
O País Económico	Análise	Pag. 6	08 de Abril	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Um crescimento que não beneficia os pobres	Debate sobre os Mega-Projectos
Alternativa	Reportagem	Página 1	06 de Maio	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Moçambique perde cem milhões de USD com a Mozal por ano	Declarações do Director do IESE à imprensa
Canal de Moçambique	Debate	Pag. 13	09 de Março	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	FMI abstém-se da polémica sobre os Mega-projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
Savana	Notícia	Savana Eventos	01 de Maio	2009	IESE e Eventos do IESE	II Conferência do IESE: O conhecimento ao serviço do país	II Conferência do IESE
Magazine independente	Reportagem	Sociedade	29 de Abril	2009	IESE e Eventos do IESE	IESE expõe potencialidades nacionais de investigação	II Conferência do IESE
O País Económico	Entrevista	Pag. 8	04 de Março	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	É possível renegociar os contratos com os mega-projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
Alternativa	Debate	Página 2	28 de Abril	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Regras do jogo "excitam" pobreza de moçambique	Declarações do Director do IESE à imprensa
O país	Notícia	Pag. 16	24 de Abril	2009	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	"Combate à pobreza" é discurso do Banco Mundial	II Conferência do IESE
Correio da Manhã	Debate	Pag. 2	24 de Abril	2009	Política, democracia e governação	Políticos privilegiam mais a pobreza	II Conferência do IESE
Alternativa	Reportagem	Pag. 1	24 de Abril	2009	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Crise pode ampliar pobreza em Moçambique	II Conferência do IESE
Savana	Reportagem	Tema da semana pag.2	24 de Abril	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Académico denuncia colapso do neo-liberalismo	II Conferência do IESE
Correio da Manhã	Debate	Pag. 1	24 de Abril	2009	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Indigência em crescendo em Moçambique	II Conferência do IESE
Ponto Certo	Debate	Pag. 1	23 de Abril	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	A liberalização "destruiu" a África	II Conferência do IESE
Correio da Manhã	Debate	Pag. 1	23 de Abril	2009	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	BIRD e FMI responsáveis pela pobreza em África	II Conferência do IESE
Vertical	Notícia	Pag. 1	23 de Abril	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Proliferação do informal	II Conferência do IESE
Media-fax	Debate	Pag. 1	23 de Abril	2009	Política, democracia e governação	Pan-Africanismo democrático é o modelo viável para África	II Conferência do IESE

Diário do País	Debate	Pag. 1	23 de Abril	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Serviços básicos passaram a ser produto de venda e lucro em África	II Conferência do IESE
Diário Mphama	Debate	Pag. 1	23 de Abril	2009	Política, democracia e governação	Papel dos intelectuais africanos: devem promover a insurreição do Pan-Africanismo baseado nas comunidades e contrário ao NEPAD que se sustenta em bases meramente teóricas	II Conferência do IESE
Notícias	Notícia	Pag. 6	22 de Abril	2009	Eventos do IESE e publicações	Investigadores discutem Dinâmicas de Pobreza	II Conferência do IESE
Vertical	Notícia	Pag. 3	16 de Fevereiro	2011	Eventos do IESE e publicações	Feira do Livro	I Feira do livro
Jornal Vertical	Notícia	Pag. 4	21 de Setembro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Desafios e industrialização em Moçambique	Lançamento do livro "Economia Extractiva e Desafios da Industrialização em Moçambique"
Vertical	Análise	Pag. 2	13 de Novembro	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Acumulação de reservas cambiais e possíveis custos derivados: cenários em Moçambique	Publicação do IDEIAS nº 23
www.canalmoz.com	Análise	Página inicial	09 de Novembro	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Acumulação de reservas cambiais e possíveis custos derivados: cenários em Moçambique	Publicação do IDEIAS nº 23
Media-fax	Reportagem	Pag. 1	05 de Novembro	2009	Eleições	Os "fantasmas" voltaram a votar em Changara	Publicação do IDEIAS nº 22
Vertical	Análise	Pag. 2	05 de Novembro	2009	Eleições	Uma análise preliminar das eleições de 2009	Publicação do IDEIAS nº 22
A Tribuna Fax	Análise	Pag. 1	05 de Novembro	2009	Eleições	STAE comete fraude a favor de Guebuza e Frelimo	Publicação do IDEIAS nº 22
Magazine independente	Reportagem	Negócios - Pag. 24	28 de Outubro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Castel-Branco rastreia indústria extractiva nacional	Lançamento do relatório "Alguns desafios da Indústria Extractiva em Moçambique"
CanalMoz	Notícia	Pag. 1	27 de Outubro	2009	Eleições	Missão espanhola de observadores chegou ontem a Maputo	Visita da Missão espanhola de Observadores ao IESE
Ponto Certo	Notícia	Pag. 3	27 de Outubro	2009	Eleições	Missão de observadores espanhóis chega a Maputo	Visita da Missão espanhola de Observadores ao IESE
www.jornalnoticias.co.mz	Artigo de fundo	Notícias	15 de Abril	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Economista Carlos Nuno Castel-Branco: Mega-Projectos aumentam choques e riscos económicos	Curso para jornalistas
http://www.maputo.co.mz	Notícia	Notícias	07 de Janeiro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Contribuição fiscal: Exportações dependentes	Informe do governo
O País Económico	Notícia	Economia Nacional - pag. 11	09 de Outubro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Fim do secretismo nos contratos	Lançamento de um estudo do CIP
Media-fax	Notícia	Pag. 1	08 de Outubro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Políticos é governantes traficam influências	Lançamento de um estudo do CIP
O País	Notícia	Economia	04 de Novembro	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Machungo põe o dedo na ferida	Debate sobre os Mega-projectos
O País	Notícia	Economia	07 de Agosto	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Governo quer travar hegemonia dos mega-projectos	Debate sobre os Mega-projectos
www.verdade.co.mz	Notícia	Economia	30 de Abril	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Líderes malditos	Palestra organizada pelo IESE
Vertical	Notícia	Pag. 4	30 de Abril	2010	Eventos do IESE e publicações	Protecção social em debate	Seminário do IESE: Acção social produtiva em Moçambique: que possibilidade e opções "

Jornal Sugestão	Notícia	Pag. 1	27 de Abril	2010	Eventos do IESE e publicações	Palestra sobre Petróleo e subdesenvolvimento	Palestra organizada pelo IESE: Petróleo e Subdesenvolvimento na Guiné-Equatorial"
Ponto Certo	Notícia	Pag. 3	27 de Abril	2010	Eventos do IESE e publicações	Palestra sobre Petróleo e subdesenvolvimento	Palestra organizada pelo IESE: Petróleo e Subdesenvolvimento na Guiné-Equatorial"
Ponto Certo	Notícia	Pag. 2	24 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	Lançado livro "Desafios para Moçambique"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.savana.co.mz	Notícia	Pag. 1	23 de Abril	2010	Eventos do IESE e publicações	Palestra sobre Petróleo e subdesenvolvimento	Palestra organizada pelo IESE: Petróleo e Subdesenvolvimento na Guiné-Equatorial"
Media-fax	Notícia	Pag. 3	23 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	"Desafios para Moçambique, 2010"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.canalmoz.com	Análise	Pag. 1	23 de Abril	2010	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	"Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro?"	Publicação do IDelIAS nº 33
Canal de Moçambique	Comentário	Pag. 10	14 de Abril	2010	Política, democracia e governação	Frelimo e MPLA apropriam-se do Estado	Conferência do IESE: Processos eleitorais, movimentos de libertação e mudanças democráticas em África"
Savana	Notícia	Pag. 28	09 de Abril	2010	Política, democracia e governação	Académicos procuram soluções para problemas em África	Conferência do IESE: Processos eleitorais, movimentos de libertação e mudanças democráticas em África"
Escorpião	Notícia	Pag. 32	12 de Abril	2010	Política, democracia e governação	Conferência sobre democracia ressuscita barulho da Frelimo	Conferência do IESE: Processos eleitorais, movimentos de libertação e mudanças democráticas em África"
Zambeze	Notícia	Pag. 9	15 de Abril	2010	Política, democracia e governação	Democracia em Moçambique é uma miragem	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Savana	Opinião	Pag. 6 - "A Talhe de Foice"	26 de Fevereiro	2010	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Pobreza absoluta	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Zambeze	Notícia	Pag. 25	25 de Fevereiro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Projectos de exploração mineira constituem ameaça de esgotamento de recursos	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.opais.co.mz	Notícia	Página inicial	24 de Fevereiro	2010	Eventos do IESE e publicações	Os desafios que se impõem à economia nacional em 2010	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Campus	Análise	Pag. 12	Maio	2010	Eleições	Uma análise preliminar das eleições de 2009	Publicação do IDelIAS nº 22
Savana	Notícia	Pag. 32	27 de Março	2009	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Guebuza dá a mão à palmatória	Debate sobre os Mega-Projectos
CanalMoz	Notícia	Pag. 5	05 de Novembro	2009	Eleições	Sistema eleitoral em Moçambique não favorece livre expressão do povo	Publicação do IDelIAS nº 22
Ponto Certo	Análise	Pag. 5	05 de Novembro	2009	Eleições	Uma análise preliminar das eleições de 2009	Publicação do IDelIAS nº 22
Ponto Certo	Análise	Pag. 3	29 de Setembro	2009	Estratégias económicas e mobilização de recursos	Pequenos provedores de serviços e remoção de resíduos sólidos em Maputo	Publicação do IDelIAS nº 21
STV	Debate	País Económico	10 Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Contribuição fiscal de Mega-projectos	Debate sobre os Mega-Projectos
STV	Entrevista	Tribuna Económica	Abril	2009	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Entrevista ao Doutor Issa Shivji, Professor na Universidade de Dar Es Salam	II Conferência do IESE
TIM	Debate	Ciclo de Debates sobre os 35 anos da Independência	05 de Junho	2010	Política, democracia e governação	Moçambique depois do Acordo Geral de Paz	Ciclo de debates sobre Os 35 anos da Independência de Moçambique
www.tim.co.mz/	Anúncio	Programas	05 de Junho	2010	Política, democracia e governação	Moçambique depois do Acordo Geral de Paz	Ciclo de debates sobre Os 35 anos da Independência de Moçambique

STV	Debate	O País Económico	17 de Março	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	O Orçamento do Estado como factor de combate à pobreza absoluta	I Conferência "O País Económico"
TVM	Debate	5ª à Noite	21 de Janeiro	2010	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Composição do novo Governo e desafios de Governação	Composição do novo Governo
TVM	Debate	5ª à Noite		2010	Eventos do IESE e publicações	Desafios de Moçambique 2010	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.opais.co.mz	Notícia	Página inicial	03 de Março	2010	Estratégias económicas e mobilização de recursos	O Orçamento do Estado como factor de combate à pobreza absoluta	I Conferência "O País Económico"
www.tim.co.mz/	Notícia	Página inicial	24 de Fevereiro	2011	Eventos do IESE e publicações	Feira do Livro	I Feira do livro
www.opais.co.mz	Notícia	Página inicial	16 de Fevereiro	2011	Eventos do IESE e publicações	Cutura de leitura está relegada para o último plano	I Feira do livro
www.opais.sapo.mz	Notícia	Página inicial	06 de Maio	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Para onde vai Moçambique	Painel de reflexão sobre a indústria extractiva
www.opais.sapo.mz	Notícia	Página inicial	08 de Abril	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Um crescimento que não beneficia os pobres	Palestra do IESE: "Pobreza e crescimento em Moçambique"
www.opais.sapo.mz	Notícia	Página inicial	24 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Economia nacional é semelhante a um balde com o fundo furado	I Feira do livro
www.opais.sapo.mz	Notícia	Página inicial	22 de Outubro	2010	Eventos do IESE e publicações	Padrão da economia não conduz ao desenvolvimento	Lançamento do livro "Economia Extractiva e Desafios da Industrialização em Moçambique"
www.radiomocambique.com	Notícia	Página inicial	10 de Setembro	2010	Moçambique e o Mundo	Cooperação: interesse da China por Moçambique é comercial	Conferência do IESE: China em África
www.tv.m.co.mz	Notícia	Página inicial	28 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Sector de petróleo na ordem dos quatro biliões de USD	Seminário sobre Petróleo, Gás, e Mineirais em Moçambique - Políticas, Governação e Desenvolvimento Local
www.tv.m.co.mz	Notícia	Página inicial	24 de Fevereiro	2011	Eventos do IESE e publicações	A Politécnica: Primeira Feira do Livro	I Feira do livro
www.diariomoz.com	Notícia	Página inicial	24 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Moçambique não lucrou com compra milionária da Riversdale pela Rio Tinto	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
www.diariomoz.com	Notícia	Página inicial	01 de Junho	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Moçambique pode ganhar de impostos adicionais 500 a 600 milhões de dólares	Seminário do IESE: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos e Financiamento do Estado
www.canalmoz.com	Notícia	Página inicial	03 de Junho		Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Contribuição dos Mega-projectos não está na renegociação dos contratos	Debate sobre os Mega-Projectos
www.canalmoz.com	Notícia	Página inicial	03 de Maio	2011	Eventos do IESE e publicações	Suíça anuncia injeção de 25 milhões de dólares	Anúncio oficial - Cooperação suíça
www.canalmoz.com	Notícia	Página inicial	30 de Março	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Desenvolvimento observável e mensurável continua uma miragem	Debate sobre "Gestão de Recursos Naturais na África Subsaariana: Consequências e opções de políticas para África"
www.canalmoz.com	Editorial	Editorial	25 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Quem tem medo de rever os contratos dos mega-projectos	Intervenção do Governador do Banco de Moçambique sobre os Mega-projectos
www.canalmoz.com	Notícia	Página inicial	24 de Fevereiro	2011	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	Pobreza tornou-se meio de atracção de ajuda externa para o Governo	Palestra sobre Problemática de pobreza em Moçambique - I Feira do livro
www.canalmoz.com	Notícia	Página inicial	22 de Novembro	2010	Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento	FMI aplaude governo de Guebuza e economias da Africana Subsariana	Divulgação de um relatório do FMI
www.canalmoz.com	Artigo de fundo	Página inicial	19 de Novembro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	? Mozambique is very nice?	Debate sobre os Mega-Projectos
www.canalmoz.com	Análise	Página inicial	29 de Outubro	2010	Política, democracia e governação	É isto combate à pobreza absoluta?	Debate sobre pobreza

www.canalmoz.com	Análise	Página inicial	04 de Setembro	2010	Eventos do IESE e publicações	Pobreza da população gera riqueza de alguns	Lançamento dos livros "Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique" e Protecção social: Abordagens Desafios e Experiências para Moçambique"
www.canalmoz.com	Artigo de fundo	Página inicial	04 de Junho	2010	Política, democracia e governação	Eles são tão queridos, não são?	Debate sobre a governação
www.canalmoz.com	Artigo de fundo	Página inicial	14 de Abril de 2010	2010	Eleições	Investigador moçambicano questiona legitimidade dos governos da minoria	Debate sobre o processo eleitoral
www.radiomocambique.com	Notícia	Página inicial	10 de Setembro	2010	Moçambique e o Mundo	Agricultura: investimento chinês em África ainda é insignificante, diz investigador Sérgio Chichava do IESE	Pesquisa de investigador do IESE
www.radiomocambique.com	Debate	Página inicial	11 de Janeiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Mega-projectos pouco colaboram para reduzir a pobreza em Moçambique	Palestra do IESE: "Pobreza e crescimento em Moçambique"
www.radiomocambique.com	Notícia	Página inicial	17 de Março	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Indústria mineira: transparência na indústria extractiva aponta discrepâncias nas receitas declaradas	Publicação de um relatório da ITIE
www.radiomocambique.com	Entrevista	Página inicial	17 de Abril	2011	Moçambique e o Mundo	Ainda este ano: Moçambique poderá sentir os efeitos da crise financeira internacional	Intervenção de um investigador do IESE na imprensa
Media-fax	Notícia	Pag. 1	28 de Setembro	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Moçambique deve repensar modelo de desenvolvimento	Seminário do Grupo Moçambicano da dívida
Media-fax	Notícia	Pag.4	30 de Março	2011	Eventos do IESE e publicações	IESE lança "Desafios para Moçambique"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2010</i>
Savana	Notícia	Pag. 18	03 de Setembro	2010	Eventos do IESE e publicações	IESE lança livros sobre protecção social em Moçambique	Lançamento dos livros "Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique" e Protecção social: Abordagens Desafios e Experiências para Moçambique"
CanalMoz	Notícia	Pag. 1	07 de Março	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Primeiro-Ministro admite a renegociação dos Mega Projectos	Debate sobre Mega-projectos
Zambeze	Análise	Pag. 12	31 de Janeiro	2008	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Limitar o investimento directo a mega-projectos não vai criar emprego	Debate sobre Mega-projectos
O País Económico	Debate	Pag. 4	20 de Agosto	2010	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Que dinâmicas pode gerar a indústria do Petróleo	Debate sobre Mega-projectos
Canal de Moçambique	Debate	Pag. 2	16 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Cresce tensão à volta dos Mega-projectos	Debate sobre Mega-projectos
Savana	Debate	Pag. 2	18 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	governo reitera o seu não à renegociação dos contratos	Debate sobre Mega-projectos
O País Económico	Debate	Pag. 14	25 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Mega-projectos conduzem populações ao empobrecimento	Debate sobre Mega-projectos
O País	Debate	Pag. 16	28 de Fevereiro	2011	Mega-projectos, Economia Extractiva e Recursos Minerais	Governo teria ganho valor suficiente para subsidiar o pão durante 8 anos	Debate sobre Mega-projectos
O País	Análise	Pag. 13	27 de Agosto	2011	Política, democracia e governação	"O inimigo é o modelo"! Breve leitura do discurso político da Renamo	Publicação do IDEIAS nº 19 (continuação)
Diário do País	Notícia	Pag. 3	01 de Junho	2011	Eventos do IESE e publicações	MASC promove debate	Seminário na Beira: "Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos e Financiamento do Estado"

Ponto Certo	Notícia	Pag. 4	01 de Junho	2011	Eventos do IESE e publicações	MASC promove debate sobre mobilização de recursos para o Estado	Seminário na Beira: "Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos e Financiamento do Estado"
Vertical	Notícia	Pag. 2	01 de Junho	2011	Eventos do IESE e publicações	Mobilização de recursos domésticos	Seminário na Beira: "Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos e Financiamento do Estado"
Jornal Sugestão	Notícia	Pag. 1	01 de Junho	2011	Eventos do IESE e publicações	Beira discute desafios de financiamento do Estado	Seminário na Beira: "Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos e Financiamento do Estado"
Jornal Sugestão	Notícia	Pag. 4	19 de abril	2011	Eventos do IESE e publicações	IESE lança "Desafios para Moçambique, 2011"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2011</i>
Vertical	Notícia	Pag. 4	31 de Março	2011	Eventos do IESE e publicações	Desafios para Moçambique em livro	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2011</i>
Media-fax	Notícia	Pag. 4	30 de Março	2011	Eventos do IESE e publicações	IESE lança "Desafios para Moçambique 2011"	Lançamento do livro <i>Desafios para Moçambique 2011</i>

**Anexo C6 – Distribuição gratuita das
Públicasções por entidades e localização
geográfica**

Distribuição Gratuita dos Livros do IESE

Por Região, como % da Distribuição Gratuita Total

Regiões	Protecção Social		Probreza e Vulnerabilidade		Economia Extractiva		Desafios 2010		Desafios 2011	
	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total
Maputo	218	67	251	65	183	63	241	25	263	25
Gaza	0	0	5	1	4	1	0	0	5	0
Inhambane	0	0	5	1	3	1	2	0	4	0
Sofala	6	2	6	2	5	2	6	1	10	1
Manica	0	0	6	2	4	1	5	1	4	0
Nampula	31	9	29	7	13	4	28	3	14	1
Tete	11	3	15	4	14	5	10	1	6	1
Zambézia	0	0	6	2	5	2	0	0	6	1
Niassa	5	2	9	2	8	3	0	0	9	1
Cabo Delgado	0	0	4	1	3	1	19	2	4	0
Fora do País	56	17	52	13	48	17	8	1	38	4
MASC a)							360	37	400	38
UNDP a)							300	31	300	28
Distribuição Gratuita Total	327	100	388	100	290	100	979	100	1,063	100

Por Entidades como % da Distribuição Gratuita Total

Entidades	Protecção Social		Probreza e Vulnerabilidade		Economia Extractiva		Desafios 2010		Desafios 2011	
	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total	Exemplares	% Total
Ensino Superior e Investigação	53	16	61	16	50	17	35	4	117	11
Bibliotecas Publicas	8	2	49	13	58	20	33	3	24	2
Instituições de Governo	35	11	35	9	30	10	17	2	34	3
Sociedade Civil	139	43	153	39	87	30	154	16	114	11
Comunicação Social	10	3	10	3	0	0	19	2	18	2
Instituições Internacionais	82	25	80	21	65	22	61	6	56	5
MASC a)							360	37	400	38
UNDP a)							300	31	300	28
Distribuição Gratuita Total	327	100	388	100	290	100	979	100	1,063	100

a) O MASC e o UNDP compram os livros do IESE e fazem a distribuição gratuita dos mesmos, mas o IESE não tem informação do seu plano de distribuição

Distribuição Gratuita Total como % da Tiragem Total

	Protecção Social	Probreza e Vulnerabilidade	Economia Extractiva	Desafios 2010	Desafios 2011
	Exemplares	Exemplares	Exemplares	Exemplares	Exemplares
Tiragem Total	1,000	1,000	1,000	2,250	2,500
Distribuição Gratuita Total	327	388	290	979	1,063
% da Distribuição Gratuita	33	39	29	44	43

Anexo D

Lista da documentação consultada

Lista de documentação consultada para a elaboração das Linhas Estratégicas para o desenvolvimento do IESE em 2012-2015

IESE(Instituto de Estudos Sociais e Económicos) (elaborado por C. Darch e J. Head), 2010. *Medium Term Strategic Plan for 2008-2011. Mid-Term Evaluation*, Maputo, (Agosto-Setembro).

IESE, 2010a. *Outline of IESE's main Strategic Directions for 2012-2015. 1st Draft Notes for Discussion, (V.3)*, IESE: Maputo. (21 de Junho).

IESE, 2010b. *Plano de Trabalho do IESE para 2010*, IESE: Maputo.

IESE, 2010c. *Relatório de Actividades do IESE em 2009 submetido à Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Geral do IESE*, IESE: Maputo. (20 de Abril).

IESE, 2009a. *Balanço do Plano de Trabalho do IESE em 2008. Submetido à e aprovado pela II Assembleia-Geral Ordinária do IESE*, IESE: Maputo. (17 de Março).

IESE, 2009b. *Plano de Trabalho do IESE para 2009*, IESE: Maputo.

IESE, 2008a. *Balanço do Plano de Implementação do IESE em 2007/2008. Aprovado pela Primeira Assembleia-Geral Ordinária do IESE*, IESE: Maputo. (11 de Julho).

IESE, 2008b. *Programa detalhado do IESE, projectos e necessidades financeiras 2008-2011*, IESE: Maputo.

IESE, 2007. *Development Plan 2008-2011*, IESE: Maputo. (Maio).